

The
Lost Books
182

BROKEN VOWS

BLOOD HUSTLER

EVANGELINE ANDERSON





Blood Hustler

Equipe Prazer em Seduzir

Disponibilização e Tradução: Rachael Moraes

Revisora Inicial: Ana Sant'Anna

Revisora Final: Tina

Formatação: Rachael Moraes

Logo/Arte: Suzana Pandora



Resumo:

James converteu-se num vampiro há quase duzentos anos e acaba de perder seu único companheiro. Apesar de sentir-se sozinho, a dor é muito recente para procurar outro homem e preencher o vazio em seu coração. Então, Tad, um jovem prostituto de rua, oferece vender a James o melhor sexo que já tenha tido.

James sabe que não deve se ligar a um ser humano, especialmente um tão jovem como Tad que não experimentou a vida ainda, mas o coração faminto do menino chama o dele.



**Revisoras Prazer
em Seduzir
Comentam:**



Revisora Ana:

Nota: 03 corações e 01 calcinha
Comentário: É um romance
interessante entre um vampiro e um
garoto de programa, a história é boa,
tornando gostosa a leitura. Não é
muito hot, mas as cenas sexo são
boas.



Revisora Tina:

Para este maravilhoso livro dou 4 gotas
de sangue e 3 lambidinhas.

Quem gostou do primeiro livro dos
Desaparecidos 1 - Juramento Quebrado
vai amar ainda mais este livro. Muito
envolvente, sexy e com uma pitadinha de
puro romance. Quando Tad
encontra James num beco, ele se oferece
para uma aventura, mal sabe ele que
James é um maravilhoso e
quente vampiro que acaba de perder seu
companheiro, mas o problema não é com
James e sim com Tad..... não posso
contar, só lendo o livro.

"Sangue é o que anima um vampiro e o que dá a
este sua vitalidade." (Anne Rice)
O sangue representa a vida. Bombeia nosso corpo,
corre em nosso sistema e pulsa em nossa
Precisa que desenhemos?!?! Rs,rs,rs.
Uma gota significa que a energia somente tocou no
sistema. Cinco gotas que está totalmente
incorporado e não conseguimos mais desvincular.
Faz parte da corrente sanguínea.
(escala criada pela revisora Angélica)



Capítulo 1

James não saiu á procura de sangue.

Não era necessário, desde sua conversão muitos séculos atrás, a sede era fácil de manter de lado. Além disso, as lembranças de Charles estavam ainda muito frescas muito dolorosas para querer se alimentar de outro. Saiu porque era mais fácil do que permanecer em silêncio em casa, sozinho, sem ninguém que lhe acompanhasse.

O farol da desolada rua, sombreava o beco lúgubre onde ficava o Revival Old Theater¹, Uma laranja arrepiante banhava o lugar fúnebre com as sombras dos morcegos que voavam ao redor do verde dos malditos contêineres de tamanho industrial. James tinha ido ver um filme a meia noite, algo forte e rápido, com muita ação e totalmente esquecível, com muita violência gratuita.

Algo para fazê-lo esquecer a dor da perda. Mas o filme terminou e ainda faltava muito para que a longa e solitária noite acabasse deixando-o sem nada para fazer e ninguém com quem falar.

A última noite de outono era extraordinariamente fria, mas James estava muito absorto em seus pensamentos para reparar em qualquer outra coisa. Se Charles estivesse vivo, teriam ficado em casa, na frente do fogo relaxante de uma lareira, Charles com um copo de xerez, ambos discutindo sobre o filme que acabavam de ver ou simplesmente relaxando na companhia um do outro. Mais tarde, se James sentia sede, Charles poderia ter oferecido seu pulso ou lado interno de seu cotovelo. E se fosse uma ocasião especial, como o aniversário de parceria, poderia até oferecer sua garganta.

James fechou os olhos, recordando o morno aroma do pescoço de Charles, a doce paixão, enquanto suas presas perfuravam a pele de seu amigo, o sentimento reconfortante com o que eles se vinham, era tão forte... Depois, Charles se retiraria para ficar sozinho, algo que

¹ Teatro do Renascimento Antigo.



sempre deixava James triste, mas era um preço que sempre esteve disposto a pagar por esses raros momentos de êxtase.

Escutou o raspar baixo de sapatos no concreto atrás dele muito antes do que um humano pudesse detectar.

Se alguém tinha a intenção de atacá-lo, a pessoa teria uma desagradável surpresa. Ele não estava com humor para suportar loucuras esta noite. Virando-se repentinamente para ficar de frente com seu possível agressor, foi saudado por uma visão surpreendente.

O moço estava em sua adolescência, ainda na flor da adolescência, James estimou olhando o corpo compacto. Emaranhados cachos de ouro que pareciam escuros ante a tênue luz que caía sobre a testa alta e um par de olhos azuis da cor do céu de meio-dia, que olhavam fixamente debaixo deles. O menino estava tremendo, e não era de admirar já que sua roupa parecia consistir em apertados e gastos jeans azuis e um par de sujos tênis. Tinha a tez suave e um levemente peito musculoso com covinhas arrepiadas, e os discos planos rosa de seus mamilos eram duros e pequenos protuberâncias.

—Hey, Senhor. Está procurando um pouco de ação? —O jovem se aproximou de James, sua arqueada boca de cupido, desenhando o que parecia ser uma trêmula aproximação de um sorriso sensual. Não era muito experiente, e não importa o que seus clientes pensassem dele. Pensou James. Não devia estar tempo suficiente nas ruas para ter endurecido, ainda. E ele nunca seria, se não fosse mais cuidadoso na hora de escolher sua clientela, oferecer-se como um aperitivo sexual a um dos perdidos, era o equivalente a oferecer um bife a um cão faminto com a esperança de que só desse uma mordida. De fato, o menino tinha sorte de que James não tivesse sede.

James poderia tê-lo matado facilmente como se fosse uma mosca, mas não acreditava na violência gratuita — ao menos, nenhuma que não estivesse nos filmes, de qualquer maneira. Assim simplesmente sacudiu sua cabeça.

—Farei isto realmente bom para você. —O menino estava quase implorando agora. Deu um passo à frente e pôs uma mão sobre a manga do casaco de James, usado mais pela aparência do que para se proteger do frio. As inclemências do clima não eram um problema



para um dos perdidos. — Vou chupar seu pau, continuou o menino, acariciando sua mão fria sobre o braço de James. — Chuparei como nunca foi chupado antes e tragarei cada gota de seu sêmen, eu juro.

Por um momento, James foi tentado. Entregou-se à luxúria da carne, com menos frequência do que alimentava a sede, e fazia muito tempo desde que teve um corpo quente e disposto em sua cama.

Charles tinha desaprovado que levasse estranhos para casa, apesar de que em algumas ocasiões, seu “melhor amigo” saísse para encontrar um pouco de companhia feminina.

O menino era bonito, fresco, jovem e com essa esticada pele dourada que refletia a flor da juventude em suas bochechas. James podia sentir o almiscarado aroma, mesmo com as pipocas e a gordura rançosa nos fedorentos contêineres de lixo. Mas não, só tinha passado um mês desde a morte de Charles. Não estava preparado para seguir em frente, nem sequer para uma só noite de paixão. Assim levantou gentilmente a mão do moço de sua manga.

—Desculpe, jovem — murmurou, movendo a cabeça—, é muito bonito, mas não me encontro com disposição para te fazer companhia esta noite.

—Tem certeza? —Havia uma súplica na voz do menino que quase partiu seu coração. — Eu... eu deixarei que me foda. Digo, se você quiser. —A atitude sedutora havia desaparecido, substituída por puro desespero. James sentiu seu coração apertado, sentindo empatia pela dor na voz do moço, e um súbito desejo de proteger este menino da rua se apoderou dele. Sua própria estupidez lhe incomodava.

O que estava errado com ele esta noite? Era o momento de enviar este prostituto de volta ao seu caminho antes que ele fizesse algo que realmente lamentasse.

—Eu disse— não —ele rosnou, mostrando os dentes. Sentiu que suas presas se alongavam e viu o olhar de terror crescendo nos olhos azuis celestes. — Você não tem nada do que quero então me deixe sozinho.

Ele virou-se, sentindo-se brutalmente infeliz. Sem dúvida, poderia ter lidado melhor com a situação. Charles teria encontrado uma maneira melhor. Uma abordagem mais civilizada. James tinha perdido infelizmente, muitos de seus maneirismos humanos nos últimos anos, mas



seu amigo sempre tinha mantido sua humanidade, apesar, ou possivelmente por viver com James.

Ele deixou o pequeno prostituto só na boca do beco, afastando-se do lugar quando um forte aroma assaltou seu nariz. Brilhante, metálico, com um sabor de cobre, o aroma que estava mais em sintonia com o mundo. O aroma de sangue fresco. James se virou lentamente para ver o menino parado com o braço direito estendido. Segurava uma pequena faca na outra mão, e uma linha escura de sangue que parecia negra na penumbra, escorria da ferida fresca.

—Talvez eu tenha algo que você queira, depois de tudo. —Inclinou o quadril e agitou seu braço tentadoramente, sorrindo ironicamente para James.

Em três passos rápidos, James retornou a seu lado. Ele agarrou o pulso do moço em um punho de ferro, sentindo o osso quebrar quando o apertou. O menino gritou de dor e deixou cair à faca ao chão com grande estrépito. James pressionou com mais força, e o moço caiu de joelhos, com os olhos azuis muito abertos na escuridão do beco.

—Tem idéia de como é perigoso o que acaba de fazer? —James perguntou. Podia escutar a raiva pulsar em sua voz, mas não podia evitar, o aroma do sangue e a oferta de sexo trouxeram seus desejos de sede dormentes à superfície — Sabe que tipos de criaturas habitam a noite? Sabe que sua oferta te chama para mim? Poderia te matar agora, te drenar em menos de um minuto, e ninguém saberia.

—Me mate, então — o menino rugiu, surpreendendo James com sua ferocidade repentina — Mate-me e me envie ao inferno. Pelo menos lá é quente!

James ia abrir a boca para responder quando uma suave e oleosa voz o interrompeu.

—Ouvi alguém falar sobre calor? —Citou um homem alto, magro, que se desprende das sombras e serpenteou para eles com sigilo. — Porque acontece que tenho um agradável e quente fogo esperando em meu barraco. Não está muito longe daqui, apenas nos subúrbios da cidade. — O recém-chegado sorriu com um sorriso sepulcral assustadoramente branco quando olhou o moço. — Acho que você vai gostar.

James não conhecia o estranho cadavérico, mas sabia que era um – demônio de sangue, também um dos perdidos, mas cuja humanidade tinha desaparecido por completo, destruída



pelos anos aproveitando-se de inocentes indefesos. Um demônio de sangue era a forma mais pura dos predadores, e este havia cheirado o sangue do jovem como um tubarão na água ou um tigre na selva. Não sobreviveria a esta noite se fosse com ele. De repente, o instinto protetor, que James tinha tentado suprimir explodiu completamente.

—Estou certo que deseja levá-lo ao seu barraco e após rasgar sua garganta. —grunhiu, mostrando as presas ao proeminente estranho.

O demônio de sangue sorriu mais amplamente, mostrando seus compridos caninos.

—Você não parecia interessado, assim pensei que poderia ficar com a oferta do moço. —Olhou o menino, ainda de joelhos aos pés de James no cimento sujo. — O sangue, em troca de comida e um lugar quente para passar a noite — disse, sorrindo.

O menino lambeu os lábios, aparentemente, considerando a oferta. —Nada de sexo? — perguntou com medo.

O demônio de sangue riu sardonicamente, um som arrepiante como o tinido de moedas juntas em um copo vazio. —Não é em te foder que estou interessado, não neste momento de qualquer maneira.

—Ele tem razão. —James olhou o demônio de sangue e se negou a liberar o menino do seu agarre. — Não se incomodará de foder até que ele te drene completamente. Estará mais que meio morto, assim, a necrofilia² não será problema para ele, no mínimo.

—E o que te faz tão melhor? —Sussurrou o estranho através das presas de tubarão. — É um dos perdidos, como sou. Tem sede, da mesma forma que eu tenho.

—Mas não tomo sangue se a pessoa não desejar. E não até o ponto de lhes drenar até a morte. —James tirou o menino do concreto sujo e o apertou.

Mantendo os olhos fixos nas vermelhas esferas brilhantes do demônio de sangue, lambeu uma linha longa até o antebraço do moço, selando a ferida de faca. O rico sabor de cobre do sangue fresco explodiu em sua língua, e sentiu seu pênis levantar em resposta. Para

² Perversão sexual que procura a satisfação em cadáveres.



sua surpresa, sentiu o tremor do menino com evidente prazer também. Mas se recusou a ser distraído de seu propósito.

Os olhos vermelhos do demônio de sangue se estreitaram. —Há algum ponto para sua pequena exibição? —Perguntou com desdém.

—Há— Disse James — Eu reivindico este menino como meu. Vai caçar alguma outra presa, este menino me pertence. — Ele colocou o pequeno prostituto atrás dele e se manteve de pé, preparado para lutar se fosse necessário.

Ele era grande e bem constituído, tinha mais de um metro e oitenta de altura, com uma largura proporcional de peito e ombros, mas a força física nem sempre contava nestas brigas. O demônio de sangue era – um antigo, um veterano. O mal brilhou em seus olhos vermelhos, e James detectou que ele tinha mais força do que demonstrava com seu esquelético corpo.

O demônio de sangue ergueu-se, parecendo repentinamente enorme na escuridão. James lhe grunhiu, deixando que suas presas se alongassem até seu ponto máximo. Não sabia por que se sentia tão protetor com o menino, mas se apegaria à perspectiva de reclamá-lo como dele, sem importar o que custasse.

O demônio de sangue cresceu em toda sua forma cadavérica, bloqueando o farol, e um horrível som de chiado escapou de sua garganta pela sua boca escancarada, agora rodeada de presas irregulares. Ainda assim, James manteve-se firme. Atrás dele, podia sentir o menino tremendo de medo. Estendendo o braço para trás, pôs uma mão sobre o braço do jovem, consolando-o para assegurar-se de que não entrasse em pânico e saísse correndo. Que certamente era o que o demônio de sangue queria.

Se deixasse que o pequeno prostituto saísse da proteção que James abrigava sobre ele, o demônio poderia lançar-se sobre o moço e drená-lo em menos de um minuto antes que ele pudesse tirá-lo de cima.

—Fique perto — murmurou James ao menino, enquanto via seu inimigo crescer na noite. — Está fazendo uma exibição de força para tentar te assustar e te afastar de mim. Se conseguir seu objetivo, estará morto.



—Eu... Eu não vou a lugar nenhum — sussurrou o menino. Apertou-se com força contra as costas de James e pôs os braços ao redor de sua cintura. Ainda tremia como um cachorrinho assustado, então James sentiu seu possessivo instinto de proteção aumentar de novo. O menino era dele, e ele lutaria até a morte se fosse necessário para protegê-lo. Talvez tenha mostrado a determinação em seus olhos, ou talvez o demônio de sangue, simplesmente não tinha vontade de lutar. Era uma cidade grande depois de tudo, e havia muitos meninos para assaltar. Talvez nenhum tão bonito como o menino, mas mais fácil de chegar a eles, com certeza. Por alguma razão, abandonou a luta. Houve um chiado baixo, enquanto uma rajada de ar malcheiroso passou por eles, e então o demônio de sangue se foi.

James ficou imóvel, forçando todos seus sentidos para certificar-se de que não era um ardil.

Mas não havia nenhum rastro de som que o demônio de sangue voltasse, e só depois de um momento, relaxou.

—O que... O que acaba de acontecer? — James não pôde definir se os dentes do pequeno prostituto batiam pelo medo ou frio, mas de qualquer maneira sentiu uma grande onda de piedade e isso aumentou o sentido protetor nele. Brandamente separou os braços que tinham sido envoltos ao redor de sua cintura em um apertão de morte, ele se virou para o garoto assustado.

—Você só evitou tornar-se um lanche de fim de noite, pequeno — murmurou. — Venha, vou levá-lo para casa.

—Eu... não tenho uma casa, não mais. —O menino parecia estar a ponto de chorar, mas respirou fundo e levantou o queixo em seu lugar, olhando nos olhos de James — Por que você acha que estava tentando vender meu traseiro? Acha que eu faria isto se tivesse algum lugar para ir?

James sentiu compaixão mais uma vez. Reconheceu a loucura de deixar-se atrair pelo encanto deste menino de rua, mas o menino se sentia tão bem em seus braços. Ainda não tinha soltado o casaco de James, e a parte superior de sua cabeça crespa estava só ao nível adequado para caber debaixo do queixo de James. «Bom, não é como se ele pudesse me machucar de



algum modo» pensou para si mesmo. «E se o deixar aqui, certamente morrerá exposto a qualquer outro perigo, se é que esse maldito demônio de sangue não voltar para buscá-lo. De repente, ele tomou uma decisão. —Vamos — disse, tirando o casaco e colocando ao redor dos ombros do trêmulo menino.

—Onde... Aonde vamos? —Perguntou o menino, mas parecia suficientemente disposto a seguir James aonde o levasse.

—Para minha casa. —James olhou nos olhos do menino por um momento, percebendo o olhar meio faminto nos olhos azul celeste—. Entretanto, passaremos antes em algum restaurante. Acredito que você poderia fazer uma boa refeição. Então, qual é seu nome?

—Tad. —O menino o olhou com olhos cheios de confiança. —Sou Tad. E você?

—James. Venha, vamos procurar algo para comer! —James pôs seu braço ao redor do moço protetoramente e o levou para seu carro.

Tad se sentou no macio banco de couro do Porsche Boxster e deu um olhar de soslaio ao homem alto, bem construído, que estava manobrando o caro carro com facilidade. Foi um doce passeio, muito melhor que qualquer outra coisa que Tad teve antes, apesar de ter estado se vendendo para chupar pênis e deixar que o fodessem por quase seis meses, a maioria de seus clientes eram ricos. Quase todos eram, «mas nenhum deles se parecia com James» pensou incapaz de tirar seus olhos dele.

O homem ao seu lado aparentava estar na metade de seus trinta, mas tinha um autocontrole que parecia ser mais velho. Tinha um espesso cabelo escuro e o rosto de um anjo, não que Tad notasse geralmente detalhes como esse. Mas o homem era mais que só pênis e bom traseiro, quando não estava se prostituindo sentia que era mais que isso também. Quando ele estava “trabalhando”, mais ou menos rezava, para que seus clientes tivessem menos de sessenta anos e não lhe tocassem totalmente. Bom, James era mais que um mutante, refletiu.

O corpo grande e musculoso do homem, tinha-lhe protegido contra a coisa... Essa coisa que estava quente. Tad ainda podia sentir a linha de fogo ao longo de seu antebraço, onde James tinha lambido para selar seu corte, e ele já queria mais.



Isso por si só era incomum. Tad gostava ter relações sexuais com outros homens, tinha fantasiado com eles desde que tinha idade suficiente para compreender o que era sexo. Mas fazer algo para se divertir com alguém que amava, ou ao menos que você gostasse, e fazê-lo com estranhos era completamente diferente. Tinha descoberto de uma forma muito dura nos últimos seis meses.

Tad não podia lembrar a última vez que teve excitação por um de seus clientes, mas este homem, James, era alguém especial. Tad sabia que não era completamente humano, depois de tudo tinha visto as presas sair de seus dentes superiores, mas nesse momento, não se importou com nada disso. O único que ele queria, não era só o incrível e bonito corpo e seu bonito rosto. Os olhos escuros, que parecia tão triste, - Tad ainda não tinha certeza de que cores eram. Não, foi mais pelo modo que agiu. A forma possessiva que tinha reclamado Tad quando o ser escuro o tinha ameaçado. Tad não tinha pertencido a nada, nem a ninguém fazia muito tempo. Não desde que sua mãe colocou Roy em suas vidas, mas ele não queria pensar nisso.

—Onde vive? —Perguntou ao James quando o grande homem reduziu a velocidade do carro assinalando um restaurante de comidas rápidas de hambúrgueres, aberto vinte e quatro horas.

—No Westchase. —James lhe sorriu e assentiu com a cabeça o painel colorido com fotos de deliciosos e apetitosos hambúrgueres com batatas fritas crocantes. —Estará bem isto? Gostaria de te levar a algum restaurante melhor, mas não acredito que esteja aberto a esta hora da noite.

—Sim, isto é ótimo. —Tad logo mal conseguia falar com água na boca. Haviam passado quase quatro dias desde que conseguiu um cliente e dois dias sem ter comido absolutamente nada. Uma vez mais, pensou que James era diferente. Nunca algum de seus clientes se ofereceu para comprar um pouco de comida antes. Em sua maioria, só queriam utilizar seu pênis e sua boca e sair, para logo voltar para suas esposas e suas vidas “retas” e esquecer sua pequena visita num beco qualquer.

—O que quer comer?



Tad arrastou os olhos do painel iluminado, dando-se conta de que James olhava para ele com expectativa — Uh, o que posso pedir? — Perguntou, incapaz de manter a fome fora de sua voz. Deus morria de fome!

—O que quiser pequeno. —James sorriu, divertido. Pela luz do painel do Boxter, Tad pôde ver que seus dentes pareciam perfeitamente normais. Bom, se chamava normal que fossem exageradamente brancos, o suficiente para fazer um comercial de pasta de dente, de qualquer maneira.

—Sério? Qualquer coisa? —Tad olhou com espanto desconfiado — Pode ser que não queira me fazer essa oferta, homem. Porque estou morrendo de fome sabe? Não estou mentindo.

—Claro, e eu estou dizendo que pode pedir tanto como deseje. Não estou mentindo - disse James ligeiramente zombador, sem deixar de sorrir. — Faça seu pedido, Tad. — Ele ficou pensativo por um segundo. E será melhor que peça suficiente para o café da manhã também. Não sei se tem algo que valha a pena comer em minha casa, desde que Charles não está lá para comprar mais.

—Quem é Charles? —Tad olhou com receio. Seria um engano ir com este homem? Levaria Tad para sua casa para alguma orgia com outro homem ou possivelmente pior, com vários homens de uma vez? Tad ouviu de outros guris que trabalhavam nas ruas, sobre as coisas terríveis pelas que tinham tido que passar algumas vezes. Ia para casa com um cliente e terminava ao serviço de vinte. Realmente ele não estava nessa liga, mas de momento, supunha que não tinha nenhuma outra opção se o homem pedisse. — Cobro extra se for mais de um homem. Disse, desejando conseguir ser claro desde o princípio.

—O que? —James olhou com o cenho franzido— OH, não. Não se preocupe por isso. Charles se... Foi.

«Ou, o cara o deixou ou ele está morto.» Havia tanta tristeza nos sombrios olhos de James que Tad teve o repentino impulso de consolá-lo. Em geral, ele não era tão fisicamente afetuoso com os clientes, eles não gostavam dele. A maioria deles deixava bem claro que só queriam ter o seu prazer, e não estavam interessados em abraços ou carícias antes do



amanhecer. Surpreendeu-se que com tanto sexo, ele ainda se sentia sozinho, ainda ansiava por um toque humano.

—Sinto muito — murmurou. Timidamente colocou a sobre o braço de James. Sob a camisa cara de algodão egípcio, podia sentir os músculos era tão duros como o aço e frios como gelo. Mas sob seus dedos, de repente, a temperatura mudou – descongelando, sentiu um calor irradiando do grande homem a seu lado.

—É muito amável — James se mostrou surpreso por seu toque repentino, mas contente também—, Mas acredito que ao senhor do auto-serviço gostaria que fizesse seu pedido agora, Tad.

—Hein? OH. —Tad percebeu que estava olhando o homem ao lado dele, perdido, estudando a tristeza nesse rosto angélico e esquecendo-se por completo de seus ruídos estomacais. O que estava errado com ele esta noite de qualquer maneira? Arrastou os olhos de novo ao painel iluminado e se perguntou se James verdadeiramente lhe deixaria pedir tanto como queria. «Bom, há uma só maneira de descobrir.» Respirou fundo ar e em seguida, recitou uma ordem que era suficientemente grande para três prostitutas famintos, mantendo um olhar em seu companheiro enquanto falava. James só o olhava em silêncio, sem dizer uma palavra, mas com um brilho de diversão em seus olhos negros. A entediada voz emitida pelo alto-falante repetiu sua ordem e logo perguntou— Isso é tudo?

—Não. —James se voltou para o alto—falante—. Adicione dois de chocolates quente à ordem, por favor. —Sorriu ao Tad—. Não tenho estômago para alimentação humana, mas gosto de líquidos.

—Ah, bom. —Tad lembrou repentinamente em James e o ser escuro, (o homem – coisa que quase o tinha atacado) falando da “sede” e “de drenar seu sangue até o ponto de morrer” ele estremeceu. James parecia bastante agradável, mas o que era, realmente? Qual era sua intenção com ele? Tad iria a casa com ele para morrer pela perda de sangue? «Bom, pelo menos morrerei com o estômago cheio.» Ele decidiu abruptamente que ele não se importava – James parecia um homem legal, assim que se arriscaria às possibilidades e seguiria seus instintos com isto. E se estava errado... «Bom, estar morto era melhor que estar fora, no frio, sem amor e



miserável.» Além disso, havia algo a respeito de James... Algo sobre o modo em que Tad se havia sentido quando James lambeu seu braço, que o fez querer arriscar qualquer coisa para ter essa sensação de novo.

Podia sentir seu pênis palpitando em seu jeans e se removeu incômodo em seu assento.

—O que você está pensando? —James perguntou quando avançou ao primeiro guichê e pagou o que parecia uma quantidade obscena de dinheiro para Tad.

Tad corou. —OH, em, nada — mentiu—. Só... É muito amável de sua parte comprar tudo isso. —Não é nada. —James sorriu de novo, seus brancos dentes pareciam pertencer a um sorriso comercial de pasta de dente. — Estou contente de ter alguma companhia.

Tad se perguntou o que significava exatamente companhia para James e que teria que fazer para pagar pela comida, mas não se importava. Porque, apesar do delicioso aroma dos hambúrgueres e as batatas fritas invadindo seu nariz, ainda podia sentir o rico almíscar que emanava do casaco que ele ainda usava. A jaqueta de James. E ainda podia sentir esse lugar no braço onde James tinha lambido. Ocorreu que pela primeira vez desde que tinha sido forçado a sair à rua (e prostituir-se) há seis meses, Tad tinha encontrado realmente um cliente que queria voltar a ver.



Capítulo 2

O menino comeu como um animal faminto, James ficou feliz de ter pensado em passar pelo restaurante. É certo que não era comida da melhor qualidade, mas Tad não pareceu se importar. Tinha devorado três hambúrgueres no caminho para casa, e agora estava terminando sua comida na elegante mesa de jantar de carvalho que Charles tinha escolhido quando escolheram os móveis para a casa.

James o deixou comer em paz por um momento, saboreando os pequenos goles de chocolate quente que tinha na mão. O intenso sabor deslizava deliciosamente através de sua língua, mas, sobretudo gostava da forma em que podia sentir o calor do líquido através do copo de papel. Recordava outro líquido quente, vermelho, espesso... Se surpreendeu olhando o percurso azul das veias pequenas de sua pele bronzeada, fazendo que olhasse para outro lado. Tinha levado o moço para sua casa, não com o fim de satisfazer a necessidade de sua sede ou com fins carnavais. Ele se recusou a permitir que este pequeno fragmento de caridade se convertesse em um encontro físico de mau gosto.

—Por que você estava lá esta noite? —Perguntou ao moço, já que quase havia terminado de comer — É tão jovem, muito jovem para fazer essas coisas.

—Acabo de fazer os dezoito anos, há uma semana - disse Tad, um pouco na defensiva — Posso ser muito jovem para estar fazendo esses trabalhos, mas seguro como o inferno que não tão jovem para ser jogado de casa.

—Quem te jogou? « Quem te abandonou na rua para morrer de fome e vender seu corpo, pequeno? » — James viu que o menino sugou o último gole de sua vitamina de morango e procurava algo mais para comer ou beber. Empurrou o segundo chocolate quente para ele e esperou.

—Obrigado. —O moço levantou a tampa do chocolate e soprou nele antes de tomar com rapidez.



»Bom, foi Roy, o namorado de minha mãe, que realmente me fez sair. É obvio, ele não teria feito nada se ela não tivesse permitido. —Os suaves olhos azuis olharam à mesa durante um minuto, e James sentiu a ira e a dor que irradiava dele como um manto de espinhos. — Ele me odeia. —Tad sussurrou, olhando para baixo. — Pelo que era, pelo que sou, porque sou gay.

James sentiu um repentino aumento da ira para o odioso homem, que havia empurrado este menino ao mundo frio por nada mais que seguir os impulsos de seu coração. — Tad — murmurou—, me olhe. —Brandamente, pôs uma mão sob o queixo do menino e o levantou até que seus olhos se encontraram.

—O que? —Tad lambeu os lábios, um gesto indiscutivelmente sensual que o fazia ainda mais atraente pelo fato de que, obviamente, não sabia como era atraente.

—Não há vergonha em ser um amante de outros homens — disse James, sustentando o céu azul do olhar com o seu. — Chupar pênis, ou se submeter ao prazer de outro homem montando você, enchendo você não te faz errado ou repugnante ou menos homem. Entendeu?

—Sim... Sim, claro. —As lindas bochechas do moço coraram, e seus lábios eram grossos e exuberantes. Para seu constrangimento, James descobriu que estava seguindo a linha da mandíbula do menino com um dedo e que seu pênis estava duro em suas calças. O que estava errado com ele? Tinha que manter um controle sobre suas emoções antes que as coisas fossem muito longe. De repente, apartou sua mão e voltou para seu chocolate.

—Como você sabe? —perguntou, girando o líquido marrom de sua taça.

—Como sei o que? —A voz de Tad era um sussurro.

—Como sabia que o sangue me atrairia? —James elevou o olhar, tentando encontrar-se com os olhos do menino tranquilamente.

—Ah, isso. —Tad se sacudiu como alguém que saía de um sonho, e tomou outro gole de seu chocolate.

»Ouvi falar de... De pessoas como você de alguns dos outros meninos que trabalham nas ruas, chamam-se a si mesmos de Meretrizes de Sangue. Jamie, o líder do grupo, que vinha de uma cidade diferente, tinha um quarteirão cheio de meninos como você. Disse que o chamaram de bairro carmesim.



James assentiu pensativo. —Sim, ouvi falar dele. Um experimento que foi feito pelos de minha espécie para ver se eles podiam viver em harmonia com os seres humanos. Sempre preferi a relativa segurança do anonimato. —Levantou uma sobrancelha ao moço. — Então, esse seu amigo, disse como reconhecer os de minha espécie, um dos perdidos?

Tad assentiu. —Uh—huh. Disse que procurasse as presas, que vocês dão montadas selvagens, mas que pagam bem e —encolheu os ombros— Eu pensei, que diabos? Venderia meu sangue ao Banco de Sangue se aceitassem. Bem poderia vender a você.

James franziu o cenho. —Bem, estes prostitutas de sangue estão jogando um jogo muito perigoso, confio em que tenha aprendido esta noite. Prometa que nunca tentará uma coisa dessas de novo.

Tad estremeceu. —Sim, bem depois de ver que... Essa coisa queria que fosse com ela ou ele ou o que fosse eu acho que não. O que era de qualquer maneira?

—Um demônio de sangue. Um de minha espécie que causou muita dor e terror e derramou tanto sangue inocente que ele foi permanentemente marcado por suas ações. Se o tivesse visto na luz, poderia ter visto a maldade mapeada em seu rosto. É por isso que se mantém na escuridão, ninguém em seu são juízo, iria com eles caso se revelasse.

—Bom se um desses caras de sua espécie tem marcas se faz essa merda, acho que deve ser um dos bons. Eu nunca vi um rosto como o seu. —Levantou uma mão para acariciar a bochecha de James, mas logo a baixou, obviamente envergonhado de sua própria ousadia.

James sorriu. —É muito gentil em dizer isso, mas eu não sou tão inocente assim.

»Na verdade, eu não fiz nada de mal, porque não tinha a necessidade. —Vacilou e logo decidiu continuar — Tinha um companheiro... Um querido amigo e companheiro que viveu comigo quase do momento de minha conversão. Cada vez que a sede se apoderava de mim, eu sempre podia confiar nele para me saciar.

—Há quanto tempo estiveram juntos? —Tad tomou outro gole de chocolate e o olhava com olhos interessados.

James sorriu. —Acreditaria em mim se disser que cento e oitenta anos?

Blood Hustler
Os Desaparecidos 02



Evangeline Anderson

—Wow. —Tad o olhou com óbvia surpresa. — Mas você não parece... Quero dizer, teria jurado que não era mais de dez anos mais velho que eu.

—Minha condição me mantém jovem. E minha mordida mantém quem está comigo também. —James desviou o olhar, recordando as linhas fortes do perfil de Charles, seu quase severo olhar cinza, e seu cabelo negro azeviche. Ficou tão jovem como a primeira vez que o mordeu. Até um mês antes de sua morte, assim foi. — Minha idade avançada, te incomoda? — perguntou ao Tad, encarando o rosto jovem e sem rugas diante dele.

—Hein? OH, não. Eu gosto de homens mais velhos. —Tad sorriu brevemente. — Mas a respeito de você, hein, amigo. Se você o mordia e o mantinha jovem, então por que ele foi embora?

—Ele não foi. —James disse em voz baixa. — Morreu.

—Ah, cara. Sinto muito, não devia ter perguntado.

—Não, está tudo bem. —James se surpreendeu ao descobrir que realmente estava. — Acho que... Acho que estive desejando falar disso com alguém, mas não tenho com quem falar ninguém próximo a meu coração. Já não.

—Bom, se quer falar... —Tad fez um gesto com uma mão e tomou o resto do chocolate quente em um só gole.

—Sim, quero. —James ficou de pé, e juntou os restos do jantar de seu jovem amigo, o papel e a espuma de polietileno enchendo suas mãos convenientemente, para não poder assim alcançar o menino repentinamente, como tinha tanta vontade de fazer.

Não tocá-lo de uma maneira sexual, só abraçá-lo. Só tocar e ser tocado, disse a si mesmo. — Sim - disse depois de ter atirado o lixo na cozinha—, mas não aqui. Importar-se me seguir?



Capítulo 3

Tad se perguntou se iriam à cama, para pagar por sua comida.

Surpreendentemente, a idéia não lhe incomodou absolutamente. De fato, estava esperando por isso. Ainda podia sentir o calor das palavras de James, sobre chupar um pênis e deixar que um homem o fodesse, não faria dele menos homem. A maneira que ele olhou nos olhos de Tad, quando disse isso, tinha feito seu pau ficar tão duro, sentiu como se fosse correr se estalando dentro de seu jeans. Ele queria perguntar parecia que ele ia arrebentar fora do jeans. Ele queria perguntar se James era gay, mas ele não ousou. Muitos de seus clientes negavam, inclusive enquanto o fodiam na sua boca, como se dizendo uma coisa enquanto faziam justamente o contrário, anularia suas ações.

Um cara até havia dito ao Tad que só ia com prostitutas masculinos para conseguir uma boa mamada, porque os meninos eram melhores nisso.

—Como pode trabalhar bem com um equipamento se não tem o mesmo? —Havia dito, com as mãos em um punho sobre os cachos de Tad enquanto entrava e saía de seus lábios—. Minha esposa é horrível fazendo esta merda. É por isso que tenho que encontrar a jovens como você que me façam chegar ao bordo. Não é como se eu gostasse dos meninos, certo? Ou qualquer merda como essa – é que são simplesmente melhores chupando paus.

Tad não sabia a quem estava tentado enganar o homem, mas certamente não era ele. Por sua experiência, sabia que se um homem queria que chupasse seu pau, ele tinha ao menos um pouco de “florzinha de lavanda” sobre ele. Mesmo se ele não queria admitir isso para você ou a si mesmo.

—É aqui — disse James, e Tad levantou o olhar ao dar-se conta de que havia se perdido em más lembranças, seguindo seu anfitrião automaticamente, como um robô. A casa era mais que uma mansão, era maior que qualquer casa que Tad tivesse estado, era enorme e estava prodigiosamente ornamentada. E a sala em que se encontrava Tad, não era a exceção.



Não era o dormitório que estava esperando, mas era um grande espaço. Havia uma lareira no fundo em um extremo com o sofá robusto, mas elegante de couro marrom na frente dela. Tapetes orientais em tons quentes de vermelho e dourado decoravam o piso de madeira.

James o levou até o sofá e se sentou em um extremo, indicando ao Tad que se sentasse no outro.

Mas Tad não queria sentar tão longe. Havia algo sobre James, não era só o rosto angélico e o corpo incrível, havia algo mais... Era a aura de bondade nele, a sensação de saber que apesar de que James era uma criatura da noite, não lhe faria mal ou forçaria Tad como tinha sido obrigado e ferido antes. Sobre tudo por... Tad sacudiu a cabeça, tentando de apagar a dolorosa lembrança. Não queria pensar nisso agora. Ele só queria estar perto de James e escutar sua história.

Em vez de sentar no extremo oposto do sofá, sentou ao lado de seu anfitrião no sofá de couro. Inclinando-se perto, aspirou ao surpreendente aroma picante e almiscarado da pele de James. Desejava ser suficientemente atrevido para apoiar a cabeça no largo ombro musculoso coberto de maneira tão atraente, com uma camisa de algodão branco apertada, mas não era... Não de tudo. Assim se limitou a deixar que seu desgastado jeans azuis tocasse a coxa da perna de James e as costas apoiada no almofadão muito cômodo junto a ele.

James olhou para ele, com uma expressão de desconcerto em seus traços finamente esculpidos.

—Está confortável, pequeno? —perguntou, com um leve sorriso que tocando os cantos de sua boca carnuda.

—Mm—hmm. —Tad esperava não estar empurrando as coisas muito longe.

Foi engraçado, estava atuando da forma em que faria com qualquer cliente para ganhar dinheiro extra. Mas, com James, não era atuação. Ele realmente queria ficar perto. —Está de acordo com isto? —perguntou, agitando uma mão para indicar sua posição no sofá. —Quero dizer, se quiser, posso me mover.

—Não, isso é ótimo. —James sorriu mais amplamente e pôs o braço sobre o respaldo do sofá, atrás da cabeça de Tad. — Não me importo com sua proximidade. É simplesmente que



não estou acostumado a tudo isto. Cada vez que meu companheiro... — limpou a garganta. — Quando Charles e eu estávamos na sala juntos, ele sempre tomou cuidado de sentar-se no extremo oposto do sofá.

—Por quê? Não gostavam de se abraçar? —Tad rapidamente se aproximou para que seu braço direito pressionasse contra o lado esquerdo de James e olhou ao atraente homem maior com súplica.

—Não — a voz de James soava seca, e tinha um sorriso triste jogando no canto de sua boca. — Ele não gostava. Charles não era "gay", como o chamam agora, embora em nossos dias, tínhamos um termo diferente para isso. O chamávamos "o amor sem nome".

Tad franziu o cenho. — Assim que você ficou com o homem durante mais de um cento e oitenta anos e nem sequer era estranho? Como você conseguiu? Quero dizer, alguma vez foderam? OH, sinto muito... —Ele procurou as palavras adequadas — Uh, alguma vez fizeram amor?

James não pareceu ofendido por sua crua linguagem. —Só uma vez, quando fui convertido.

—Continua. —Tad o olhou genuinamente interessado. A luz do fogo piscava maravilhosamente moldando as características de James, que o fazia parecer uma estátua de mármore que tinha ganhado vida.

—Realmente quer saber? —James o olhou perplexo. — Tinha a impressão de que você, ah, sua geração só estava interessada no aqui e agora. As últimas tendências da moda e estilo.

—Pareço interessado "nas últimas tendências da moda"? —Tad indicou para seu desgastado jeans azul e riu. Feliz de ver que os olhos do homem mais velho se iluminarão com humor. Deus, estava quente! Definitivamente, era o cliente mais sexy com quem Tad tinha ido alguma vez. E até agora, o mais agradável. Quer dizer, tento não ser tão superficial como alguns dos meninos que conheço, acrescentou, pinçando em um pequeno buraco do joelho de seu jeans. Agora só estou tentando seguir adiante, mas era muito bom na aula de história quando estava na escola, sabe? Assim sim, gostaria de saber de onde vem. Ou, acho, quando se converteu no que é.



—Quando é provavelmente o mais correto. —James assentiu. — Muito bem, darei uma versão resumida, já que sem dúvida está cansado de seu... ah, trabalho, seu duro dia de trabalho.

—Não tenho trabalhado há dias — Tad admitiu, deixando cair à cabeça para trás contra o braço de James. — Acredito que está muito frio para que qualquer pessoa queira comprar um pedaço de traseiro — estremeceu. —Claro que estou feliz aqui com você, em vez de lá fora na rua esta noite.

—Eu estou feliz demais. —James acariciou seus cachos com suavidade, o que causou uma deliciosa sensação de calor correu pela espinha de Tad. — Muito bem, a versão curta então. Charles e eu fomos soldados, oficiais, para ser exato, no exército real de Sua Majestade durante as guerras napoleônicas. Está familiarizado com isso? —Ele arqueou uma sobrancelha questionando Tad.

—Claro. —Tad assentiu. — A Revolução Francesa e toda essa merda. Maria Antonieta disse: "Que comam bolo", por isso sua cabeça foi cortada, Napoleão, que foi este homem realmente quem a decapitou, sempre mantinha uma mão dentro de seu casaco, assumiu o controle e tentou conquistar o mundo. —Esperando ter acertado bem, sorriu ao James. Tinha passado um bom momento desde que tinha estudado História do Mundo no colegial.

James sorriu. —O suficientemente perto. De qualquer forma, éramos os dois oficiais. Houve um conflito muito sangrento que estou certo que você não conhece, mas era muito importante para nós nesse momento, e eu estava ferido no campo de batalha. Ferido de morte quando aconteceu. Eu teria morrido se não tivesse sido por uma formosa jovem que me encontrou e me salvou. Olhou o fogo, e houve um olhar longínquo em seus olhos escuros que fez Tad pensar em uma frase que tinha escutado uma vez em um filme. — A bruma de tempo. Isso, James estava perdido nas brumas do tempo. Era de outra época, era outro.

Tad tinha tido uma professora de inglês que ele realmente gostava no semestre passado, antes de ter fugido e começasse a se prostituir. A senhora Cuthbert, esse era seu nome, e sempre comentava como seus ensaios eram bons e como ele chegaria longe se esforçasse o suficiente. Em sua aula, tinham visto essa longa mini-série, sobre pessoas vivendo nos velhos



tempos. Havia homens que usavam essas calças que só iam até os joelhos e as mulheres com vestidos compridos e suaves, e todos dançavam com essa técnica incrivelmente complexa ao mesmo tempo.

A maioria dos atletas de futebol na aula tinha odiado a série, mas Tad tinha adorado. Havia algo a respeito de como as pessoas falavam umas com as outras, mesmo quando estavam com raiva, eles eram muito educados porque tinham boas maneiras.

Pensou também em um livro que se chamava orgulho e algo mais que não podia recordar, lembrava a forma em que James agia e falava. Perguntou-se se seu anfitrião era desse tempo, de quando os homens usavam calças e todo mundo dançava gracioso e falavam em círculos e sempre eram corteses. Pensar em tudo aquilo esteve a ponto de causar uma agradável dor de cabeça em Tad, mas ao mesmo tempo, estava fascinado. Queria saber mais.

—E a mulher que te resgatou Quem era...? —perguntou ao James.

—Ela era o que sou agora, um dos perdidos. Encontrou-me no leito de morte e se apaixonou pela beleza do meu rosto. —James tocou a bochecha refletindo, como se estivesse falando de outra pessoa. — Ela me fez o que sou hoje por hoje, e ao fazê-lo, tirou-me da vida mortal e me deu uma existência imortal em seu lugar.

—Wow, Ficou com ela? —Tad o olhou, vendo a luz do fogo piscando nos olhos escuros.

James sacudiu a cabeça. —Ela queria, mas eu... não podia. Disse-lhe que gostava de homens e que tinha um verdadeiro amor, meu querido amigo, Charles. Estava decepcionada, é obvio. Ela estava procurando um companheiro quando me salvou a vida, alguém com quem compartilhar sua solidão, noites intermináveis...

O coração de Tad começou a pulsar. —É isso o que procurava esta noite? —perguntou, tentando guardar a esperança fora de sua voz. Mas para sua decepção, James sacudiu sua cabeça de novo.

—... Não, Tad. Eu simplesmente estava tentando esquecer a morte de Charles. Só aconteceu há um mês, já sabe.

—Sinto muito, homem. —Tad não sabia o que estava passando em seu interior.



Acabava de conhecer o indivíduo, não fazia mais de uma hora. Tampouco era como se conhecesse o suficiente ao James para querer passar o resto de sua vida com ele, mas... Assim que te deixou ir — disse, com a esperança de voltar para a história. — E então o que?

James trocou de lugar, junto a ele. Olhou por um momento como se fosse dizer algo, mas logo simplesmente moveu a cabeça e continuou com a história. —Então fui procurar meu amigo Charles. Ele me acreditava morto e estava muito triste por meu falecimento. Tínhamos sido amigos de infância e fomos a Oxford juntos, assim que nossa amizade era velha e valiosa, mesmo que ele não sentisse por mim o que eu sentia por ele.

—Apaixonou-se por ele, mas o homem era hetero. —Tad cabeceou, entendendo completamente. — Eu sentia o mesmo pelo Kevin Jackson. Era o capitão da equipe de futebol, mas nós éramos amigos de infância, você sabe. Estive bobamente apaixonado dele. Ele sabia, porque eu fui suficientemente estúpido para lhe dizer.

—Ah, sim? —James arqueou uma sobrancelha. — E ele correspondeu a seus sentimentos?

Tad sacudiu a cabeça. —Nah. Deixou-me mamar algumas vezes. Mas sempre disse que era hetero. Ele estava namorando a líder das torcidas e toda essa merda. Já sabe.

Os carnudos lábios de James se arquearam em um sorriso. —Em realidade, sei. O mesmo ocorreu com Charles e eu. Ele estava comprometido com uma das pessoas mais famosas da temporada em Londres. Ela era bonita e rica, e ele era pobre e bonito. Eles teriam feito uma combinação maravilhosa.

—Por que não se casaram? —Tad perguntou. Enquanto James falava, quase podia ver os vestidos das mulheres, compridos, fluindo até o chão com finas rendas e as divertidas calças até o joelho dos homens que dançavam em círculos cada vez maiores.

James encolheu os ombros, seus amplos ombros esticando a camisa branca de algodão. —O mesmo que aconteceu comigo, aconteceu ao Charles, não tinha passado nem sequer um mês desde meu acidente, quando ele foi ferido gravemente no campo de batalha. Uma bala de mosquete tinha entrado em seu ventre e destroçado seus órgãos.



Naquela época, não havia cura para essas coisas. Um homem apodrecia até a morte com suas feridas, mesmo se o cirurgião tirasse a bala — suspirou. — Encontrei-o em uma barraca de campanha suja, em um sufocante hospital de campo, cheio de moscas, esperando pela morte. Estava sofrendo muito e vi... vi a oportunidade de mantê-lo sempre comigo.

— Você quis transformá-lo em... No que é? — Tad não estava certo de qual era a palavra correta, e não queria arriscar-se a dizer a palavra errada. — Uh, um vampiro — perguntou, esperando não ofender seu anfitrião.

James reconheceu a palavra cabeceando pausadamente e não parecia ofendido. — Assim nos chamam muitos de vocês, apesar de que simplesmente nos chamamos de “os perdidos”. Mas Charles não queria ser transformado. Tampouco tinha vontade de morrer, Eu até ofereci uma morte rápida e misericordiosa. Houve, no entanto, outra opção.

— Do que outra maneira podia estar com você seu companheiro sem converter em um vampiro? — Tad estava definitivamente intrigado. « Falar do melhor de ambos os mundos! Nunca envelhecer e viver com um vampiro incrivelmente sexy para o resto de sua interminável vida. E a que preço? Provavelmente, só um pouco de sangue de vez em quando. Quanto a James, Tad decidiu que não se importaria de sentir as afiadas presas brancas afundando em sua carne. Só a idéia de estar ali, indefeso, nu, totalmente vulnerável, enquanto a presa de James lhe transpassava e bebia dele... Era malditamente erótica. Surpreendeu-se ao descobrir que tinha uma furiosa ereção de repente. Mudou de lugar no sofá, esperando que James não descobrisse.

— Há um modo — disse James, respondendo a sua pergunta anterior. — Mas envolve várias mordidas e, em algum momento, relações sexuais.

— Wow, ele estava disposto a ir nessa direção apesar de ser heterossexual? — Tad estava surpreso. Sabia de toneladas de meninos heterossexuais que prefeririam morrer antes que alguém tomasse seus ânus.

James encolheu os ombros. — Ele estava desesperado. Droguei-o com láudano para facilitar as coisas e me assegurei de ser tão rápido como pude. — Os belos, olhos escuros pareciam tristes. — Não foi à forma que tinha imaginado nossa primeira e única vez juntos, mas também estava desesperado e era tudo o que podia ter dele. Assim tomei.



—E manteve este cara, este Charles, com você os próximos cento oitenta anos e ele só o fez uma vez? E teve que estar drogado para fazê-lo? —Tad sacudiu a cabeça.

» Cara, já ouvi falar de cair nas mãos do homem errado, mas acredito que este é o pior dos casos. Por que não...? Já sabe, forçou a questão um pouco? Vocês são fortes como o inferno, não? Ele não poderia ter colocado muita resistência em uma briga.

James o olhou surpreso. —Eu não obrigo ninguém sexualmente para que me dê sangue se não deseja. Eu amei Charles. Esta não é a maneira de tratar a quem ama.

—Talvez não. —Tad olhou o buraco irregular no joelho dos jeans de novo. — Quero dizer, tenho certeza de que você não é este tipo de cara. Mas algumas pessoas... —Sacudiu a cabeça, dando-se conta de que tinha ido muito longe, tinha revelado muito. «Não há necessidade de abrir a caixa de Pandora esta noite.» Ele estava aqui para um encontro, não para uma sessão de terapia.

—Tad? —James pôs um dedo debaixo de seu queixo e levantou seu rosto para que o olhasse nos olhos. — Está me dizendo que... Alguém te machucou? Tomando contra sua vontade?

Tad sacudiu o queixo longe, não querendo ver a compaixão nos olhos escuros. —Vivo na rua, e vendo meu traseiro por dinheiro. O que você acha?

—Isso não é exatamente o que queria dizer — falou James e lhe deu um olhar tão penetrante que Tad sentiu como se o vampiro pudesse ver através dele.

—Como ele morreu? —Gritou— desesperado para mudar de assunto. Por um momento, teve medo de que James pudesse estar chateado, mas o homem simplesmente suspirou e olhou o fogo. Finalmente, quando Tad acreditou que ele não responderia, James falou.

—Ele cometeu suicídio. Ele... — disse, sua voz era profunda, cheia de dor, — pediu que eu parasse de mordê-lo. Foi meu veneno que o manteve com vida e saudável durante tantos anos, como pode ver. Sem ele, foi obrigado a definhar e finalmente falecer. Mas estava cansado do mundo. As coisas tinham ido além do que ele podia suportar. Disse que havia muito mal, muita crueldade. Ambos tínhamos visto todas as pessoas que amamos em nossas



famílias mais próximas, envelhecer e morrer, e não ficava ninguém, ninguém, de nenhum dos dois.

Tad não podia acreditar. —E ele decidiu que queria morrer, mesmo se isso significava te deixar sozinho?

« Merda! Falando de egoístas, não olham nada mais. » Não quis dizê-lo em voz alta porque não sabia quanto James tinha cuidado de seu amigo, mas este cara “Charles” parecia ser um filho da puta de primeira classe ao Tad. O que o bonito homem sentado ao seu lado precisava era alguém que cuidasse dele, tanto emocional, como sexualmente, alguém que permanecesse a seu lado sem importar quão longe o mundo se movesse. Alguém como Tad. Pequena oportunidade, disse, olhando as formosas características de seu anfitrião, douradas pelo fogo. «James é tudo classe e elegância, de todas as maneiras possíveis, e você com os bens danificados. Por que quereria ele a um patético guri como você dando voltas por toda a eternidade?» Então, não perderia nada o tentando de novo.

—Devo te deixar agora — disse James. — Lamento que nenhum dos quartos hóspedes esteja arrumado, já que são tão poucas as vezes que alguém passa a noite e que necessite uma cama. Mas...

—E sua cama? — Tad sorriu, usando sua melhor carta sedutora. —Tenho certeza de que há espaço para dois nela.

—... Minha cama? —James se mostrou surpreso. — Bom, é suficientemente grande, mas para ser honesto, não passo a maior parte da noite dormindo, Tad.

—Quem estava falando de dormir? Estava falando disto. —Audazmente, inclinou-se, encostando o rosto no vulto das finas calças do homem mais velho, e começou a acariciar ligeiramente. Deus podia dizer que James era enorme, e o pênis do vampiro nem sequer estava completamente duro ainda. Mas chegaria a isso rapidamente.

—Pare. —James pôs uma mão em seu pulso. Seu apertão não foi doloroso, como tinha sido na boca do beco, mas era completamente inquebrável. Tad sentia como se acabasse de ser algemado.

—Por quê? —olhou suplicante—, Você gostou. Percebi.



—Sim, mas isto — James olhou para baixo em sua virilha, onde a mão de Tad ainda se estava—, não é por isto que te trouxe aqui esta noite. Não quero que sinta na obrigação de me agradar sexualmente para pagar pela comida ou por te trazer para casa comigo.

—Mas, não se trata disso — Tad protestou, e para sua surpresa, era verdade. Quando tinham entrado na sala da casa, esteve se perguntando exatamente quanto esperaria para ficar de joelhos ou agachar-se. Mas depois de conhecer James e escutar o que tinha sido sua vida, ele realmente queria fazer isto. Queria mostrar ao bonito e amável homem que tinha tido piedade dele, que havia gente no mundo que o apreciaria pelo que era. Para não mencionar o fato de que ele tinha olhado seu atraente rosto e o incrível corpo na última hora e tinha sido tomado por completo na luxúria.

—Não importa. —James pôs a mão de Tad firmemente em seu próprio joelho. — Não há nenhuma obrigação. De fato, em todo caso, te obriguei a me escutar, para que me proporcionasse um pouco de companhia durante uma longa noite, sozinho.

—Você faz parecer como se me devesse um favor em lugar ao invés do contrário. — Tad assinalou.

James assentiu. —De certo modo — sorriu.— Por quê? Tem algum tipo de pagamento em mente?

—Claro que não. — Antes que James pudesse detê-lo, Tad caiu de joelhos diante do sofá e deslizou entre as grandes e musculosas coxas do vampiro. Olhando James, que respirava ofegante.— Deixe-me te chupar.

—O que? —James estava olhando fixamente, mas ao menos não tinha feito nenhum movimento para tirar Tad de sua virilha.

—Seu pênis — murmurou Tad, olhando profundamente nos olhos escuros. —Quero chupar seu pênis e engolir seu sêmen, até a última gota. —Habilmente, desabotoou o botão, baixando o zíper das calças caras com um só movimento. De repente, não podia esperar para receber seu prêmio.



James parou de novo. —Eu lhe disse, Tad, não tem que fazer isto — disse, pondo uma mão sobre a de Tad para que deixasse de abrir suas calças.— Não existe nenhuma obrigação entre nós compreende?

—E se eu quiser? —Tad não podia acreditar como estava sendo teimoso. — Eu sou gay, você sabe. Eu gosto de chupar pau. Na verdade, eu amo isso.

—Sério? —James abriu os olhos, como se estivesse considerando a idéia.

—Hum. —Tad lambeu os lábios, passando a língua por seu lábio inferior de um modo que sabia era distraidamente sensual. — Você pensa que só porque seu amigo não estava interessado em você, ninguém poderia estar? —perguntou ao aturdido vampiro. — Bem, eu tenho notícias para você, James. Você é quente. Qualquer um dos meninos da Quinta Avenida te daria uma chupada de forma gratuita. Assim quando digo que quero fazer isto, quero te chupar, não estou brincando?

Os olhos negros se estreitaram cuidadosamente. —Como posso ter certeza de que está dizendo a verdade?

—Nossa realmente tenho que provar isso? Muito bem, então... — Posicionando-se correntemente, Tad agarrou a mão do vampiro e a colocou no duro vulto de seu próprio jeans. — Sente isto como uma mentira para você? —Perguntou, roçando a palma da mão quente como um gato. Inclusive através do brim de algodão dos gastos jeans, a grande mão de James sobre seu pênis era incrível. — No pior dos casos, conseguiria ficar tão duro como estou agora, caso não quisesse chupar seu pênis?

—Acho que não. —James ainda parecia um pouco aturdido pela idéia de que Tad realmente queria fazer isto. Para um velho vampiro de cento e oitenta anos, ele era um pouco ingênuo, pensou Tad, que por sua vez era muito atraente. Tad estava tão cansado de seus habituais clientes aborrecidos, carecas, gordos homens de negócio com sobrepeso, com bafo de café e umas barrigas tão grandes que Tad mal podia encontrar seus pênis debaixo delas. Eram esses clientes que sempre agiam como se estivessem fazendo um favor ao Tad deixando-se chupar. Quando na realidade, se ele não estivesse faminto e sem teto, não ficaria nem a quinze metros de nenhum um só deles. Trogloditas.



James era exatamente o contrário, interessante, quente, sexy, ardente, e completamente inconsciente de como era atraente. Olhou com interesse evidente, enquanto que Tad abria sua calça escura e finalmente revelou seu pênis.

Era longo e duro e sem circuncidar, isto excitou Tad, que poucas vezes tinha estado com rapazes que não tinham sido circuncidados. Também era monstruosamente grosso, tão amplo como o pulso direito de Tad. Atrás da ampla cabeça em forma de ameixa, já tinha uma gota de pré-sêmen

«Deus, não era de admirar que tivesse drogado seu amigo antes de fodê-lo» pensou Tad, olhando o que tinha que ser o maior pênis que já tinha visto fora de um filme pornô. «Tenho certeza de que ele tentou ser gentil, mas provavelmente o rasgou completamente. O cara deve ter despertado sentindo o ânus deflorado, do tamanho de doze centímetros Foi uma boa coisa só ter pedido para chupar James e não ter oferecido para que o fodesse. A idéia de deitar sob o alto e musculoso homem, e abrir-se para ele, tentando tomar toda a longitude do comprido e grosso eixo em seu interior, enviou um calafrio pelas costas, embora tentasse evitar foder com seus clientes. Uma mamada era muito mais rápida e mais fácil. E não traria aquelas lembranças tão dolorosas...

—Tem dúvidas? —perguntou James calmamente, rompendo sua linha de pensamentos. O olhar em seus escuros olhos era ilegível.

—Não, só admirava a mercadoria. —Tad dedicou um rápido sorriso e logo tomou o grosso eixo em uma só mão. Pouco a pouco, com sensualidade, sem afastar o olhar de James por um instante, baixou a cabeça, golpeando com sua língua o membro e lambendo a perola gota de pré-sêmen na ponta.

James respirou profundamente e pausadamente, se abaixou para acariciar os cachos desordenados de Tad. — Vamos, pequeno — murmurou, com os olhos fixos no que estava ocorrendo entre suas coxas.

Tad sabia exatamente o que queria o vampiro. James era esse tipo de cara que gostavam de ver seu pênis sendo chupado, quase tanto como das sensações de ter seu eixo metido na garganta de alguém. Não estava interessado em uma rápida mamada, mas sim

Blood Hustler
Os Desaparecidos 02



Evangeline Anderson

queria ver tudo o que entrasse nela. Queria um desempenho. Tad estava completamente certo disso – estaria encantado de montar um espetáculo. Possivelmente porque era um exibicionista. Ou possivelmente só porque desejava agradar ao homem na frente dele. «Menos mal que sei como tragar profundamente.» Necessitaria de toda sua habilidade para assumir esse monstro de grossura, mas estava mais que disposto a tentar.

Começando na base do eixo de James, banhando todo pênis, lambendo lento com sua língua como se estivesse chupando um sorvete especialmente saboroso. Assegurou-se de incluir as bolas, chupando cada uma cuidadosamente em sua boca e rodando sua língua lentamente até que James gemeu e apertou sua mão no cabelo de Tad. Tad sabia o que necessitava, mas queria provar algo primeiro. Brincando, pôs um quente beijo com a boca aberta na ampla cabeça do pênis de James, chupando brandamente para conseguir mais do pré-sêmen agri-doce do vampiro. O sabor rodou por sua língua, e a calidez de James o aroma almiscarado enchiam seus sentidos, Deus, ele gostava de chupar pênis quando se sentia certo, e não podia negar que nunca havia se sentido mais correto que agora, aqui, com James.



Capítulo 4

James olhou fixamente abaixo, desconcertado pelo pequeno prostituto que estava chupando seu pênis tão carinhosamente. Ou Tad era um excelente ator, ou ele realmente gostava deste ato. James encontrava muito prazer tanto em chupar ou em ser chupado, embora fosse geralmente acompanhado por sentimentos de culpa e arrependimento. Apesar de ter dito ao menino que não havia nada vergonhoso em amar outro homem, ele mesmo tinha dificuldade em acreditar. Charles sempre tinha tratado essa parte dele com um ligeiro desprezo, como se James não fosse muito respeitável, porque gostava de outros do mesmo sexo. Havia algo incrivelmente libertador, Pensou James, em estar com alguém quem não só respeitava essa parte dele, mas que tinha os mesmos sentimentos.

Não havia dúvida de que Tad tinha esses sentimentos. Os olhos azuis celeste observavam os de James, provocadores e sensuais enquanto ele sua língua deslizava sobre o grosso eixo. Ele bebia o pré-sêmen que fluía da ponta do pênis de James como se fosse néctar e chupava impientemente por mais. E quando finalmente tomou a cabeça dentro de sua boca, seguido pela maior parte do seu eixo, fez como se não pudesse ter suficiente dele.

James pôs seus longos dedos no cabelo do menino e olhou como Tad mamava seu eixo. Deus! Ele nunca tinha estado com ninguém que fosse capaz de tomar tanto dele. Em várias ocasiões, quando teve aventuras fora de sua relação com Charles, os homens com quem tinha ido, a sombrios becos e cantos escuros mal tinham conseguido encaixar a cabeça de seu pênis em sua boca, e nenhum tinha permitido penetrá-los. Isso não é o que James realmente queria, sempre tinha preferido manter esse único encontro sexual com Charles sagrado em sua memória, imaculado por outras experiências. Agora vendo Tad tomar todo seu pênis com talento em sua boca e praticamente suplicar por mais, ele se perguntou o que esteve perdendo.

A visão extremamente erótica do menino ajoelhado diante dele, sugando-o com tanta avidez, fez que a sede aumentasse em James como nada tinha feito em muito tempo. Ele



recordou o sabor que tinha o sangue de Tad e afastou o pensamento rapidamente. Pensando no que fazer. Se mordesse o menino uma vez e o afastava, ele só o marcaria para outros vampiros. Mas se ele decidia que gostava de Tad e queria lhe conhecer mais e estava começando a sentir isso, apesar do pouco tempo que se conheciam, uma segunda mordida provocaria problemas. Porque se não podia se e mordesse Tad de novo, as substâncias químicas em seu veneno fariam viciado ao menino e o vinculariam ao James como Charles tinha sido ligado a ele. Especialmente se ele transasse com ele ao mesmo tempo. «Não pense nisso, ordenou a si mesmo.» «Isso está completamente fora de discussão e você sabe.» Mesmo assim, a sede era forte nele, e era difícil ignorá-la.

O prazer crescia dentro dele, uma pressão em suas bolas pedindo liberação enquanto o lindo menino continuava chupando e lambendo, formando redemoinhos, sua língua ao redor da cabeça do pênis de James num momento, e no seguinte, tragando todo o eixo abaixo de sua garganta. James não queria que as quentes e úmidas sensações acabassem nunca, mas não tinha estado com outro homem há meses, não desde que o tédio tomou conta de Charles, e começou a pedir a James que não o mordesse mais. Ele ia gozar muito em breve, e ele não queria ferir ou assustar o jovem que estava lhe servindo tão maravilhosamente. Suave mas firmemente, tirou fora da boca de Tad seu palpitante pênis, apesar de ser a última coisa que queria fazer.

—Hey, por que fez... por que fez isso? —Os olhos de Tad estavam entreabertos com lascívia, e seus rosados lábios estavam tremendo, arroxeados e quase irresistíveis.

Impulsivamente, James o atraiu e deu um longo, duro beijo naquela boca tentadora. Tad devolveu o beijo ansiosamente e com interesse. Era tão diferente de beijar Charles — as poucas vezes que ele tinha consentido beijar James, isso era... Ele sempre tinha sido tão reticente e tinha mantido seus lábios firmemente fechados. Tad abriu sua boca avidamente, apertava seu duro e jovem corpo contra James, e procurava por mais, enquanto James explorava sua boca a fundo com sua língua. Finalmente, James se separou e examinou os doces olhos azuis.

—Estava a ponto de perder o controle — explicou, afastando um dourado cacho fora da emocionada cara de Tad. — Eu não quis...



— Gozar em minha boca? — Tad olhou com espanto. — Mas eu queria.

» Não te disse que eu queria saborear cada gota de seu sêmen? —beijou a James brandamente na bochecha e sussurrou em seu ouvido. — Bem, eu queria isso. Seu pênis é incrível, eu nunca chupei um tão grande antes. Não posso esperar para te sentir gozando em minha garganta.

James conteve o grunhido de desejo que queria subir em sua garganta. O que tinha este pequeno meretriz que o fazia perder tanto o controle? —Não tem que fazê-lo. —Protestou baixinho, acariciando os suaves cachos dourados. — O que estamos fazendo, o que está me fazendo, somente deveria ser feito como um ato de amor entre dois homens que se preocupam um com o outro. Não quero menosprezar você, pedindo que engula meu sêmen.

Tad riu. —Me menosprezar? Amo sua forma de falar, James, mas que demônio significa isso?

—Menosprezar é rebaixar ou humilhar a alguém e —James acariciou sua bochecha— não quero fazer isso com você.

Tad lhe sorriu. —Se engolir sêmen me é humilhante, então, inferno, virtualmente meu trabalho é ser, uh, humilhado. Normalmente cobro extra por não cuspir sabe? Mas isto... isto é diferente.

—Como assim? —James observou os olhos cor azul celeste, perguntando se o menino estava dizendo a verdade. Ele certamente parecia estar, mas talvez ele fosse um bom ator.

Tad soltou um suspiro impaciente. — Porque desta vez eu quero. Quero te fazer sentir bem, você foi tão bom comigo. E diabos, porque você é quente. Não é sempre em minha profissão que se consegue dormir com alguém que pareça como você, principalmente porque ninguém tão quente e bonito como você tem que pagar pelo que estou vendendo. Não estou me vendendo agora — acrescentou, depressa. —Isto é estritamente pela casa, então não estou pedindo dinheiro.

—Não pensava isso. —James estava emocionado. — Muito bem, se realmente deseja beber meu sêmen, não vou tentar pará-lo.



—Bom. —Tad já estava acariciando seu pênis de novo, certificando-se que ainda estava duro. — Porque uma vez que te tenha em minha garganta de novo, não quero parar até que te sinta gozando em minha boca.

As palavras pareceram começar um fogo sob a pele de James, e podia sentir a sede aumentando em seu interior de novo enquanto olhava Tad começar a chupar seu pênis uma vez mais. Ele nunca tinha visto ninguém fazer este serviço tão ansiosamente, e pensou que era só a metade do prazer era sentir seu pênis acariciado pela boca quente de Tad. A outra metade era ver o espetáculo que o menino dava, rodeando sua língua ao redor da cabeça de seu eixo num minuto e chupando com avidez no seguinte. A vista era quase demais para ele, de fato, porque podia sentir o orgasmo chegando da base de sua coluna uma vez mais.

Esta vez ele permitiu que acontecesse, permitiu ao prazer crescer e lhe varrer enquanto Tad chupava seu eixo. James sentiu o sêmen sair de seu pênis em breves, potentes jorros e viu como a garganta do menino se movia convulsivamente, obviamente trabalhando para engolir tudo. Sentiu-se mal durante um minuto, compreendendo que deveria ter avisado ao Tad que havia provavelmente muito para engolir, mas o menino não parecia se importar.

James gemeu baixinho e enterrou as mãos nos cachos do cabelo de Tad, não para mantê-lo no lugar, mas para sentir o contato entre eles enquanto gozava na garganta do menino. Pensou que nunca tinha visto em sua vida nada mais bonito que Tad ajoelhado diante dele, bebendo ansiosamente tudo o que James tinha para dar. A visão, tanto como o prazer que sentiu, tirara seu fôlego fazendo querer manter o menino perto.

Como se reagisse a seus desejos, suas presas começaram a crescer e aumentar. James se concentrou ferozmente para forçá-las a voltar. Que demônio estava errado com ele? Não acabava de decidir que morder o menino era uma má idéia? Tentou concentrar-se em Tad e no que estava fazendo e empurrou a sede de lado, mas ele tinha visto os olhos cor azul celeste jogar uma olhada a sua boca, e se perguntou o que pensaria o menino.

Se Tad estava assustado pela visão de suas presas pela segunda vez essa noite, não demonstrou. Enquanto o intenso orgasmo de James começava a abrandar, Tad continuava



chupando, ordenhando as últimas gotas de sêmen de James antes que finalmente soltasse o pênis flácido.

— Isso foi bonito, Tad — James murmurou, acariciando os alvoroçados cachos dourados uma vez mais. — Obrigado, nunca vou esquecer.

— Nem eu. — Tad se sentou no sofá a seu lado de novo, e James não pôde resistir a puxar o menino para outro profundo beijo. Mas o gosto de si mesmo nos suaves e rosados lábios e na quente e úmida boca de Tad, trouxe a sede de novo. Antes que pudesse parar, suas presas aumentaram outra vez.

Tad se retirou do intenso beijo, um ilegível olhar em seus olhos azul celeste. — Quer me morder agora, não é? — murmurou, olhando para James.

— Quis quase desde que te conheci — admitiu James, esperando não assustar o menino. — Mas não o farei, Tad. Prometo-lhe isso. Só porque me atrai como ninguém em muito tempo, não significa que eu não possa controlar meu desejo e resistir à tentação.

— Por que deveria resistir? — O menino pressionou seu quente, suave pescoço de novo na boca de James, tão perto que James podia sentir seu pulso palpitando, o sangue bombeando através da grande veia abaixo da pele. De repente, a sede aumentou nele tão fortemente, isto eliminou todo o resto.

— NÃO. — James empurrou o menino longe, mais bruscamente do que ele tinha pretendido e então se sentiu mal quando viu o olhar ferido de Tad —. Sinto muito, pequeno — disse, — mas você não deve se oferecer dessa forma, é perigoso.

— Por quê? Tad franziu o cenho, obviamente não esperava a brutalidade de James contra ele.

— Porque alimentação e sexo são o mesmo para um vampiro. — James se concentrou em recolher suas presas outra vez. — Se fosse tão tolo para beber de você, eu quereria fazer mais que só provar seu sangue. Entendeu?

— Mas me disse que esteve com esse outro menino, seu amigo Charles, por mais de cem anos, e só o fodeu uma vez. — Tad protestou.

Blood Hustler
Os Desaparecidos 02



Evangeline Anderson

James suspirou. —Isso é certo. Eu tive... mais controle quando se tratou de Charles. Não poderia tê-lo comigo de outra maneira. E ainda assim, cada vez que o mordia, excitava-me. Normalmente satisfazia meu apetite pela carne mais tarde, quando estava longe dele. Só ou com algum outro jovem disposto, como você. Mas com você... — Ele sacudiu sua cabeça. Como podia descrever como se sentia pelo Tad? — Com você, sinto tanto, talvez porque faz muito tempo desde que eu estive com outro.

»Eu só... não penso que seja seguro para você me oferecer provar seu sangue esta noite, não quando tenho tanto apetite. É como uma jovem, bonita virgem oferecendo a um estuprador um beijo e esperando que não tome mais do que lhe oferece. O menino sorriu, um som infeliz que rompeu o coração de James. — Estou longe de ser uma virgem, já sabe James. Está dizendo que se te permito me morder, você vai querer transar comigo também?

—Com toda probabilidade, sim. —James disse brevemente. Tentou não imaginar-se segurando esse quente, compacto corpo em seus braços, tentou não imaginar Tad abrindo-se para tomá-lo, entregando-se completamente.

—Bom, então por que não? —O olhar de Tad foi desafiante enquanto levantava seu queixo para olhar James nos olhos. Seus lábios até estavam inchados de chupar James tanto e tão meigamente, e seus loiros cachos estavam desalinhados onde James o tinha segurando enquanto ele fodia sua boca. — Não te disse quando você me escolheu que te permitiria fazer isso, que te deixaria-me foder? — Ele olhou o pênis de James, que estava começando a ficar duro de novo, e a acariciou, tentando esconder o medo em seus olhos. — Você é grande, mas tenho certeza que você vai ser gentil.

As palavras eram tão tentadoras que James teve que se afastar antes de cair na tentação. —Não. —Ele se levantou e saiu do sofá tão rápido que deve ter parecido uma imagem imprecisa aos olhos humanos de Tad. Olhos que estavam agora cheios de dor.

—Você... não me quer? —James suspirou e passou uma mão em seu cabelo. — Te quero, esse é o problema. Mas se ceder esta noite e te mordo uma vez, acabarei te mordendo de novo. E a segunda mordida que um vampiro dá a ele ou ela, cria laços por toda a vida. Entende?



Havia um ansioso olhar em Tad agora. —Quer dizer, se me morder duas vezes, seria teu?

James franziu o cenho ante as palavras escolhidas pelo pequeno prostituto. —Bom, acho que é uma forma de dizer, sim.

Tad sorriu. —Não soa tão mal para mim. Não pertenci a nada ou ninguém desde que minha mãe deixou Roy mudar-se. —Um brilho de emoção passou por sua cara, muito rápido para que James o interpretasse.

»Mas talvez... talvez você não queira bens usados como eu sob seus pés todo o tempo. Eu entendo. —Ele deu ao James um triste sorriso. — Talvez eu me sentisse da mesma forma, se estivesse em seu lugar.

—Não, Tad, não é isso. —James se centrou atrás dele outra vez e acariciou sua suave bochecha. — Não é que não te queira ou estivesse disposto a te atar a mim. É só que... é muito cedo para mim. Tão logo após a morte de Charles. Eu preciso de tempo para me acostumar, tempo para estar aberto a uma relação de novo. Entende?

—Acho que sim. —Tad suspirou e se levantou. — Bem obrigado por tudo. Acho que será melhor que eu vá agora.

—Ir para onde? —perguntou James — Voltar para a rua?

Tad encolheu os ombros. —Talvez. Eu não sei.

—Não. —James se levantou também e pôs uma mão no ombro do menino. — Você ficará aqui esta noite. Não poderei descansar se souber que está no frio e no escuro. Pode dormir em minha cama e sair de manhã.

—Isso parece ótimo. —Tad estava sorrindo de novo. Então, de repente, ele pareceu ficar tímido. — Dormiria... dormirá comigo? Só um pouquinho? Nunca compartilhei a cama com alguém com quem eu tenha querido dormir. Eu gostaria de saber um pouco como é.

James considerou a petição e decidiu que podia fazê-lo. A sede era muita, mas podia postergá-la uma noite, enquanto eles não tivessem sexo. —Tudo bem. —Ele aproximou Tad para um abraço e então os virou em direção ao quarto. — Eu gostaria de saber como é por mim mesmo.



A cama que James disse que nunca usava era enorme, o que Katie, a melhor amiga de Tad na escola, teria chamado “descomunal.” Era uma King-size da Califórnia com uma colcha de cor azul real e cortinas passadas de moda, tudo ao redor dela para bloquear qualquer luz exterior. Para Tad pareceu o céu, ele que tinha estado dormindo à intempérie em ruelas e portas tanto tempo que quase tinha esquecido como era estar em uma cama quente e a salvo.

—Há uma habitação necessária ali, se quiser usá-la. —James assinalou a porta ao lado da enorme cama. — Eu sei que tem necessidades humanas como Charles, por isso está completamente equipado. Sinta-se a vontade para usar o que precisar.

Tad franziu o cenho. —Uh... uma habitação necessária?

—OH, perdoa. Um banheiro. —James sorriu. — Sei que minha forma de falar ainda é um pouco antiquada. Charles e eu estávamos tão isolados aqui, e não tivemos necessidade de mudar a forma em que falávamos entre nós. —Ele suspirou, parecendo triste. —Eu vou ao cinema e vejo a televisão, mas a menos que pratique em voz alta, nada permanece comigo. Acho que preciso de alguém que me ensine como falar corretamente neste século.

Tad esteve a ponto de oferecer-se para o trabalho. Demônio adoraria permanecer com James em sua mansão e ensinar ao vampiro o jargão do século XXI. Mas manteve a boca fechada. James acabava de perder seu companheiro de longa data, e até quando Charles soava como um idiota de primeira classe ficava óbvio que James até estava superando-o. Tad já se ofereceu uma vez e tinha sido rejeitado, embora muito docemente, e ele não achava boa idéia continuar insistindo neste momento. Em troca, ele só sorriu ao James.

—Eu adoro sua forma de falar. Lembra um filme que meu professor de inglês nos fez assistir. Uh, Você se importa se tomar um banho enquanto estou lá? —Ele olhou ansiosamente à porta aberta do banheiro onde podia ver uma profunda banheira e uma pilha de toalhas suaves brancas e azuis colocadas em uma prateleira. — Tento me manter limpo na rua, e há lugares onde se pode tomar banho, mas não tenho tomado um bom banho há seis meses.

—Claro que pode tomar banho. —James assentiu com a cabeça generosamente. — E se quiser... você não é muito menor que Charles, e até tenho algumas de suas roupas guardadas.



Tenho certeza que prefere guardar sua própria calça, mas se pudesse te encontrar uma camisa que te sirva...?

—OH, sim. Sim, por favor. —Tad sorriu agradecido. — Uma camisa estaria bem. Perdi a minha, na última vez que dormi em um abrigo. Algum menino roubou enquanto estava tomando um banho rápido.

—Verei o que posso encontrar — prometeu James. — Só deixarei lá dentro, mas prometo não invadir sua intimidade.

Tad quis rir. Intimidade! Ele não tinha tido nenhuma desde que tinha sido jogado à rua. Era um luxo que não podia permitir-se. Mas era agradável que James não assumisse automaticamente que porque ele fosse um prostituto não se importaria ser visto nu. Na realidade, Tad não se importava muito. Ele tinha um bom corpo, e na situação correta, gostava de mostrá-lo. Esta definitivamente seria a situação correta, se James já não tivesse esclarecido que não desejava ter sexo esta noite. Assim, agradeceu ao vampiro e entrou no banheiro para começar a tomar banho.

O banho quente de espuma foi maravilhoso, acalmando seus músculos cansados mesmo enquanto limpava sua pele. Lavou seu cabelo com algum delicioso xampu com aroma de ervas e então simplesmente ficou mergulhado. Enquanto a água quente o balançava como uma confortável mão, muito frio, noites de insônia que tinha passado recentemente e seu estômago repentinamente cheio pegaram ele. As pálpebras de Tad de repente pareciam ter pesos de chumbo atadas a elas, antes que percebesse, estavam se fechando. Não despertou até que sentiu que alguém o tirava da água.

—Huh? —Ele elevou a vista com olhos sonolentos e viu que James o estava carregando como se não pesasse mais que uma pluma enquanto o secava.

—Perdoa —o vampiro disse baixinho,— sei que prometi não invadir sua intimidade, mas me preocupei quando não respondeu a meu chamado. E então, quando finalmente entrei no banheiro, não pude te despertar.

—Sinto muito —Tad sacudiu sua cabeça, tentando livrar-se das teias de aranha.— Acho que não me... não me dava conta de como estava cansado.



—Tudo bem. —James terminou de secá-lo e colocou uma camiseta branca sobre sua cabeça que sentia maravilhosamente quente e limpa sobre sua pele.

A Tad ocorreu que estava sendo vestido tão facilmente como um pai vestia um bebê, mas ele estava muito cansado e sonolento para ser muito útil no processo. —Hey —disse, franzindo o cenho com voz sonolenta,— Vocês são realmente fortes, hein?

James sorriu. —Extremamente. Temos que ser muito cuidadosos nas relações com humanos. Muito... gentis.

—Você é doce. —Impulsivo, Tad rodeou com seus braços o pescoço de James e deu um beijo na bochecha.— A forma em que me toca... ninguém me tocou antes assim. É gentil. — acrescentou timidamente.

James sorriu. —É fácil ser gentil com alguém como você, pequeno. Você tem tanta inocência. É bastante irresistível.

Tad sacudiu sua cabeça. —Não sou nada inocente, mas me alegro de que goste. —Ele olhou James ansiosamente.— Quando estive dormindo? Ainda pode ficar comigo um pouquinho, ou está muito perto, uh, da saída do sol?

James estava sorrindo amplamente. —Ainda temos umas poucas horas antes do amanhecer, e sim, posso estar com você, se você quiser. Mas não é como retirar-se a um ataúde com as primeiras luzes do sol. É só a luz do sol direto que não posso suportar.

—Ok. —Tad assentiu com a cabeça, seus olhos se sentiam pesados de novo.— Isso... — bocejou enormemente.— É bom.

James riu, um suave barulho que pareceu vibrar em todo o corpo de Tad. —Pode caminhar até a cama ou precisa de mim para carregá-lo?

—Posso caminhar. —Fazendo um esforço, Tad se endireitou e tropeçou dando um passo adiante. Ele não teve tempo de cair, antes que dois fortes braços o pegassem.

—Vamos, pequeno. Deixe-me te levar para a cama —James murmurou em seu ouvido, levantando-o tão facilmente como uma boneca de pano.

Blood Hustler
Os Desaparecidos 02



Evangeline Anderson

Tad estava muito cansado para lutar. Com um suspiro satisfeito, recostou sua cabeça outra vez no amplo peito e fechou seus olhos de novo. A próxima coisa que soube é que estava sendo deitado entre frescos e limpos lençóis em um quarto quente e escuro.

—Boa noite, Tad — sussurrou uma profunda voz.

—Mmm... noite — respondeu, ou pensou que respondeu. Possivelmente, as palavras estavam todas em sua cabeça. A última coisa que lembrou foi o delicioso tato da camisa de linho de James em sua bochecha e a suave pressão da escuridão outra vez em seus olhos.



Capítulo 5

James odiava ver o garoto sair.

Mas não havia nada que fazer. Tad tinha sua própria vida, e ele não tinha direito de interferir nela. Além disso, não estava disposto a entrar em outra relação de longo prazo, logo após a morte de Charles. Assim não importava o bom que havia sentido ao sustentar seu corpo quente e firme em seus braços e sentir Tad aconchegar-se contra seu peito nas primeiras horas da manhã, mesmo assim tinha que deixá-lo ir.

—Por favor tome cuidado —comentou James quando o prostituto estava a ponto de sair pela porta. Usava uma roupa velha de Charles, e levava mais roupas em um pacote que James tinha envolto para ele. Estava descansado e limpo, e James o tinha pressionado para que pegasse um pouco de dinheiro para o café da manhã, embora se negando a pegar muito. James teve a sensação de que não queria voltar a repetir a noite juntos em outro jogo, uma travessura, como ele a chamava. Respeitava seu desejo para manter o tempo juntos por cima das necessidades de dinheiro, mas ainda desejava que Tad tivesse concordado em aceitar um pouco mais.

—Estarei bem. —Tad lhe dedicou um sorriso e pôs o pacote sobre os ombros facilmente. — E não se preocupe, prometo que tomarei o ônibus de volta. Não pegarei carona.

—Bem. —James suspirou de alívio. Os seres humanos são tão frágeis que odiava pensar na vulnerabilidade de seu jovem amigo se aceitasse viajar com qualquer pessoa. É obvio, ele se arriscava a algo muito pior todos os dias, não só a dar um passeio com um desconhecido, seu cérebro sussurrou em seus temores, mas empurrou essas imagens ao fundo de sua mente. Não podia permitir-se reviver todos esses fatos sobre a vida terrível que Tad levava, ou nunca lhe deixaria ir.

Mas na realidade, o que tinha para oferecer era muito melhor? Charles tinha desprezado sua existência, finalmente, observando todo mundo que amava envelhecer e

Blood Hustler
Os Desaparecidos 02



Evangeline Anderson

morrer, vendo o mundo mudar e ser incapaz de mudar com ele. Ele tinha desejado o indulto que só a morte podia conceder.

James não queria condenar outra alma à miséria que tinha observado em seu antigo companheiro. Não, era muito melhor para o jovem, que fosse antes que estivessem muito apegados.

—Bom, acredito que é melhor que vá —disse Tad, como se lesse sua mente.— Eu só... Queria te agradecer, James. Não estive tão quente, seguro e feliz em muito tempo. Eu... Sei que soa piegas, mas sentirei muito sua falta. —Olhou para baixo, ruborizou—se, enquanto falava de uma forma que cortava o coração de James que tinha ficado um longo tempo silencioso.

—Espera! —Impulsivamente, tomou a mão do menino enquanto Tad estava girando a maçaneta.

—Sim? —Tad olhou com tanta esperança em seus olhos, que James não pôde controlar-se. —Eu queria me despedir apropriadamente —murmurou, olhando os olhos celestes pelo que supunha era a última vez.— Permite-me que te beije?

—Permitir? Que tipo de pergunta é essa? —Tad estalou em um radiante sorriso e elevou os braços ao redor do pescoço de James.— Eu adoraria um beijo de despedida — sussurrou com voz rouca.

O quente fôlego contra seu pescoço e a sensação do corpo duro e jovem de Tad apertado contra ele, era quase demais. James chegou a sua boca com uma paixão que não tinha sentido em anos. Ao acariciar a língua de Tad com a sua, sentiu endurecer o pênis do moço contra a coxa, com impaciência, perguntou-se por que James o afetava tanto. Era como se algo que ele pensou que estava morto dentro dele, voltasse para a vida. Ou talvez só tivesse estado dormindo e o pequeno prostituto o havia despertado. Qualquer que fosse a razão, ele mal podia obrigar-se a terminar o beijo e deixar que Tad se fosse. Só o fato de que a sede dele crescia outra vez, fez ele finalmente se afastar.

—Onde você vai? —James perguntou, tentando retrair suas presas e tentando manter a calma.



Tad ainda respirava com dificuldade pela paixão do beijo. —Eu... Não sei. Voltarei para meu lugar habitual na Quinta Avenida ou Broadway, acho. Este é meu território, compartilho-o com outro homem chamado Aaron.

—Assim só... Voltará a fazer isso? A essa vida? —James não podia dizer vender a si mesmo, mas era o que estava pensando.

Tad encolheu os ombros. —Que mais posso fazer? Não posso voltar para casa, enquanto Roy estiver vivendo lá. Não consegui nenhum lugar para viver, e os refúgios estão cheios, cheios até a tampa. Além disso, a maioria de meu negócio é geralmente durante a noite, e não lhe deixam ir a muitos lugares depois de que escureça.

—Então o mais provável é que passe a noite nas ruas de novo? Depois... Depois de que termine de fazer negócios? —James apertou os punhos dos lados. Só a idéia de que Tad se entregasse a outra pessoa, se vendesse a algum animal que não o merecesse lhe doía brutalmente... Não, ele tinha que deixar de pensar assim.

E a febre de possessividade que sentia era ridícula. Ele só tinha conhecido o moço há uma noite. Era uma loucura sentir esse vazio no peito, só porque iam separar seus caminhos e voltar para suas respectivas vidas.

Tad, obviamente inconsciente da agitação interna de James, simplesmente encolheu os ombros.

—É a vida. Meu traseiro é tudo o que possuo, eu não tenho outra escolha que vendê-lo.

—Mas... Mas pode pelo menos tentar ficar seguro? —James franziu o cenho. — Sei que mesmo em meus tempos havia enfermidades que podiam se pegar. A sífilis...

O menino gargalhou. —OH, há coisas muito piores que isso por aí nestes dias, James. Mas não se preocupe, sempre tento estar seguro. Carrego camisinhas sempre que posso comprar.

« Quando pode comprar! Deus! » Colocou a mão no bolso, James tirou seu clipe de dinheiro. —Olhe, pelo menos vou dar um pouco mais de dinheiro de bolso, certo? Só para o caso de...



Mas Tad já estava movendo a cabeça com obstinação. —Eu disse a você, não quis fazer isto por dinheiro. O que compartilhamos ontem à noite, foi... Especial. —Ele sorriu tristemente. — Talvez a coisa mais especial que já senti na minha vida. Eu não quero fazer isso... Não sei, me sentiria sujo, pegando seu dinheiro.

—Então volte —James se ouviu dizer, embora ele sabia que não devia fazê-lo. — Volte esta noite, se quiser, se tiver frio, fome ou medo. E eu... —Tragou saliva.— Vou comprar o que tiver que oferecer. —Concluiu em voz baixa. Queria oferecer um refúgio a Tad e comida, mas era óbvio que o menino tinha um orgulho muito teimoso que não lhe permitia aceitar nada sem alguma forma de pagamento em troca. Assim se não havia outra maneira de mantê-lo a salvo que oferecer proteção e alimento por sexo, ele faria.

—Quer dizer... —a voz de Tad caiu, olhando a James, com seus grandes olhos incertos. — Quer dizer que quer transar comigo?

—Sim. —O pênis de James estava duro e latejante em suas calças, e suas presas apareciam por completo agora, recusando a retrair-se enquanto a sede persistia. — Só... — limpou a garganta e tocou a bochecha de Tad brandamente, olhando-o nos olhos para ter certeza de que o menino entendia.— Só que, se voltar, vou precisar de sangue, além de sexo. Necessito que entenda isso totalmente desde o começo.

—Não quer só transar comigo. Quer me morder enquanto o faz —Tad murmurou brandamente.

—Exatamente. Morder e beber de você. Enquanto te faço amor. —De alguma maneira tinham se aproximado, e o calor, o aroma salgado da pele do menino era potente em seu nariz. Deus, como o desejava! Mas tinha que dar uma oportunidade ao menos para que pensasse as coisas. Relutante, ele recuou. — Só queria que soubesse o que aconteceria se voltasse.

—O que se sente ao ser mordido? —Tad lhe olhou com curiosidade, olhando suas presas, que avançavam muito abaixo de seu lábio superior.

A língua de James tocou a ponta de sua presa direita e sentiu a ponta afiada contra a carne tenra. —Devo admitir que Charles nunca gostou muito.



»Mas me disseram que os que não se opõem à excitação sexual que acompanha o ato não acham desagradável.

Tad riu com voz rouca. —De algum jeito não acredito que objete muito.

—Pense nisso, então. —James acariciou sua bochecha, continuava procurando seus olhos azuis. — E vem a mim, se quiser, em qualquer momento depois do anoitecer. Estará a salvo comigo, Tad. Duvido que algum de seus outros clientes possam te prometer tanto.

Beijou o menino uma vez mais e o viu saindo pela porta para a luz brumosa, onde James não podia segui-lo. Foi uma estupidez de sua parte estender esse convite. Estúpido envolver-se com alguém como Tad, que era muito jovem para saber o que ele que queria da vida, mas não tinha sido capaz de controlar a si mesmo. Já sentia falta de seus lábios suaves, a pele quente, para não mencionar a ironia do moço, seu senso de humor e o sorriso radiante.

Enquanto observava a saída de Tad uma vez mais e fechava a porta, uma só frase se repetia em sua cabeça. «Volta para mim. “Estará seguro e bem, volta para mim esta noite.»

—Uau, cara, parece ter um milhão de dólares, que mudança. O que aconteceu ontem à noite, cliente rico? —Aarón olhou sua roupa nova com inveja, e Tad girou uma vez para lhe permitir admirar o efeito completo.

—Pode-se dizer que sim — disse, sorrindo misteriosamente. — Aqui — atirou um saco de papel com três McMuffin ainda quentes de ovo para o outro moço. — Come.

—Porra, realmente deve ter marcado um tanto! —Aarón abriu o saco e escavou nos quentes sanduíches de café da manhã com entusiasmo.

—Onde o encontrou?

—Não longe daqui, no exterior do Old Revival Theater. Ele, uh, foi uma espécie de salvador.

—Salvou você? —murmurou Aaron com a boca cheia de McMuffin.— De quem?

—Bom, de outro homem que queria me levar para sua casa. Mas ele era... Era um cara mau. Pode ser que você nunca mais me visse, se eu tivesse ido com ele. —Tad não quis entrar em toda a história sobre como um vampiro o resgatou de um —Como o chamou James? «Ah, sim.» — demônio de sangue. Por um lado, não acreditava que Aarón acreditasse, e por outro, a



história estava ainda muito perto de seu coração. Ele queria acariciar suas lembranças, do homem bonito que o levava para casa e o tratou com tanta gentileza. Assim, decidiu só dizer a seu amigo alguma das coisas e deixar assim.

— Assim o primeiro cara queria te levar para casa, mas o segundo cara o deteve? — Aaron estava no segundo McMuffin agora, e seguia perguntando ao Tad com interesse em seus grandes olhos castanhos.

— Ele me fez ver que o outro cara não era o que parecia ser — disse Tad breve, — e então me comprou o jantar e me levou de volta para sua casa. Ele vive em Westchase.

— Westchase? Maldito seja! — Aaron deu um longo assobio. — Seu cara deve ter muito dinheiro realmente.

— Sim. Dirige um Porsche também. Um doce passeio — Tad sorriu. — Mas isso nem sequer é a melhor parte. — Ele sabia que parecia como se estivesse se vangloriando, mas estava tão cheio de felicidade, que tinha que compartilhá-lo de algum jeito.

— Qual é a melhor parte? — Aaron perguntou desconfiado. — Por acaso, só queria que você olhasse enquanto ele fazia coisas estranhas com sua esposa ou algo assim?

— Não, homem, nada disso. — Tad sacudiu a cabeça. — A melhor parte é que era lindo. Fodemos incrivelmente quentes. E ele quer que volte esta noite.

— Quer, é? — Aaron terminou o último sanduíche e lhe deu um olhar cético. — Muito bem, qual é o truque?

— Não há truque — Tad sorriu. — Ele gosta de mim, muito. E eu, é... — De repente se sentiu tímido ao admiti-lo a alguém mais. — Eu gosto muito dele também — disse em voz baixa, olhando para baixo na calçada sarnenta que corria pelo beco onde ele e Aaron passavam a maior parte do tempo de espera de clientes.

— Por favor não me diga que está caindo na armadilha. — Aaron olhou com incredulidade. — Regra número um, Tad: não se pode confiar em um cliente. Nenhum deles. Assim me diga a verdade, qual é a truque?

— Bom... — Tad roçou a ponta de seus tênis gastos contra a calçada. — Ele disse que se voltasse esta noite, ele ia querer, uh, mais.



—Sabia! —Aaron golpeou uma mão contra a calçada.— Deixe-me adivinhar, ontem à noite só soprou, mas se voltar esta noite, quer te ferrar. Provavelmente em pêlo.

—Por favor, como se nunca montasse em pêlo, quando o preço é o correto —zombou Tad,— e além disso, não importa, porque este cara está limpo.

—Isso é o que dizem todos —disse Aaron sombrio.— E além que “ser fodido”, não me incomoda como a você. Cada vez que tomam você pelo traseiro, chora como uma menina. Odeia isso.

Tad franziu o cenho. —Isso não é de sua incumbência, homem. Eu faço o que tenho que fazer para obter o mesmo que você. Tenho certeza de que nem sempre ama quando um cliente toma.

—Bom, não, mas não me fazem berrar como um bebê também.

—Eu não fodo — não importa. —Tad sacudiu a cabeça. Não havia necessidade de entrar nesta discussão com Aaron. Estava contente de nunca ter contado ao outro menino o que havia por trás de suas lágrimas.

Aaron encolheu os ombros. —Bom, tudo o que posso dizer é que, se vai, tome cuidado. Eu estava preocupado quando não te vi ontem de noite depois de meu último trabalho. Tive o pensamento de que algo “ruim” tinha acontecido com você, não?

—Isso quase aconteceu —disse Tad sério, contente de deixar o tema de sua debilidade atrás. — Teria acontecido se não fosse por James. Deus, Aaron, eu gostaria que o visse. É tão incrivelmente quente e doce e...

—E não pode esperar para se entregar a ele como a putinha que é. —Aaron sacudiu a cabeça com cansaço. — Homem, estive na rua muito mais tempo que você, e posso te dizer como termina. O Senhor “Bolsa de dinheiro” te amará por um tempo, até que se canse de seu traseiro apertado e diga que você não combina mais com a decoração de seu quarto. E quando isso acontecer, voltará para a rua, para se vender de novo. Tudo irá suave enquanto viva no luxo, mas logo será duas vezes mais duro voltar para a rua suja, e ter clientes gordos para poder comer-te.



—... Não é assim. Não entende. —Tad sacudiu a cabeça, com vontade de fazer seu amigo compreender. Mas não havia maneira de fazê-lo. Aaron estava nas ruas há muito tempo — estava cansado e endurecido pela vida dura que ambos levavam. Agora, todo seu otimismo se foi e vivia o dia a dia, sem olhar mais à frente da próxima comida ou onde ia passar a noite.

«Não quero me sentir dessa maneira» era o pensamento de Tad, estudando ao outro moço com o canto de olho. «Não quero perder a esperança e passar o dia esperando a morte.» Se James queria outro companheiro... — suspirou, pensando nisso. Não era só a bela casa ou o luxo de uma barriga cheia e um banho quente cada vez que quisesse. Não, tudo o que pensava quando imaginava que vivia com o James, era em falar... E fazer amor.

Não só sexo, não seria sexo apenas ou merda, Tad disse a si mesmo. James me abraçaria estreitamente para me manter seguro, proteger-me-ia. Amaria-me. Poderíamos-nos pertencer um ao outro e talvez... Talvez com ele seria diferente. Não haveria esses sentimentos, essas lembranças, se ele fizesse amor em vez de algum cliente gordo, gordos que só queriam disparar sua carga. Seria bonito com ele. Isso significaria algo.

—Não é assim, é? —As palavras do Aarón o tiraram da agradável fantasia e de volta ao mundo real.— Homem, quem acha que é, essa garota do Pretty Woman? Acha que o Senhor “Bolsa de dinheiro” adorará tanto seu traseiro que decidirá te manter?

Como questão de fato, era exatamente o que Tad secretamente esperava, e não se importava de ter seus sonhos perfurados. —Quem é uma garota agora? Pretty Woman é um filme de garotas, homem —disse, lançando um olhar de menosprezo a Aaron.— Como pode sequer saber do que trata?

Aaron parecia sombrio. —É o favorito de minha irmã mais velha. Eu estava acostumado a assistir com ela até que fugiu e minha mãe caiu nas drogas.

Tad suspirou. —Sim, a minha mãe também gostava. —Recordou um de seus melhores dias, antes de Roy, quando se sentava ao lado de sua mãe no sofá e comiam pipocas de micro-ondas e viam filmes dos anos oitenta que passava na TV a cabo. Estava acostumado a reclinar sua cabeça sobre seu ombro e, às vezes dormia enquanto ela acariciava seu cabelo.



Depois que foi expulso de casa por ser gay e por outras coisas, às vezes tinha chorado sonhando, com o desejo de carinho, a sensação de segurança e o amor que nunca esperou sentir de novo. Mas ele o teve, ontem de noite, se aconchegado contra James, que o manteve entre seus braços, tinha encontrado a segurança e a ternura que havia desaparecido há tanto tempo.

Ele queria sentir isso de novo, decidiu Tad. Queria ficar, dormir nos braços de alguém e saber que essa pessoa o amava e não iria abandoná-lo. James havia dito que não estava preparado para outra relação, mas depois se comportou com intensidade quando disse a Tad que voltasse para ele. Era possível que o vampiro pudesse mudar de opinião e decidir que queria manter Tad com ele um tempo?

A idéia era tão atraente que quase deu a volta e se dirigiu à parada de ônibus mais próxima nesse momento. Mesmo que demorasse um tempo para chegar em Westchase, ainda faltava uma hora antes do anoitecer. Com um suspiro, decidiu que bem poderia passar o dia com Aaron. Só esperava que as horas passassem rápido. Queria estar de volta na cama com James, o mais rápido possível. E se o preço de estar com o vampiro era sangue e sexo, mesmo que fosse doloroso, bem, estava mais que disposto pagar. Até mesmo as más lembranças valiam a pena para ter esse sentimento de segurança, o sentimento de ser amado e querido, nos fortes braços que nunca o abandonariam.

E desta vez não ia chorar, prometeu a si mesmo. Nem uma única lágrima, não importava o que passasse.



Capítulo 6

James esteve passeando diante da porta durante uma hora e meia quando um forte golpe finalmente soou. « Graças a Deus! » A maior parte do dia, ele esteve dando voltas na cama em seu lugar de descanso diurno, pensando que tinha cometido um terrível engano permitindo o menino ir. E se o demônio de sangue decidia que queria ele depois de tudo e voltasse por ele? Ou se algo deu errado com o cliente e foi seriamente ferido ou mesmo morto? E se...? E se...? E se...? A lista de horríveis possibilidades parecia interminável, e ele desejava voltar e verificar a área ao redor do teatro onde tinha encontrado primeiro Tad para ver se poderia encontrar o menino outra vez. Infelizmente, o sol, o grande carcereiro brilhante, o prendia lá dentro tão efetivamente como um conjunto de barras de ferro. Mais eficaz, de fato ele poderia ter dobrado facilmente as barras de ferro.

Olhou ansiosamente pelas janelas especialmente coloridas de sua casa enquanto o sol se aproximava mais e mais do horizonte, esperando ver a pequena figura bem formada de Tad aproximar-se pelo caminho que conduzia a sua porta em algum momento. Mas primeiro anoiteceu e então a completa escuridão caiu sem sinal do menino. James tinha vacilado entre a necessidade de sair e buscá-lo e a crença de que Tad tinha mudado sua opinião e não queria o que ele tinha a oferecer. No final, estava prestes a pegar suas chaves e sair a sua procura quando ouviu a batida na porta.

James abriu a porta, mas as palavras de boas-vindas morreram em seus lábios. De pé junto ao Tad, segurando o menino pelo colarinho da nova camiseta que James tinha dado, estava um desses seguranças que a Associação do Westchase Homeowners empregava.

—Senhor Spencer? —O guarda de segurança estava com um ar presunçoso quase tão grande como sua barriga.

—Sim? —perguntou James mostrando seus dentes. A visão da mão do outro homem agarrando Tad tão casualmente, enquanto pensava que ele tinha todo o direito, enviou uma



quebra de onda de ciúme possessivo que o atravessou. A emoção foi tão forte, estava assustado de que a qualquer segundo pudesse perder o controle se não tomasse cuidado, enquanto mantinha seu humor com ambas as mãos.

—Encontrei este pequeno bastardo ao redor de sua propriedade. —O guarda de segurança arrebentou a bola de chiclete que ele estava mastigando e sacudiu a Tad como um cão grande sacudindo a um pequeno. — Joguei-o para fora uma vez e o agarramos tentando retornar às escondidas. Ele assegura que o conhece. Diz que lhe disse que podia ficar com você. —O olhar em seus entrecerrados olhos marrons era desafiante. Enquanto pensava que sabia que James só podia querer uma coisa com alguém como Tad e tinha certeza que James nunca admitiria.

James franziu o cenho e deu um passo para a porta. —Sim, isso é correto. Eu estou esperando por ele há uma hora e meia. Esteve detendo-o todo esse tempo, fazendo com me preocupasse indevidamente?

—Uh... —O guarda parecia surpreso e incômodo. —Bem, sim, achamos que ele poderia não estar dizendo a verdade, assim... — Ele encolheu o ombro inseguro.

O autocontrole de James não era infinito, e de repente já não suportava o modo que Tad estava sendo tratado. —Tire suas mãos dele! —James soube que as palavras foram mais que meio grunhidas, sabia que seus olhos estavam provavelmente incandescentes e suas presas se alongaram o suficiente para que alguém o visse, mas não se importava. Tudo o que sabia era que precisava colocar Tad a salvo em sua casa, longe do estúpido guarda agora.

—Uh, certo. Sinto muito. —O guarda tropeçou para trás, caindo da escada da frente, seu rosto era uma máscara de terror. Seus dedos gordinhos ainda estavam retorcidos no tecido da camiseta de Tad, e poderia ter derrubado o menino com ele se James não tivesse estendido a mão mais rápido do que o olho humano podia ver e liberar do agarre do guarda. Ele não foi muito discreto sobre isso, e o homem uivou e apertou sua mão enquanto caía sobre suas costas.

—Há algum problema? —James grunhiu, olhando com raiva ao rechonchudo guarda caído diante dele.



—Acredito que quebrou meus dedos. —O guarda manteve sua mão apertada em seu peito, fazendo impossível dizer se ele tinha razão ou não. Não é que James se importasse.

—Tem sorte que não quebrei seu pescoço —James grunhiu.

—Mas... mas ele estava entrando sem autorização. Só estava fazendo meu trabalho! — Pelo terror nos olhos do homem e o olhar em sua cara, James sabia que ainda devia parecer mais assustador. Mas ele não podia controlar a necessidade de proteger o que era dele tão forte como tinha sido na noite anterior, quando o demônio de sangue tinha ameaçado Tad. Não, era mais forte agora porque Tad já não era um absoluto estranho. Agora realmente conhecia o menino, e eles tinham formado a primeira fase de uma relação. Uma relação que ele queria que prosperasse. E não tinha intenção de deixar que as preferências do gordo guarda de segurança estabelecessem as condições de seu novo amor nunca.

Ele assinalou com um dedo ao guarda, quem estava engatinhando tão rápido como podia em seus pés enquanto ainda segurava sua mão ferida no peito. —Eu não dou a mínima para seu trabalho. Nunca o toque outra vez. Ou você responderá ante mim, e prometo que não será uma bonita cena.

—Uh, sim, Senhor. Sinto muito, Senhor Spencer —O guarda balbuciou antes de fugir correndo pelo gramado bem cuidado.

—Wow. —Tad olhou com admiração enquanto fechava a porta da frente com a saída do guarda. — Você pode ser realmente assustador quando quer.

—Me perdoe se te assustei. —James passou uma mão por seu rosto, disposto a retrain suas presas. —É só que você parece despertar meu instinto protetor. Quando vi a mão dele em você... —Ele sacudiu sua cabeça, incapaz de finalizar.

—Sinto por isso. —Tad encolheu os ombros se desculpando. Eu, uh, não me dei conta como seria difícil para um cara como eu entrar aqui. Que é basicamente um menino que vive na rua e vende seu traseiro, acho.

—Você parece bem. —Agora que a ameaça tinha passado e Tad estava a salvo em sua casa, James sentiu de repente, a irreconhecível fúria passando também.



Respirou fundo.— Sem dúvida sou eu quem deve se desculpar por minha aparência. Tem certeza que não fui muito aterrador?

Tad sorriu e sacudiu sua cabeça. —Não para mim ao menos. Não mais do que foi na noite passada quando me salvou desse demônio de sangue, de qualquer maneira. Certamente, tenho certeza que esse asno gordo policial de aluguel vai estar manchando de jorros de chocolate Hershey suas calças durante uma semana...

—Se quer dizer que ele se cagará de terror, espero que esteja certo. —James sorriu e pôs um braço ao redor dos ombros do jovem. — Estava extremamente preocupado com você.

—Estive preocupado por mim também, durante um momento. —Tad sorriu. — Hey, você entendeu o que estava dizendo sobre os jorros de chocolate Hershey. Na gíria do século vinte e um, boa pegada, James.

—Obrigado. —James sorriu, sentindo o brilho quente do companheirismo que tinha perdido no momento que ele tinha permitido ao Tad sair de sua porta. — Eu estou... muito contente de te ver outra vez —admitiu.— Senti deixá-lo ir depois de que saiu.

—Estou contente de te ver também. E senti sua falta. —O sorriso de Tad decresceu, e seu rosto juvenil ficou sério. — Eu, uh, pensei muito sobre o que disse. Sobre o que queria se eu voltasse.

James sentiu seu fôlego em sua garganta enquanto a necessidade e o desejo brigavam em seu peito como um segundo coração. —Eu vejo. E? Tad não respondeu com palavras. Em vez disso, ele afrouxou o pescoço de sua camiseta e separou o tecido da suave coluna de seu pescoço. Então se aproximou de James e levantou seu queixo, girando sua cabeça a um lado. O gesto foi tão óbvio como se ele houvesse dito em alto: bebe.

—Sim. —James ouviu a palavra dita entre seus dentes, e de repente, a sede foi um maçarico aceso em sua garganta. Mas ele precisava ouvir Tad dizer as palavras, precisava ver em seus olhos que queria isto tanto como James. — Vem.

Ele guiou o menino para quarto, e Tad foi com ele, parecendo ansioso para o que estava em reserva. De fato, no momento em que eles estavam dentro do quarto, tirou sua camiseta e tentou alcançar o zíper de suas calças.



— Espere. — James parou, pondo suas mãos sobre Tad para deter o menino, que estava abrindo febril.

— O que? — Tad olhou, já com a decepção em seus olhos. — Você não mudou de opinião, certo?

— Não. Se alguma coisa, eu te quero mais que nunca — James respirou fundo, tentando se controlar, — mas preciso ouvir, você dizer isso, Tad. Diga isso em voz alta.

— Em voz alta, hmm? — Os olhos azuis de Tad estavam de repente meio fechados com luxúria. Esticando-se, pôs seus braços ao redor do pescoço de James e o atraiu. — Eu quero você dentro de mim, James — e murmurou em uma voz baixa e rouca — não só seu pênis. Suas presas também. Foda-me. Me morda. Me ame.

As suaves palavras o inflamaram. Ele nunca havia sentido a sede com esta urgência. Nunca tinha desejado enchê-lo como um fogo vivo. Seu corpo inteiro doía com a necessidade da penetração, tanto com suas presas como com seu pênis. Mas ele queria ser gentil com o menino. Cavando a bochecha de Tad, olhou profundamente em seus olhos. — Lindo — sussurrou.

— Acho que você é muito quente também. — Tad deu sorriso provocante. — Então o que estamos esperando? — suas mãos baixaram ao zíper de sua calça outra vez, e outra vez James o parou.

— Devagar, Tad. Quero saborear isto. Este primeiro sabor de você...a sensação de sua pele...o sabor de seu sangue. Quero tudo queimando em meu coração para sempre.

Deixando-se cair de joelhos diante do menino, James terminou abrindo as calças de Tad e a deslizou pelos quadris estreitos. O pênis de Tad estava dolorosamente duro, que o fazia feliz. No fundo de sua mente, ele estava assustado de que o pequeno prostituto estivesse aqui só pela comida e refúgio, não porque sentisse por ele, o mesmo que James sentia por Tad. Mas a óbvia prova do verdadeiro desejo de Tad foi pondo seus medos de lado. Inclinando-se para frente, lambeu cuidadosamente na cabeça com forma de ameixa, capturando uma gota de pré-sêmen na ponta de sua língua.



Tad ofegou. —Ouça, uh, você não tem que fazer isso —ele protestava enquanto James lambia outra vez. — Quero dizer... sou eu o único que deveria estar te chupando, não ao contrário.

James olhava. —Realmente se incomoda que te chupe? Está assustado com minhas presas? —Era certo que suas presas estavam fora outra vez, mas isso não tinha ajudado. A luxúria que ele sentia era quase irresistível, e estava entrelaçando com a sede tanto que as duas eram impossíveis de separar neste ponto.

—Não, não é isso. —Tad moveu sua cabeça sinceramente. — É só... quero dizer, é sua casa, e você está permitindo que fique, ao menos por esta noite. Eu deveria ser o único me ajoelhando.

—Tad façamos um trato entre nós. Eu quero fazer amor com você esta noite. Não só te usar. Assim relaxe. Deixe-me te amar com minha boca, como você me amou. —James olhou em seus olhos azuis até que o menino assentiu com a cabeça.

—Tudo bem —murmurou, colocando uma mão timidamente na bochecha de James,— Não é como se eu não gostasse de conseguir mamadas. Só não tinha certeza de como se sentia.

James sorriu e girou sua cabeça brevemente para colocar um suave beijo no centro da palma de Tad. —Então me deixe te mostrar.

Ele lambeu o pênis de Tad outra vez, chupando a cabeça profundamente em sua boca, sendo cuidadoso de não rasgá-lo com suas presas. Dando prazer oral com ambos completamente estendidos era uma operação delicada, mas gostava muito.

Pelo suave gemido que escapou dos cheios lábios de Tad, ele estava gostando também. —Deus, James... —ofegou enquanto James chupava até mais profundo, enrolando sua língua com ao longo do membro pulsante e engolindo as gotas de pré-sêmen que gotejavam sem cessar da cabeça. — Isto é tão bom. Tão bom!

James não respondeu com palavras. Em vez disso, alcançou debaixo do grosso eixo e rodeou os quentes testículos de Tad em uma mão. O menino ofegou outra vez com seu toque frio e então gemeu brandamente quando James começou a acariciar e apertar as sensíveis bolas.



Tinha passado tanto tempo desde que ele tinha feito isto, mas descobriu que a habilidade não tinha sido esquecida.

O eixo de Tad até o fundo de sua garganta se sentia absolutamente tão bom e correto como o de seu primeiro amante (um menino estável quem tinha introduzido James ao amor de outro homem quando ele ainda era humano). Pensar no primeiro amor lhe fez sentir até mais quente de algum modo. Talvez porque Tad era tão jovem, recordou ao James do princípio, desse primeiro sabor de prazer proibido de novo.

Em cima dele, Tad ofegou, suas mãos apertadas a seus lados. —James...James, eu...não posso agüentar. Vamos...

«Tenta-me dizer que está a ponto de perder o controle» James pensou, redobrando seus esforços. «Muito bom, pequeno. Isso é o que quero. Se deixe levar como fez comigo a noite passada. «Goza para mim.»

Ele segurou os quadris de Tad e o puxou mais perto, tomando inteiro o latente eixo do menino dentro de sua garganta. Seu próprio pênis grunhia por liberar-se enquanto sentia o primeiro jorro quente, salgado de sêmen começando a disparar. Tad era tão delicioso como James sabia que seria. E o suave ofego que fez enquanto se entregou ao prazer de ser chupado por completo foi duplamente excitante.

A sede rugia dentro dele, e James esteve tentado afundar suas presas profundamente na coxa interior do menino e sangrar a artéria femoral quando terminasse de chupar o pênis de Tad. Mas essa era uma mordida mais íntima do que estava disposto a fazer, inclusive pensava que mal—queria ao menino. Reclamava morder, o que deixaria uma marca no Tad que todos os Perdidos reconheceriam. Tanto como ele queria ao menino, James não pensava que tal gesto fosse apropriado a não ser que decidisse atar Tad a ele por toda vida.

Assim, em vez disso, levantou brandamente e puxou Tad perto dele, para um beijo. Tad respondeu com avidez, separando seus lábios e pressionando seu corpo nu contra o ainda vestido de James. Então se afastou um momento.

—James, há algo que deveria saber. —Ele baixou a vista a seus pés um momento, enquanto pensava envergonhado em algo. — Eu...não fui sempre seguro. Quero dizer, o que



estava perguntando antes sobre algo contagioso? —Ele olhou, procurando os olhos de James. — Quero dizer, acho que estou limpo, mas não posso te prometer isso certeza, sabe?

James de repente estava emocionado pela admissão do menino. Do fato, que Tad estivesse preocupado por sua saúde era ridículo, mas também incrivelmente doce. —Você não tem que se preocupar por isso —disse brandamente, cavando a bochecha do menino com uma mão e localizando os lábios completamente rosas de Tad com seu polegar, — não posso pegar enfermidades humanas. E você não necessita se preocupar com o contrário tampouco. Não tenho nada em mim que te prejudicaria.

Tad abriu em um sorriso aliviado. —Excelente! Nesse caso... —Ele levantou seu queixo, seus olhos meio fechados em um óbvio convite— Acho que não há necessidade de uma camisinha.

—Significa? —James perguntou brandamente.

—Isso... —A voz de Tad titubeou durante um instante, mas seu olhar continuava fixo.

— Que você pode...pode foder sem camisinha. Se quiser.

—Isso é exatamente o que quero. Nada entre nós.

—Então o que está esperando?

James sentiu seu controle decaindo enquanto o menino se pressionava lascivamente contra ele. Antes que percebesse, uma de suas presas tinha cortado o lábio inferior de Tad, tirando sangue. James provou a familiar doçura metálica e se forçou a afastar-se antes que a sede pudesse lhe superar. —Por que...por que parou? —Tad olhou acima, seus olhos meio frágeis com desejo, o sangue brotando do pequeno corte em seu lábio inferior.

—Te mordi. —James tentava não olhar a gota carmesim de sangue brotando no lábio inferior do menino. Deus, como queria lambê-lo...e então seguir com um ataque ao pescoço de Tad. Enquanto estivesse bombeando profundamente dentro dele, certamente. «Toma as coisas devagar» se recordou. «Lenta e brandamente, não o machuque ou assuste.» Mas estava sendo mais e mais difícil seguir seu próprio conselho.



E então Tad fez algo completamente inesperado. Ele lambeu a diminuta ferida e então beijou James, empurrou sua língua audazmente entre os lábios de James, e o alimentou com o sangue que ele ansiava tão desesperadamente.

James ouviu um fraco grunhido vindo de sua própria garganta enquanto, com uma velocidade e força que nenhum humano podia combinar, virava o menino e imobilizava Tad de barriga para baixo na cama.

Todos os pensamentos de ser lento e doce estavam indo agora. Não havia nada a não ser um irresistível desejo e a sede, furiosamente fora de controle. Ele alcançou as cegas entre as coxas do menino, acariciando a apertada, enrugada abertura quase grosseiramente em sua necessidade. Para sua surpresa, Tad já era liso, preparado para ele.

—Espero que não se importe —a voz de Tad foi amortecida e suave,— eu, uh, sei o grande que é, assim que preparei a mim mesmo antes do tempo.

Longe de preocupar-se, James estava contente. A necessidade dentro dele era muito grande para querer perder tempo com mais preliminares. Se o menino estava preparado para ele, melhor. Foi o esforço de um momento para desabotoar suas calças e mostrar seu pênis – ele foi longe demais para se despir completamente.

Segurando seu eixo, pôs a cabeça de seu pênis contra a entrada do corpo de Tad e começou a pressionar para frente. Ao mesmo tempo, agarrou um punhado dos suaves cachos loiros de Tad e atirou da cabeça do menino de lado, descobrindo seu pescoço. A veia pulsante de cor azul intenso debaixo da pele bronzeada de Tad lhe chamava.

Logo que esteve embainhado até o final dentro do apertado, canal quente, começou a bombear.

Ele podia ainda saborear o sangue de Tad, salgado, doce e delicioso, na ponta de sua língua. Mas queria mais. Quis chupar com gula o pescoço do menino enquanto investia dentro do pronto corpo que jazia tão aberto e disposto para ele.

Pressionou mais duro, sentindo seu eixo deslizando mais e mais profundo dentro do calor de Tad. Deus, se sentia glorioso! Sua única incursão em penetração tinha sido há muito tempo e completamente impessoal, uma vez que Charles tinha sido drogado para imobilizar



seu corpo nesse momento. James podia recordar bem como seu amigo tinha ficado lá, um olhar vidrado em seus olhos enquanto ele tentava fazer a transição o mais rápido possível. Não como Tad, que estava tão quente e vivo, tremendo debaixo dele... «Espera um minuto, tremendo?»

James se forçou a parar, embora ele estivesse a uma fração de polegada de afundar seu eixo até o fundo no bonito corpo do menino. Ainda se conteve perfeitamente, de uma maneira que nenhum humano poderia, e observou com concentrada objetividade.

Na aparência, tudo parecia bem. Tad estava colocado de barriga para baixo na cama com suas pernas estendidas, aparentemente dispostas a dar a James o que ele queria... o que necessitava. Ele não estava lutando ou tentando escapar, mas a tensão o percorria sob a pele lisa e bronzeada como uma corrente elétrica. Um estremecimento que um verão no calor da paixão provavelmente nunca teria notado. Mas James, com seus sentidos vampírescos afinados com o menino debaixo dele, não podia deixar de perceber.

Pela primeira vez, ele viu que Tad escondia sua cabeça em seus braços, seu rosto se voltou como se quisesse esconder algum segredo vergonhoso. E então ouviu o suave, apagado soluço que Tad estava tão evidentemente tentando conter.

« OH Deus, te machuquei! »

—Tad? —Sua mão ainda estava enredada nos suaves cachos loiros, puxando a cabeça do menino de lado, embora o rosto de Tad permanecesse oculto. James endireitou seus dedos e lhe acariciou docemente, empurrando os suaves cachos longe da ruborizada bochecha de Tad. —Tad, está bem?

Sua única resposta foi outro apagado soluço, este tão silencioso, que ele não teria escutado se fosse humano.

James estava revoltado com ele mesmo. «Olhe no que me converti. Um maldito animal. Disse que queria fazer amor, e em vez disso o colocou para baixo na cama e o montou sem perguntar sequer se ele está gostando. “Sem perguntar, se estou fazendo mal enquanto me empurro dentro, sem cuidar de nada exceto meu próprio luxurioso desejo.» Ele olhou para si mesmo. «Nem me incomodei em me despir, estava tão quente para fodê-lo. Tão impaciente para ter o que queria sem pensar no que custaria.»



Ele sentiu seu desejo minguar apesar do fato de que estava ainda enterrado no cálido e disposto traseiro de Tad. Sua luxúria se converteu em cinzas, e seu pênis estava de repente apenas meio duro. Até a sede, que o tinha tomado como um demônio um momento antes, dissipou até que se foi.

Lentamente, tentando ser gentil, James se deslizou do canal apertado do menino.

Tad tremeu visivelmente no retraimento, como se despertasse de algum transe induzido. — Você já acabou? — perguntou brandamente. James ainda não podia ver seus olhos, mas o entrecortado som de sua voz apertou seu coração.

Ele nunca quis isto. A compreensão parecida com a verdade, e James compreendeu que se enganou ao pensar de outra maneira porque desejava tanto ao menino. Recordando, parecia que Tad tinha sido só um pouco muito entusiasta para obter o ato físico por amor. « Para chegar a ele? Ou para passar com ele? » James se perguntou. Sem dúvida, era o último. Ainda o fato de que o menino tinha se preparado para a inevitável penetração, assinalava essa conclusão.

Tad tinha vindo aqui esta noite com a intenção de seduzir, mas não tinha sido feliz com isso. Sem dúvida tinha vindo esperando um brusco tratamento. « Bem, eu certamente cumpri com suas expectativas de maneira espetacular » James pensou, com uma quebra de onda de ódio por si mesmo. Odiava a idéia de que tinha feito algo contra a vontade de Tad, que tinha ferido o menino por quem estava começando a se preocupar tanto.

Mas então por que Tad tinha sido tão impaciente para se entregar se ele detestava tanto? Era só um comércio para ele? Penetração e sangue por comida e refúgio? Ou havia algo mais? Lembrando o olhar desesperado em seus olhos na noite anterior, quando ele tinha oferecido deixar ao James fodê-lo na primeira vez, James pensou que havia uma razão atrás da reação do menino. E tinha a intenção de chegar ao fundo disso, mesmo se isso levasse toda a noite.

— James? — Tad perguntou outra vez, sua voz suave e vacilante — Uh, terminou?

— Sim — sussurrou, acariciando a bochecha do menino — Sim, Tad, terminei.

— Mas... — Tad se voltou e lhe deu o que era obviamente um sorriso forçado.

Blood Hustler
Os Desaparecidos 02



Evangeline Anderson

Seus olhos estavam secos mas suspeitosamente vermelhos—. Você não terminou, uh...
Você gozou? E além disso não me mordeu. Pensei que realmente queria fazer isso.

—Queria —James o olhou com tristeza—, mas não quero te ferir mais do que já tenho feito.

—Do que está falando? —A voz de Tad era diminutamente suave, seu sorriso um pouco alegre e falso. — Quero dizer, você é grande e tudo, mas é por isso que me preparei antes de tempo.

—Você se preparou em mais de uma maneira, verdade pequeno? —James procurou os olhos azuis, que estavam olhando só um pouco muito inocentes—Teve que reunir toda sua coragem até o limite para vir para mim esta noite.

—O que, por que é um vampiro? —Tad zombou, como se ter sexo com criaturas paranormais que podiam lhe matar tão facilmente como tirar as asas de uma mosca fosse um acontecimento diário. — Por favor, isto não me assusta.

—Não penso que fossem de minhas presas que tinha medo esta noite. Não, era a penetração que temia. —James colocou uma mão debaixo do queixo de Tad, levantando-o para que o menino não pudesse afastar a vista, não pudesse mentir com seus olhos—. Diga-me a verdade, Tad. Por que me pediu que tomasse se não queria ser tomado?



Capítulo 7

«Ele sabe. OH, Deus, ele sabe!» Tad olhou os escuros olhos do vampiro, perguntando-se o que poderia dizer ou fazer para salvar a situação. Não podia entender como James tinha percebido tão rápido. Com outros clientes, era fácil, só por a culpa na grossura desde o começo, e logo o homem ficava brincalhão, seguia, e fazia o que queria, sem esperar nenhum retorno. Quando terminava, pagavam e Tad ia embora e voltava para seu beco, que compartilhava com Aaron, para poder chorar. Fim da história até a próxima vez.

Mas com James era diferente. Ele realmente se importava. A forma como ele caiu de joelhos e tinha chupado o pênis de Tad. Tinha sido muito incrível.

Durante uns minutos, Tad havia realmente acreditado que podia gostar disso. Que poderia abrir-se ao vampiro e aprender a amar a sensação de estar cheio. Que podia esquecer as más lembranças e suportar o ato sexual sem a vergonha e a dor que sempre o tinham afligido no momento em que era penetrado.

Sim, tudo tinha ido bem... Até que depois da mamada tudo havia terminado. No momento em que gozou, deu-se conta de que James realmente ia foder, Tad havia sentido o mesmo pânico brotar nele, as más lembranças entraram em sua cabeça como uma multidão gritando por sua atenção, sem importar quanto tentasse fazer caso omisso delas. O desejo de acabar com isto já, deixá-lo atrás e superá-lo, alagou de repente, e soube que não poderia suportar uma longa e desagradável cena.

Assim fez a única coisa que pôde pensar apertou o botão que fazia reagir James. Ele utilizou seu próprio sangue como um disparador para levar ao limite o vampiro, para deixá-lo quente para simplesmente passar à ação e acabar de uma vez.

E James fez exatamente isso. O sangue o voltou louco, quase selvagem. Mas Tad havia estado preparado para isso, preparado para tomar tudo o que saísse do vampiro. O que não tinha contado era com as más lembranças que vieram com muita força.



A maneira em que James o tinha colocado de barriga para baixo sobre a cama era tão próxima a aquela horrível experiência. Fechando os olhos com força, Tad tinha tentado, sem êxito, bloquear a cena.

Bicha. Joaninha. Quer isto. Ama isto. «Todos os maricas amam tomar isto no rabo» sussurrou a voz em sua cabeça.

Não, por favor! Eu não... Eu nunca fiz isto. Era sua própria voz, débil e ineficaz.

Mentiroso. Vi você com seu amiguinho marica, chupando um ao outro. «Não pode me dizer que não te deixou foder, tampouco.»

«Juro—o!, Eu nunca... » Mas seus protestos tinham cansado em ouvidos surdos. Não pode me dizer que você não deixou fazer isto também.

Eu juro que não! Eu nunca! «Mas seus protestos tinham sido em vão. Nada que pudesse dizer ou fazer poderia deter a dor, a vergonha, o horror... »

Tad tinha ficado tão perdido em seu próprio inferno particular que a sensação de James deixando seu corpo foi seu primeiro indício de que as coisas não tinham ido segundo o previsto... E agora estava ali, sentado e nu na cama de James, e se perguntou que mentira poderia dizer para que o vampiro acreditasse.

—Me diga a verdade, Tad —murmurou James, como se lesse sua mente. — Não mais mentiras e desculpas. Feri-te neste momento, e por isso, peço desculpas.

Mas me dói saber que você realmente não veio aqui me querendo como eu queria você esta noite. Saber que você mentiu sobre seu desejo por mim.

—Não menti —protestou Tad. — Honestamente, James, te desejo, é quente, É só que... —Ele sacudiu a cabeça. Era difícil seguir, mas obrigou a si mesmo. — É só que cada vez que eu... que eu deixo alguém, já sabe, me foder, é difícil não pensar na primeira vez que me foderam.

James o olhou desconcertado. —E foi uma má experiência?

Tad riu amargamente. —Uh, poderia dizer que sim. Foi Roy, o namorado de minha mãe, o que te contei que me jogou de casa por ser gay?

James assentiu, e Tad suspirou.



—Bom, não exatamente me jogou, foi mas bem... eu fugi. Porque sabia que se ficava, voltaria a fazer, e uma vez foi suficiente para mim. Decidi que preferia fazê-lo por mim mesmo nas ruas. Ao menos ali me pagam por isso. Sabe?

—Acho que sim. —A voz de James era profunda, aveludada e neutra mas seus olhos escuros estavam afiados. — O que este Roy te fez foi consensual?

Tad tragou forte. —Quer dizer que se eu gostei? Uh... —Olhou suas mãos e desejou que James não tivesse feito essa pergunta em particular.

—A verdade, Tad. —A voz do vampiro era apenas um sussurro, mas o controle de seu tom era inconfundível.

—Não, está bem? —Tad olhou para cima, levantando o queixo desafiante

—Ele me pegou e a meu amigo Randy nos chupando isso quando minha mãe estava no trabalho. Randy fugiu depois de que Roy o ameaçou, e logo Roy me disse que se não fodesse com ele contaria a minha mãe. Tentei dizer que nunca tinha feito antes. Mas ele... Ele não queria escutar. Ele só me empurrou de barriga para baixo sobre a cama e... E...

—Não podia continuar. Não havia maneira. Não havia maneira de dizer quanto o tinha magoado, o muito que tinha odiado a si mesmo quando tudo tinha terminado. Como se sentia doente por dentro, que Roy tinha começado algo que parecia interminável em sua vida. Só um dominó negro que golpeava uma linha atrás de outra, e atrás outra e outra...

—Eu vou matá-lo. —Os olhos escuros de James brilhavam, e sua voz profunda era baixa e perigosa. Tad não tinha dúvidas de que o dizia a sério, mas lhe surpreendeu que o vampiro se preocupasse o suficiente para querer fazer violência em seu nome.

—Não, James não o faça. —Tentou que sua voz soasse forte, mas se rompeu de qualquer maneira. — Eu...Ele...minha mãe não sabe, ok? E ela... Pela primeira vez desde que meu pai nos abandonou, é feliz. Roy a faz feliz.

James franziu o cenho com severidade. —E quanto tempo acha que seria feliz se soubesse o que seu amante fez a seu filho?

—Por que acha que fugi? Eu não queria que ela soubesse. Senti-me tão envergonhado. E agora, me olhe.



—Tad apontou a si mesmo para indicar toda sua vida. — Quero dizer, como posso me queixar sobre o que Roy me fez, agora que vendo o que ele tomou grátis?

—Tad... —Os olhos escuros de James se esfriaram, e sua voz se voltou suave de repente. — Nada do que teve que fazer para sobreviver são desculpas para o que lhe fez esse homem. Não é sua culpa.

—É... É minha culpa. Tudo. A forma em que vivo, a forma em que me vendo. A forma em que o odeio, mas continuo fazendo, porque o que mais posso fazer?

Tad estremeceu, com a voz rompendo uma e outra vez com auto-aversão.

—Tad... Pequeno... —A voz de James era suave, e seus braços foram amáveis quando trouxe Tad para ele.

—Sinto muito —sussurrou Tad no peito amplo do vampiro, sua voz afogada pelos soluços. — Eu queria você dentro de mim, James. Quase pensei que poderia por um tempo, mas é que... não posso evitar de lembrar cada vez. E então eu estrago tudo chorando ou tremendo Eu... sinto muito. Sinto tanto.

—Não tem nada pelo que se desculpar —James afastou o cabelo de seu rosto, seus dedos frios tocaram a testa de Tad. —Nada, exceto não me ter dito isso antes de que eu aumentasse sua miséria.

—Não podia, não vê? —Tad se afastou, olhando o vampiro através das úmidas pestanas. Merda, por que não podia deixar de chorar? — Você me desejava e eu também. Quero estar com você, sentir que me abraça, como fez na outra noite. E... E eu estava disposto a fazer algo para ter essa sensação de novo. A sensação de estar seguro, de ser amado. Mesmo que fosse uma mentira

—Não é uma mentira. —James moveu um cacho e beijou sua testa. — Sinto muito por você, Tad. Muito mais do que posso explicar, tendo em conta nossa curta relação.

—Eu sinto por você também, James —admitiu Tad, procurando os olhos escuros. — Juro que não só estou dizendo, James. Você... quando me abraçou ontem à noite, recordei os momentos antes de Roy, quando minha mãe e eu nos sentávamos no sofá e víamos filmes



antigos, e às vezes ficava dormindo com a cabeça em seu ombro, e eu sabia que me amava mais que qualquer coisa no mundo... merda... —suspirou e sacudiu a cabeça.

Estou dizendo tudo errado. Não é que eu quero que seja minha mãe ou penso em você dessa maneira. Quero dizer, te desejo mais que a qualquer pessoa. É só que... eu nunca estive com ninguém com quem esses dois sentimentos estejam combinados. — Olhou ao James esperançoso. — Isso faz algum sentido?

James ficou pensativo. —Estranhamente, faz. Compreendo seus sentimentos porque eu estava acostumado a desejar o mesmo para mim —Suspirou, —todos estes anos amando Charles com todo meu coração, desejando-o, e só consegui uma fração do que eu lhe dava...e isso doeu. Ele estava contente de ser só meu amigo e companheiro. E eu desejava mais.

—Amor e sexo juntos. —Tad passou uma mão por seu cabelo. — Parece que é impossível ter os dois em um mesmo pacote, não?

—Não impossível, apenas raro. —James se inclinou para beijá-lo na bochecha, mas Tad voltou à cabeça para que em seu lugar se encontrassem seus lábios. Seu coração começou a pulsar com força por aquele contato íntimo, mas logo James o soltou e o empurrou, brandamente mas com firmeza, para que mantivesse uma distância. — Não, Tad. Não acredito que isto seja sábio —disse em voz baixa.

—Por que não? —Tad olhou, sentindo que seu coração estava em algum lugar em sua garganta—. Eu... Eu ainda te desejo. Por favor, James, não estou mentindo agora. Eu quero... Quero que isto passe. Juro que poderei, se me der outra oportunidade.

—Para feri-lo de novo? Forçá-lo como aquele animal que te obrigou a deixar sua casa?

—James franziu o cenho. — Não, Tad, não vou fazer isso. Não posso.

—Mas... Mas... —Tad sentiu o pânico que brotou nele de novo. Estava perdendo James. Perdendo qualquer oportunidade que tivesse tido para que o vampiro o quisesse para sempre.

—O que acontece, pequeno? —James perguntou em voz baixa. — Por que de repente está tão preocupado? Acho que não quer que te faça mal.

—Ao menos, pode me morder? —Tad perguntou, sabendo que era provavelmente a coisa mais errada para dizer, mas dizendo de qualquer maneira. —Sinto muito, sou um desastre



quando se trata de ser fodido. Mas, ao menos queria fazer isso, certo? Queria meu sangue, você disse.

—Eu te desejo —murmurou James, acariciando sua bochecha, — mas não acredito que seja prudente te morder se não fizer amor. No passado era fácil separar essas duas atividades, mas agora com você... —Sacudiu a cabeça, com o cenho franzido. — O desejo carnal e a sede de sangue parecem estar muito fortemente entrelaçados.

—Mas você disse que queria meu sangue. —Tad tinha vontade de chorar de novo. — Queria me morder. Suas presas eram longas e afiadas e... —calou, sentindo-se estúpido. As presas de James estavam agora retraídas, parecendo uns caninos muito afiados debaixo de seu elegantemente moldado lábio superior. Tad não o conhecia há muito tempo, mas tinha certeza que queria dizer a mesma coisa que um pênis flácido o vampiro já não se interessava mais. E provavelmente não se interessaria de novo. Provavelmente estava tentando parecer agradável e educado para que Tad saísse da casa. As próximas palavras de sua boca seriam um distante “obrigado” e um dinheiro para o táxi.

«Estraguei tudo» disse Tad a si mesmo. «Por que sou uma merda? Não posso conseguir nada bom. «Sou um maldito prostituto que nem sequer pode fazer bem as coisas.» Mas James o surpreendeu, como tantas vezes fazia no pouco tempo que se conheciam. Em vez de pedir um táxi e dizer que esperasse nas escadas, o vampiro pegou o queixo de Tad e o levantou para poder olhar seus olhos com cuidado.

—Me diga —disse—por que é tão importante para você que te morda esta noite? A verdade, por favor, Tad.

Olhando para os profundos olhos escuros, Tad descobriu que não podia mentir.

—Porque —sussurrou com voz entrecortada, — sem a primeira mordida, não pode haver uma segunda. E é a segunda a que conta, certo? É a que me faz seu —deixou cair seu olhar. —Sei que é estúpido. Já sei que me disse que não estava preparado para outra relação, e mesmo se estivesse, você não ia querer ficar com alguém como eu, que nem mesmo pode ser fodido sem deixar de chorar, mas... Mas não posso perder a esperança.



«Agora vai me jogar fora» pensou vagamente. «Certeza que fará, agora que sabe que quero fazer minha vida fodida uma adição permanente em sua vida perfeita, ele se livrará de mim o mais rápido que puder. «Estarei fora na calçada como o lixo da semana passada antes que possa sequer dizer.» —Não é errado perder as esperanças.

—O que? —Tad o olhou, surpreso. — O que disse?

James sorriu docemente. —Que nunca é errado perder as esperanças, pequeno — inclinou—e beijou brandamente a comissura da boca de Tad, enviando um formigamento quente através dele. — Não posso prometer te dar a segunda mordida e te unir a mim por toda a eternidade —sussurrou ao ouvido de Tad, — esse é um passo muito importante que não deve ser tomado sem pensar por qualquer um de nós, isso exige muita reflexão antes. Entretanto... — Ele beijou o outro canto da boca de Tad, parando só o suficiente para fazer que o pênis de Tad prestasse atenção.

—Entretanto, o que? —Tad escutou o tom sem fôlego em sua própria voz e não podia evitar. O vampiro era tão quente.

—... Entretanto —James continuou olhando-o nos olhos, — acredito que há uma maneira de que possa te dar a primeira mordida, ao menos esta noite.

—Sério? —O Coração de Tad gaguejava—. Mas... Mas pensei que não poderia me morder sem foder. Mas isso está bem, entretanto —corrigiu rapidamente. — Posso tomá-lo. Prometo que farei bom para você esta vez, James.

Será tão bom...

—Shh —James pôs um dedo sobre os lábios de Tad, calando-o por um momento—. Acho que entendeu mal, pequeno. É certo que meu desejo por você e minha sede por seu sangue são inseparáveis. Mas não há necessidade de te dar a dor de ser penetrado só porque queira te morder enquanto seamos um.

Totalmente confuso, Tad sacudiu a cabeça. —Mas então, como...como podemos ser um enquanto me morde, sem me foder?

Blood Hustler
Os Desaparecidos 02



Evangeline Anderson

—Eu acredito que é óbvio —James sorriu, um sorriso lento e quente que pareceu derreter tudo debaixo da cintura de Tad. — Ainda podemos nos unir enquanto bebo de você, mas não é necessário para mim te penetrar... Sempre e quando você me penetre.

O queixo de Tad caiu. —Sério? —perguntou, olhando o vampiro com incredulidade—. Quer dizer que eu poderia foder você?

James arqueou uma sobrancelha elegante. —É uma idéia desagradável ou repugnante para você de algum jeito?

—Não ... Claro que não. —Tad inspecionou o grande corpo musculoso do vampiro e sua boca secou com a luxúria. — Quero dizer, tenho que ser honesto, nunca fiz desta maneira. Sou, que principalmente recebo, mas... —Sacudiu a cabeça. — Realmente... vai me deixar fazer isso para você?

—Por que não? —James sorriu e deu um beijo, desta vez nos lábios. Esta vez foi muito quente, um prolongado beijo que deixou ofegando ao Tad quando por fim se liberou. — Não é como se você pudesse me machucar e —murmurou— embora confesse que não fui freqüentemente o receptor, como você chama, eu gosto de vez em quando. Acho que vou gostar muito com você.

Tad sentiu que seu coração saltava. —E... me morderá quando eu...estiver dentro de você?

—OH, sim! —a voz de James era baixa e cheia de desejo quando seus olhos olharam o lado esquerdo do pescoço de Tad. — Morderei e beberei enquanto me enche. —Ele sorriu e elevou uma sobrancelha. — O que você acha?

—Acho que... —Tad estava começando a sorrir para si mesmo, e seu pênis estava tão duro como uma rocha com a idéia de fazer amor com James enquanto o vampiro afundava suas afiadas presas em seu pescoço. — Acho que você tem roupas demais no caminho.



Capítulo 8

James não pôde evitar sorrir ante o desejo do menino. Para falar a verdade, estava ansioso também. Não quis terminar a noite juntos em uma má nota, mas não estava disposto a tentar a penetração de novo. É evidente que o ato físico do amor, ao menos quando Tad estava de receptor, causava uma terrível angústia ao moço, e James certamente podia entender por que. Ainda queria procurar o monstro que tinha ferido Tad e levá-lo contra sua vontade e ver que se fizesse justiça. Só que não estava seguro de que pudesse parar antes que o homem, Roy, morresse, e Tad lhe pediu que o deixasse unicamente pelo amor de sua mãe.

Só de pensar no que devia ter sofrido Tad, era suficiente para que seu coração silencioso se apertasse com dor. Ser violado e obrigado a sair para a rua e vender-se a estranhos... Era muito terrível. Era uma maravilha que Tad tivesse sobrevivido sem chegar a ser amargurado e ruim. Partes dele foram quebradas, e ele precisava de tanto amor para sentir-se seguro para curar-se, mas seu radiante sorriso e a atitude doce de algum jeito tinham sobrevivido intactas.

Pela primeira vez, James admitiu a si mesmo que queria ser o único a ajudar nessa cura. Segurar o moço em seus braços quando Tad tinha jogado fora a completa, triste história de sua jovem vida, James havia sentido que o alagava uma quebra de onda de compaixão e cuidado. E sentiu algo muito possessivo. A emoção esteve a ponto de vencê-lo quando Tad falou de seu abuso. E a ira que James sentiu enquanto escutava era muito mais que justiça própria para o repugnante monstro humano que pode prejudicar um menino indefeso tão sem piedade. Não, era raiva, fúria de um amante quando sente que seu amado está sendo prejudicado, o qual era ridículo, tendo em conta que nem sequer se eram realmente amantes ainda.

«Mas isso está para mudar» pensou James, permitindo a si mesmo um pequeno sorriso quando Tad arrancou com entusiasmo sua roupa.



Era como se James fosse um presente que estava desembulhando, e ele não podia esperar para tirar todo o papel e examinar seu presente. Só quando a roupa de James esteve em um montão desordenado aos pés da cama, ele parou por um momento

—Wow. —Os olhos de Tad estavam muito abertos, enquanto viajavam sobre o corpo nu de James, cheios de uma satisfação sensual que pegou de surpresa o vampiro.

—Você gosta do que vê, pequeno? —Tinha que perguntar, vendo o olhar cor céu dos olhos de Tad. Charles nunca tinha olhado assim, como se fosse um homem morto de fome e James fosse um banquete delicioso.

—O que estou vendo? Maldição, James. Você parece com um modelo de Abercrombie³. —A fome no olhar de Tad e a forma em que seu pênis estava completa e dolorosamente duro tinha deixado muito claro que era totalmente franco.

James sorriu. —Não tenho certeza do que é um modelo de Abercrombie, mas acho que me tomarei como um elogio.

—Sim —Tad assentiu com a cabeça, com os olhos ainda sobre o belo corpo nu de mármore liso de James, —definitivamente. Deus, só quero te lambar inteiro.

—O que te detém? —James arqueou uma sobrancelha e deitou na cama. Podia sentir a sede que vinha de novo, mas não era tão urgente como antes. Agora que entendia o passado de Tad, ficou mais fácil se controlar e esperar.

Tad subiu montando ele ansiosamente e colocando seus quadris de modo que seus pênis se esfregassem, fazendo James gemer e deixando Tad sem fôlego. O menino pôs-se há rir um pouco, tanto em suas reações quando se deslizou até o corpo de James, fazendo que a cabeça de seu pênis estivesse morna, úmida de pré-sêmen, sobretudo o abdômen duro do vampiro. Por último, era suficientemente alto para beijar James, e suas bocas se encontraram, quentes, necessitadas e corretas.

—Deus, você é lindo —sussurrou Tad enquanto dava beijos na mandíbula de James. Ele parou e mordiscou o lado esquerdo do pescoço de James, extraindo um gemido da garganta

³ Companhia de moda Americana, seu dirigente é Michael S. Jeffries. A marca A&F são roupas casuais para consumidores entre 18 e 22 anos. Dizem também da marca que é onde desfilam os mais belos em roupas de praia.



do vampiro. Logo se moveu lentamente, rodando os discos planos de cobre dos mamilos de James, enviando as suas terminações nervosas, loucura e desejo.

«É tão bom... » James teve que obrigar-se a permanecer imóvel ante o assalto. Desejava tanto virar o moço debaixo dele e ocupar o lugar que tinha deixado antes, mas não o faria. Entendeu instintivamente que depois de tudo o que tinha passado, Tad precisava sentir o controle agora. E além disso, não era como se não achasse os cuidados de Tad agradáveis, de uma forma atroz. A boca do menino era quente, e parecia saber exatamente o que fazer para lhe deixar louco.

—Mmm, delicioso — gemeu, arrastando sua suave língua rosada sobre os marcados músculos do vampiro.

James ficou rígido e, a seguir suspirou quando Tad segurou seu eixo. —É muito bom nisso, e sabe — murmurou quando Tad começou acariciá-lo, uma longa e lenta carícia que fez elevar-se na mão do menino sem poder evitar.

—É fácil ser bom em algo que você gosta. —Tad sorriu e logo se inclinou para lambar brandamente a cabeça em forma de ameixa. — Eu não estava mentindo a respeito disso, sabe. Adoro chupar pênis, quando é o pênis correto.

—Fico feliz de ouvir isso. —James observou com prazer enquanto Tad o chupava como tinha feito na noite anterior. Acariciou os cachos loiros despenteados enquanto o menino se balançava acima e abaixo, tomando seu grosso pênis mais e mais profundo. Na verdade, era uma bonita visão, e James sabia que tivesse sido restrito a dar e receber prazer oral, ainda contaria este momento com Tad como um dos mais eróticos de sua vida. Mas a idéia de que logo estaria fazendo muito mais, que sentiria o pênis de Tad dentro de seu corpo enquanto ele o penetrava com suas presas, fez ficar ainda mais quente que ver Tad sugá-lo.

—Vamos, pequeno —disse em voz baixa, tirando Tad fora de seu mastro. Sentia-se o suficientemente quente para explodir, mas ele queria gozar no momento em que afundasse seus dentes no pescoço do menino e não um minuto antes.

Tad olhou a contra gosto. —Mas... Não quer que te faça terminar?



James sacudiu a cabeça. —Quero te sentir dentro de mim agora. —Abriu suas pernas e pôs o menino de novo sobre seu peito para que seus pênis se acariciassem juntos e ambos gemessem. Tad beijou com avidez durante um bom momento e depois se afastou.

—Espera, eu também te quero, mas devemos utilizar um pouco de lubrificante.

—Deixou-se cair sobre a beirada da cama para procurar no bolso de seu jeans, dando ao James uma visão muito tentadora de seu traseiro redondo e grande. Logo voltou com um pequeno tubo em uma mão. Mostrou ao James com acanhamento. — Você quer que te prepare?

James sorriu à incerteza nos olhos do moço. —Não pode me machucar, Tad, mas se te faz sentir melhor, então sim, me prepare como você diz.

—Bem. —Tad lhe dedicou um sorriso, e James entendeu que realmente queria fazer isto. A verdade do fato o pôs até mais quente quando abriu suas pernas outra vez e viu o menino ficar entre suas coxas.

—Agora pode ser um pouco frio no princípio —advertiu Tad e algo escorregadio e úmido estava acariciando a estreita abertura de James.

—Isso é um pouco de frio. Eu... —ofegou de surpresa ao prazer que sentiu quando Tad o penetrou, primeiro com um dedo e logo dois, abrindo-o brandamente para adiante e para trás, estirando-o como se fosse humano e vulnerável.

—Como está? Sente-se bem? —Tad perguntou com ansiedade, procurando seus olhos para detectar sinais de dor. Ao James afetou profundamente que o menino se preocupasse tanto de que se sentia cômodo e preparado para a íntima experiência. «Esta é a maneira em que ele quer que lhe tratem» compreendeu de repente, e soube que era verdade. Quem sabia por quantos encontros sexuais tinha passado, mas quantos de seus encontros tiveram o cuidado de abri-lo cuidadosamente e conseguir que estivesse preparado primeiro? James duvidava muito.

Perguntou se ele mesmo tivesse sido um pouco mais gentil e tranquilo, talvez Tad tivesse reagido com menos medo e dor a sua rápida penetração.

Provavelmente sim, mas pelo menos não o teria ferido ao tentar. Prometeu a si mesmo que se Tad alguma vez se sentisse preparado para ser tomado de novo, ele tomaria as coisas muito mais lenta e brandamente.



Apesar de que seria sem dúvida anos no futuro. Seu próprio pensamento o surpreendeu. Anos? Sério? Mas ele é muito jovem para pensar em lhe vinculá-lo a mim, não?

Todo pensamento foi expulso de sua cabeça quando Tad se inclinou sobre ele e deu um beijo, longo e lento, enquanto trabalhava com os dedos mais e mais na estreita abertura de James. James gemeu em voz alta, « Deus, o menino era incrível! » Apesar de sua juventude, Tad era um amante muito hábil, possivelmente o mais hábil que James nunca tinha tido. Não é que ele tivesse tido muitos em todos os anos que tinha estado com Charles, tinha reprimido seus impulsos, com o desejo pelo que não podia ter. Com que frequência tinha fantasiado sobre seu companheiro fazendo justamente o que Tad estava fazendo agora? Quantas vezes quis sentir o peso de Charles em cima dele, de sentir seu pênis grande e elegante empurrando profundamente, reclamando James como dele? Mas seu velho amigo nunca teria aceito tal coisa. De fato, a idéia teria sido repugnante para ele.

Tad, por outro lado, estava obviamente ansioso pela sensação de seus corpos fundindo-se. Beijou James duro, quase freneticamente, e murmurou em seu ouvido, — Meu Deus, é tão forte e quente, James. Só me diga quando se sinta preparado.

— Agora. — James não podia esperar mais. Sua voz era um grunhido quando puxou o menino e lhe pôs em cima dele uma vez mais, e esfregou seu dolorido pênis contra a suave pele do ventre de Tad. Dando uma longa e saborosa lambida no pescoço do menino, que fez tremer a Tad impotente contra ele, murmurou ao ouvido — Agora, Tad. Tome. Foda-me e nos converta em um.

— Deus! — Tad estava quase sem fôlego, se sacudiu pela necessidade quando ajustou a ponta de seu pênis na estreita entrada de James. Empurrou lentamente, ainda tremendo com o esforço evidente de fazer as coisas lentamente. Ambos gemeram quando a cabeça de seu pênis atravessou o estreito anel de músculos e escorregou para dentro, e Tad o olhou ansiosamente. — Está bem? — perguntou com voz rouca.

James sorriu e lhe beijou brandamente. — Mais que bem. — Embora nessa mesma tarde estivesse ansioso por conduzir seu pênis profundamente no cálido, apertado buraco de Tad,



descobriu que estava gostando igualmente disto. Estar deitado de costas com o menino lhe cavalgando era uma experiência erótica requintada.

A pele quente de Tad, seus suaves e rosados lábios, e a sensação de seu pênis lhe perfurando onde ninguém tinha estado há muito tempo eram deliciosamente íntimos. — Pode se deixar levar agora — disse James, apoiando-se para roubar outro beijo.

— Estou...tentando de ir devagar — meio sussurrou Tad, suas sobrancelhas unidas pela concentração enquanto deslizava uma polegada de seu mastro no corpo de James. — Não quero...

—Me ferir? —James arqueou uma sobrancelha. —Eu disse a você, Tad, não pode me ferir —envolveu seus braços ao redor dos ombros de Tad e puxou para mais perto. — Mais — sussurrou ao ouvido do menino. — Tudo. Ponha todo seu ser dentro de mim, Tad. Todo seu pênis.

—... Deus! —Tad tremia em seus braços, com um longo impulso penetrou por completo.

James sustentou o menino contra ele com força, deleitando-se na sensação de estar tão cheio, tão intimamente unido a outro homem. Não, não só outro homem, disse a si mesmo o beijando apaixonadamente. «Tad, meu Tad.» As palavras se sentiam corretas. O menino era dele, e de repente James sentiu o impulso inegável de marcá-lo por sua conta. Sentiu que suas presas se alongavam em sua boca e retirou-se do beijo para não machucar o menino.

— Precisa me morder agora, não é? —Tad olhou com os olhos muito abertos.

Embora estivesse enterrado até o punho no corpo de James, manteve-se completamente imóvel.

—Sim. —O pênis de James pulsava contra o ventre do menino, e ele estava completamente cheio com o pênis de Tad. Mas embora fosse Tad quem estava realizando a penetração, James ainda tinha o controle da situação. E também o controle de si mesmo, embora não por muito tempo. A sede estava nele, cavalgando sobre ele mais forte do que nunca antes, fazendo sua boca parecer como um deserto árido, tão seco, que sentia que morreria sem o doce



e salgado líquido de que se alimentava. E Tad cheirava tão bem, tão rico e quente e humano. Delicioso. Atraente.

Encantador. James tinha que tê-lo.

Tad pareceu compreender sua necessidade.

Voltando a cabeça, arqueou seu pescoço e ofereceu ao James o tenro e vulnerável lado de sua garganta, onde uma grossa veia azul pulsava sob a superfície de sua suave e bronzeada pele. —Vamos —murmurou, sua voz cheia de luxúria.— Faz, James. Eu quero isso. Quero você.

James o desejava desesperadamente; a sede queimava sua garganta como um ferro candente. Mas não podia esquecer sua experiência anterior, a forma em que Tad parecia disposto a recebê-lo, e no fundo não era assim. —Você... tem certeza? —A necessidade era tão intensa, sua voz era pouco mais que um grunhido, mas forçou a si mesmo a perguntar.

Tad o olhou, seus olhos azul céu com as pálpebras pesadas pela luxúria.

—Completamente seguro, James. Esta... esta é a forma em que pode penetrar em mim sem me trazer más lembranças. Este... em certo modo é como se me pudesse foder. Perfure-me. Quero que... — Lambeu os lábios em um inconsciente gesto erótico — Desejo-te. Por favor... faz. Morda-me.

James não necessitava outro convite. Com um rugido, pôs o menino debaixo dele e lhe atacou, perfurando a suave pele do pescoço de Tad com suas presas, e sugando avidamente o sangue vital a que o moço renunciava tão facilmente.

—Deus! —Tad ofegou e endureceu contra ele quando o ímpeto do prazer sexual se apoderou dele. Os quadris do menino corcovearam quando saiu do apertado ânus de James e investiu de novo quase involuntariamente.

James envolveu suas pernas em torno da cintura fina e, segurando-os juntos, ajudou Tad a encontrar o ritmo que procuravam enquanto chupava o pescoço do moço. A fricção da pele quente de Tad contra seu raivosamente duro pênis começava a ser demais. A sensação de estar unidos tão estreitamente estava fazendo-o chegar. James tinha imaginado um longo, lento e arrastado período fazendo amor quando tinha sugerido ao Tad que trocassem os papéis, mas não tinha se dado conta de quão forte seria o prazer, as emoções extremas que sentiria.

Blood Hustler
Os Desaparecidos 02



Evangeline Anderson

«Meu» pensou enquanto bebia da cálida, vermelha fonte. «Meu para sempre, meu.» Sentia o endurecer de Tad contra ele enquanto sugava o sangue em sua boca em rítmicos puxões. Ao que parece, foi demais para o menino também, porque o ritmo constante que tinham criado juntos começou a decompor-se em um selvagem e descontrolado corcoveio.

A fricção adicional era mais do que James podia suportar. Com um gemido afogado, sentiu a liberação, seu pênis pulsando, quente e pegajoso, em todo o ventre do menino. Ao mesmo tempo, Tad gritou e apertou com força contra ele, como se quisesse inundar-se completamente ao James e uni-los permanentemente.

—Deus, James. Não posso evitar —disse com voz entrecortada, e os quentes e úmidos pulsos começaram a encher o corpo de James, como certamente o sangue de Tad enchia sua boca.

« Meu!» Esmagou o moço contra ele, saboreando o sabor doce de seu sangue, sentindo a cálida firmeza de Tad apertado contra ele, e sabendo que o começo de um vínculo tinha iniciado entre eles, embora isto fosse só o primeiro bocado.



Capítulo 9

Fazer amor com James foi a mais intensa experiência erótica que Tad tinha tido em toda sua vida, e isso era algo, considerando a grande quantidade de sexo que tinha tido ao longo destes últimos seis meses. Mesmo depois que Tad tirou seu pênis do corpo de James, e este tirasse suas presas da garganta de Tad, o vampiro o abraçou.

James lhe acariciou o cabelo e rodeou brandamente a zona onde tinha mordido Tad. Sua língua cálida enviou calafrios pelas costas de Tad, e a sensação dos braços do vampiro envoltos ao redor dele o fez sentir-se seguro e protegido. O resplendor era bonito, e desejava que pudesse durar para sempre.

Tad ficou dormindo um momento, e quando despertou, encontrou James olhando-o, estudando seu rosto com uma expressão de ternura, que fez um nó em seu estômago com esperança. Poderia ser que James sentisse da mesma maneira que ele? Por alguma razão inexplicável, estavam destinados a estar juntos? Não se atreveu a dizer em voz alta. Em troca, falaram. James lhe disse mais a respeito de seu passado, e Tad escutava, fascinado pela lição de história viva.

Contou ao vampiro sobre sua vida na rua, como tinha gostado da escola, os amigos que tinha tido, as coisas que esperava fazer quando se formasse. Não havia dinheiro para pagar a universidade, mas sempre que pudesse viver em sua casa, Tad tinha decidido que poderia conseguir um trabalho de meio período e ao menos ter algumas aulas. Não sabia o que queria ser ainda, talvez um professor ou um bibliotecário. É obvio, esses sonhos se foram pela janela depois de que Roy o tinha obrigado a sair da casa, mas Tad não tinha perdido a esperança de que ainda pudesse encontrar uma saída, fora das ruas e voltar para uma vida normal.

James assentiu com a cabeça e lhe acariciou o cabelo, escutando – escutando de verdade o que Tad tinha que dizer.



Parecia incrível que alguém realmente se importasse com o que realmente pensava e como se sentia, Mas foi à sensação que obtive do vampiro. Que a James importava realmente saber sobre as esperanças e sonhos de Tad.

Ao final, dormiu de novo, nos braços de seu novo amante. Quando despertou de novo perto do amanhecer, quase lhe rompe o coração por deixar a sensação de calidez da segurança e amparo que sentia com James. Mas era um novo dia, e o vampiro só o convidou a passar a noite. Tad não queria sair dali. Mas quando se levantou e começou a vestir-se, James o olhou e disse uma só palavra.

—Fique.

—O que? —O coração de Tad começou a pulsar freneticamente com a esperança, mas se deu conta que era importante não demonstrá-la muito.

—Fique — disse James outra vez, sorrindo.

—Um, por quanto tempo? —perguntou Tad. — Quero dizer, só pelo dia? Ou...

—Tanto quanto você deseje. —James fez gestos para que voltasse para a cama, e Tad voltou.

—... Significa que quer... quer... conservar-me? —perguntou em voz baixa, olhando suas mãos. — Ou acaba de me oferecer um lugar para dormir, porque sente pena de mim ou algo assim?

James o olhou sério. —Tad, por favor, acredite em mim quando digo que não estou pedindo que fique por piedade. Ter você aqui comigo estas últimas duas noites, me fez perceber como estou sozinho, e quero cuidar de você mais e mais. —concluiu em voz baixa.

Tad sentiu seu coração saltar em seu peito. —Então, quer me manter. —Se inclinou e deu em James um quente beijo espontâneo. — Quer que te pertença.

James levantou uma mão para detê-lo, mas ele estava sorrindo. —Eu quero que levemos as coisas com calma no princípio. Pode viver comigo o tempo que você desejar, e vamos chegar a nos conhecer um pouco mais e decidir se somos compatíveis a longo prazo.

« A longo prazo significa para sempre! » pensou Tad. Beijou de novo ao James e murmurou no ouvido do vampiro. —E quando me dará a segunda mordida?



James franziu o cenho. —Não por um longo tempo, em todo caso. Necessito que entenda algo, Tad. —Tomou a bochecha de Tad e o olhou seriamente nos olhos. — Para que eu possa te dar a segunda mordida, tenho que estar dentro de você, te penetrando com meu pênis e minhas presas. E não acredito que esteja completamente preparado para isso.

—OH —Tad sentiu que o rosto lhe caía, — eu, uh, não sabia. — Apesar de que deveria ter sabido, tendo em conta o que James havia dito a respeito da forma que tinha feito seu amigo Charles seu companheiro. Só a idéia de ser fodido... punha freio em sua alegria. Não é que não quisesse James em seu interior...mas sabia que ao chegar a isto, as lembranças de Roy em cima dele... o fariam chorar e estragaria tudo.

—Vê? Não está preparado. —James estava observando-o com cuidado, obviamente vendo as emoções que fluíam através de seu rosto.

—Acho que não. —Tad olhou suas mãos. — Sinto muito, James. Não é que eu não quero que... É só que...

—Eu sei. —James acariciou sua bochecha e a beijou brandamente. — Ouça, pequeno, não se preocupe. Simplesmente porque não esteja preparado agora, não quer dizer que nunca estará. Podemos tomar todo o tempo que deseje, nos conhecendo, vivendo juntos, fazendo amor de outras maneiras...

Tad sentiu um calafrio de desejo baixar ao longo de sua espinha.

— ... Quer dizer... vai me deixar fazer de novo? Do jeito que fizemos ontem à noite?

James sorriu. — Por que não? Minha sede esta mais que saciada depois das atividades da noite passada. Portanto, deve ser seguro para nós entrar no amor físico durante um tempo até que a sede cresça.

Tad devolveu o sorriso. —Mas eu gosto que me morda. É incrível.

Não podia deixar de lembrar a quebra de onda de prazer sexual que se abateu sobre ele como uma onda de calor quando as afiadas presas brancas perfuraram sua pele e sentiu James bebendo nele.

A sensação de nutrir seu amante, de ser penetrado, assim como estava penetrando, foi mais excitante que qualquer coisa que tenha experimentado antes, e estava ansioso para repetir.



O vampiro acariciou com um dedo longo a linha da mandíbula de Tad. — É uma sensação incrível para mim também pequeno. Mas até que estejamos seguros um do outro, se queremos passar a eternidade juntos, não te morderei de novo. Tudo bem?

—Tudo bem. — Tad sorriu e se aconchegou no peito largo e musculoso de James.

—Vou tentar ser paciente. E enquanto isso, há muitas outras coisas que podemos fazer.

—Não me diga. —James deu um beijo nos lábios com avidez. — Ou devo dizer, mostrar?

—Vou ser mais do que feliz de... —Tad sussurrou ao ouvido. Terminaram passando a manhã na cama para que pudesse mostrar a James exatamente o que queria dizer, uma e outra vez.

O mês seguinte foi o melhor da vida de Tad. Gostava de viver com James. O vampiro era uma fonte inesgotável de fascinação e de entretenimento, para não mencionar o prazer sensual e sexual.

Seus dias caíram numa espécie de rotina. Pela manhã, James se retirava a seu lugar de descanso durante o dia por umas horas, e Tad era livre para sair se quisesse ou simplesmente ficar e andar pela casa. Tendia a comer sua comida principal do dia durante esse momento, alimentando-se para o resto do dia, já que James não tinha que comer, embora o vampiro era mais que feliz de sentar-se na frente dele e conversar se Tad queria um lanche mais tarde.

Na parte da tarde, depois de que James despertava, viam filmes antigos ou History Channel⁴ juntos. James assinalava enganos nos programas e dizia a Tad o que realmente tinha acontecido. Era imensamente fascinante, uma oportunidade que qualquer historiador teria aproveitado, Tad adorava.

À noite, depois que o sol se punha, saíam. Às vezes, iam às compras, porque James disse que não podia ter um acompanhante que parecia estar vestido com farrapos, e outras vezes, só para ir ver um filme ou uma peça de teatro ou um clube, se tinham vontade. James tinha demonstrado ser bom dançarino, demonstrando ter um bom sentido do ritmo, e Tad

⁴ Um canal a cabo parecido com Discovery Channel onde transmitem reportagens, documentários e filmes educacionais.



ensinava o estilo de dança dos clubes. Em casa, às vezes, James demonstrava seu próprio estilo de dança, do tipo que tinha visto na aula de inglês. Às vezes se vestiam bem, e James o levava para uma noite na cidade, um restaurante luxuoso ou a um espetáculo da Broadway, as obras que Tad tanto amava.

Mas o melhor eram as noites quando iam a algum lugar tranquilo como a praia. Tad tinha aprendido a amar o som da voz de seu novo amante misturado com o murmúrio da maré que subia junto com o vento que soprava.

Fazia muito frio para permanecer fora muito tempo, mas James tinha prometido que quando chegasse o verão, eles fariam amor nas dunas e veriam a saída da lua. Tad não podia esperar.

Cada dia parecia perfeito, um presente que sempre seria um tesouro. Era maravilhoso não ter que vender a si mesmo para sobreviver, ter uma cama suave e quente para dormir, e um amoroso companheiro para lhe abraçar apertado. E cada noite se amavam, uma festa sensual que nunca terminava. Depois de todo o sexo que ele tinha tido, Tad tinha suposto que poderia estar doente de todo o assunto, mas com James, parecia diferente e novo a cada vez. O vampiro era uma deliciosa mescla de dominação e inocência. Apesar de sua avançada idade, ele não tinha nem de longe tanta experiência sexual como Tad, mas estava ansioso para aumentar seu repertório. Podia passar horas adorando o pênis de Tad com sua boca, ou o lambendo por toda parte. E algumas vezes ficava olhando Tad nos olhos enquanto introduzia sua longa e grossa haste entre as coxas de Tad, nunca penetrando o suficiente, a não ser esfregando brandamente contra as sensíveis bolas de Tad até que ambos gemiam e gozavam pela incrivelmente quente fricção.

Tad estava começando a sentir que poderia estar preparado para a segunda mordida antes do que James pensava que estaria. Porque o vampiro estava fazendo o que uma vez lhe pareceu impossível, estava substituindo todas as más, tristes, acidentadas lembranças sexuais de Tad por outras belas. Já não pensava em gordos homens de negócios em ternos amassados quando pensava em mamadas, pensava em maravilhosas horas chupando o pênis de James enquanto o vampiro acariciava seu cabelo e lhe sussurrava quão belo era. Tinha a esperança de



pôr a lembrança do ataque de Roy no fundo de sua mente também, e substituí-la com algo maravilhoso, uma lembrança do sexo com James. Era como se estivesse vivendo um conto de fadas e tivesse encontrado finalmente seu final feliz para sempre.

Mas o conto de fadas seria partido em mil pedaços uma noite quando Tad respondesse a um golpe na porta principal, de madeira sólida.

Ele e James estavam se preparando para ir ao clube, e usava jeans rasgados e uma sexy camisa de meia, enquanto James só vestia uma calça de couro negro apertados e nada mais. Tad adorava ver os outros jovens comer James com os olhos, contemplando o vulto de James, olhando os firmes e perfeitos peitorais e o abdômen de tanquinho com ciúmes, quando ficava claro que James não estava interessado em ninguém, exceto ele. Eles iam conhecer um quente e novo ponto gay, o mercado da carne e Tad não podia esperar para sair. Assim, ficou irritado que sua saída para o clube foi atrasada pela campainha.

—Eu vou —disse ao James, que ainda estava no quarto—Provavelmente seja o menino da UPS⁵ com meu último pacote da Amazon⁶. —Tinha pedido muitos filmes on-line ultimamente, desde que ele e James assistiam muitos filmes, mas estava um pouco surpreso pela hora em que chegava o pacote.

Mas quando abriu a porta, o familiar uniforme de cor marrom escuro do cara do UPS não estava à vista. Em vez disso, viu um rosto branco e grandes olhos azuis exatamente iguais aos seus.

Era sua mãe.

—Mamãe? —Por um minuto Tad pensou que estava vendo coisas. — O que...? O que faz aqui? —balbuciou por fim. Ele não a tinha visto por um ano e meio, e encontrá-la esperando diante da porta de James, parecia estranho e de alguma maneira errado.

—Por que estou aqui? Como pode me perguntar isso, Theodore? —Ela o puxou para seus braços e deu um forte abraço. — Estou aqui por você, querido —sussurrou, Tad sentiu que as lágrimas picavam os olhos. Mas ele se obrigou a se afastar de seu abraço.

⁵ Companhia de transportes de entrega.

⁶ Companhia dos Estados Unidos de comércio de eletrônicos com sede em Seattle, Estado de Washington.



—Por que agora? —Perguntou, tentando de manter a voz firme. — Por que depois de todo este tempo?

Os olhos de sua mãe transbordaram de repente, e corriam lágrimas pelo rosto. — Porque agora é quando finalmente te encontrei. Estive te procurando por tanto tempo, não sabia o que te aconteceu até que Roy me contou.

Tad sentiu como se caísse um cubo de gelo na espinha. —Ah, sim? E o que te disse? — perguntou, e sua voz soava estranha em seus ouvidos.

—Que você... Que... já sabe. Que você gosta de meninos — a cara de sua mãe se pôs branca, e ela não pôde evitar a desaprovação em sua voz. — Ele me disse que pegou você e Randy fazendo... e foi por isso que te chutou de casa. Mas eu... — parou e levantou o queixo, —disse que era meu filho, e não importa que o encontrou fazendo, não tinha direito de te expulsar da única casa que conhece.

Tad sentiu alívio. Então sua mãe sabia que era gay, ele podia viver com isso. Com o que não podia viver em sua consciência era sabendo que seu namorado o violou. Ele sorriu. — Obrigado por ficar do meu lado, mãe. Mas, uh, como me encontrou?

—Seu amigo... Aaron, disse que estava ficando com alguém em Westchase. E o oficial de segurança tinha informação de onde estava e onde vivia. —Baixou a voz e olhou por cima do ombro de Tad no resto da casa. — Tad, é verdade que está vivendo com um homem mais velho e que paga com sexo?

—Nosso acordo é mais de companhia que um comércio, senhora. —A repentina chegada de James surpreendeu Tad quase tanto como a sua mãe, e se deu conta de que o vampiro deve ter ouvido cada palavra que havia dito.

—Mamãe, este é James, meu amante. —Fez um movimento para James, que já estava inclinando com galante reverência sobre a mão de sua mãe.

—É mesmo? —A mãe de Tad puxou a mão, franzindo o cenho. — Assim que você é o homem adulto que lavou o cérebro do meu filho fazendo achar que viver assim é certo.

James franziu o cenho. —Garanto, senhora, que a orientação de Tad estava bem estabelecida antes de chegar a ficar comigo.



—Mas você o manteve aqui, deixando-o livre para viver todo o tempo enquanto lhe dê o que quer cada noite. —A acusação no tom amargo de sua mãe era inegável.

—Mamãe, por favor. —Tad pôs uma mão sobre seu braço. — Não é assim, amo James. E ele me ama.

A boca de sua mãe era uma fina linha branca. —Se realmente te amar, ele te mandaria para casa.

—O que? Voltar para a casa com Roy? —Tad gritou.— Nem fodendo, obrigado, mamãe! Tive o suficiente desse idiota para durar toda minha vida.

—Cuidado com língua, rapaz. —Respirando fundo antes de prosseguir em um tom mais calmo. — De qualquer forma, Roy se foi, eu lhe disse que não podia viver com alguém que tratasse meu único filho da maneira que ele fez.

—Roy se foi? De verdade? —Tad mal podia acreditar.

— De verdade —sua mãe sorriu, muito ligeiramente, mas um sorriso apesar de tudo. — E falei com seus professores, Theodore. Disseram que poderia tomar a segunda metade do trimestre de novo. Não é muito tarde, pode se formar e conseguir algo por você mesmo. E sabe que é bem-vindo a viver em casa tanto tempo como queira se decide ter algumas aulas na faculdade pública. OH, por favor, querido... —As lágrimas voltaram para seus olhos, correndo por suas finas bochechas.— Eu sei que você é velho o suficiente para que eu não possa te obrigar, mas por favor, volta para casa. Preciso tanto de você, te procurei tanto. Por favor.

—Sinto muito, mamãe... — Tad começou, mas James o cortou sem problemas.

—Talvez devesse considerar a oferta de sua mãe, Tad.

—O que? —Tad olhou o vampiro, uma sensação de medo crescente em seu peito como uma mancha de tinta preta. —Mas...mas por quê? Não me quer mais?

—Tivemos um mês lindo junto —disse James em voz baixa, contornando a questão, — foi um que nunca esquecerei. Mas parece que sua mãe tem planos para sua vida, planos que não deve ignorar. A escola em particular é muito importante.

—A escola? O que me importa a escola! —disse Tad grosseiramente. Podia sentir o pânico alcançá-lo. James não o queria. James estava cansado dele. Felizes para sempre chegou



ao final. Ou tinha sido só um breve prelúdio da alegria delirante que chegou antes da pior parte — Perder James.

— Talvez devesse se preocupar com a escola — disse James com severidade. — Crescer, conseguirá uma educação. Estas coisas lhe ajudarão a conhecer sua própria mente. Ajudarão a tomar decisões importantes sobre o que quer fazer com o resto de sua vida.

— Mas eu sei o que quero fazer com minha vida, quero passá-la com você. — Tad se jogou nos braços do vampiro e envolveu com seus braços o pescoço de James, beijou seu amante na boca dura, sem se importar que sua mãe estivesse vendo. — Por favor, James, pensei que sentia o mesmo.

Por um momento, pensou que os olhos escuros do vampiro se suavizavam, mas logo James sacudiu a cabeça. Suave mas firmemente, tirou os braços de Tad do redor de seu pescoço e o empurrou para sua mãe que esperava. — Acho que deve ir com sua mãe, Tad — disse com uma voz fresca e suave que lembrou Tad a primeira noite em que se conheceram, quando o rejeitou, — os laços familiares são importantes. Deve aproveitá-los enquanto puder.

— Mas... mas... — Tad não podia acreditar no que estava acontecendo — não podia acreditar que todas suas esperanças e sonhos viraram fumaça.

— É o melhor. — James embalou sua bochecha e olhou seus olhos fixamente — Entende-me? Tenho que te deixar voltar para onde você pertence.

— Onde eu pertenço é com você. Só com você. — As lágrimas brotavam livremente agora, e Tad não podia as deter. Sabia que estava chiando como uma menina com uma ferida no joelho, mas não podia parar, James o estava afastando.

O amor que esperava de durasse uma eternidade, tinha durado um mês, e não parecia que houvesse algo que ele pudesse fazer a respeito. — Eu voltarei — prometeu descontroladamente, sem saber muito bem o que estava dizendo, — mudará de opinião. Sentirá saudades e vai querer que eu volte, eu sei que você vai.

— Sim, provavelmente tenha razão nisso — James murmurou, como se falasse mais para si do que para Tad. Ele suspirou e acariciou o rosto de Tad. Ele suspirou e sussurrou em voz baixa, tão baixa que Tad mal podia ouvi-lo. — Esquece.



—O que? O que você está dizendo? —reclamou Tad. Mas de repente sentiu sua mente confusa, como se acabasse de despertar depois de uma longa de bebedeira. Sobre o que tinha ficado tão chateado? E por que o homem alto ao seu lado, parecia de repente como se estivessem rasgando seu coração? — Hey, cara, você está bem? —perguntou, sentindo uma vaga sensação de mal-estar. Ele se preocupava muito por esse cara, não lembrava exatamente por que, nesse momento, mas sabia que não queria que ele fosse infeliz.

—Vai dar tudo certo. —O homem se afastou dele, a dor seguia enchendo seus olhos escuros. — Eu acho que é melhor que vá agora, Tad. Sua mãe está te esperando.

—Sério? Mamãe está aqui? —Tad olhou ao redor aturdido e estava surpreso e feliz ao ver que o homem estava dizendo a verdade. — Mamãe! Não te via há tanto tempo! —Deu um forte abraço e foi para trás para ver um olhar de confusão em seus olhos.

—Bom, eu... Estou feliz por ter te encontrado —disse, olhando dele para o homem e vice-versa.

—Mas o seu, huh, amigo tem razão. É hora de voltarmos para casa.

—Casa? —Tad franziu o cenho, uma lembrança escura tentando de sair do oceano espesso de sua consciência. — Roy está lá? Eu não gosto dele, é um imbecil.

—Não, querido, Roy se foi. —Sua mãe lhe deu um novo olhar intrigado, mas levou-o firmemente pelo braço.

»Então, agora nós precisamos ir para casa. E logo vai começar a escola outra vez, para que possa terminar seu último ano. Não poderá se formar com seus amigos, mas se for à escola de verão, você pode estar pronto para a universidade no outono que vem.

—Escola? —Tad resplandecia. — Hey, eu gosto da escola. Especialmente Inglês e História. —Deu ao homem alto um olhar intrigado. Inglês? Algo sobre a aula de Inglês? Algum filme que vimos sobre pessoas dançando e conversando? Por ele que pensava neste homem quando lembrava do filme? Vestia calça justa de couro preto, ninguém no filme que o professor mostrou se vestia assim. Todos usavam babados de renda em seus pescoços e essas calças que só iam até os joelhos e...

Blood Hustler
Os Desaparecidos 02



Evangelina Anderson

—Vamos agora. —Sua mamãe puxava pelo braço, puxando-o longe do homem alto e triste, com o rosto bonito e olhos escuros. Olhos que enchiam ao Tad com algum desejo, embora não soubesse por que.

—Vá com sua mãe, Tad. Cuide-se — disse o homem alto calmamente.

—Tudo bem — disse relutante, Tad se deixou arrastar fora da grande porta principal e degraus abaixo. A última coisa que viu antes que sua mamãe o colocasse em seu pequeno Mazda azul, foram esses olhos, tristes e escuros.

Por alguma razão, sentia vontade de chorar, embora não sabia por que.



Capítulo 10

Foi à coisa mais difícil que James já tinha feito.

Mais difícil até que reprimir a mordida que podia ter salvado a vida de Charles quando seu velho amigo tinha suplicado para morrer. Ver o conhecimento de seu amor desvanecer e morrer no lindo rosto de Tad, ver esses olhos azuis nublar-se enquanto a neblina da amnésia os cobria, foi quase mais do que James podia suportar.

Mas ele suportou porque amava Tad. E porque a mãe de Tad tinha razão, ele tinha toda sua vida pela frente. Que direito tinha James de fazer isso, tomar um jovem como Tad, que realmente não conhecia sua própria mente, e atar o menino a ele irrevogavelmente?

“Nenhum direito absolutamente”, disse enquanto via Tad partir.

Talvez em dez anos ou mais, quando Tad tivesse tido tempo de crescer e terminar a escola, provar a vida um pouco e descobrir o que realmente queria, James poderia se apresentar novamente. Talvez Tad se sentisse da mesma maneira que antes que James tivesse apagado suas lembranças dos últimos sete meses... «Ou talvez ele não queira ter nada a ver comigo.»

O pensamento atormentava quase tanto como a visão do seu amor partindo. E se Tad mudasse, e se já não se importasse quando James tentasse voltar a entrar em sua vida? E mesmo se ele não mudasse. Como James poderia suportar os próximos dez anos, sozinho, sem companhia e aflito por um amor que não poderia ter? Um amor que nunca deveria ter permitido crescer em seu coração em primeiro lugar.

«Meu primeiro instinto estava certo» pensou tristemente enquanto o carro azul desaparecia na distância. «Nunca deveria tê-lo trazido para casa, nunca devia me permitir cuidar dele, amá-lo.»

A única coisa boa que ele tinha feito, refletiu, foi colocar moderada amnésia na memória de Tad. James não só tinha oculto sua própria presença na vida de Tad com a fina manta do esquecimento, também tinha oculto os últimos sete meses da vida do menino,



incluindo a terrível violação que tinha sofrido nas mãos do agora ex-namorado de sua mãe. A sua maneira de pensar, agora tudo estava equilibrado. Tad não recordaria o prazer que ele e James tinham compartilhado, mas tampouco recordaria o horror da violação ou a degradação de sua vida nas ruas antes que James o tivesse salvado. Essencialmente, a não ser que alguma parte de sua antiga vida voltasse a lhe perseguir, essas lembranças, as boas e más, permaneceriam ocultas, como o chão sob uma fina capa de neve.

Por isso que James não podia permitir-se visitar o menino, mesmo casualmente. Se Tad o visse outra vez, ou a alguém relacionado com seu passado, poderia derreter o frio, a neve suave do esquecimento e devolver tudo o que ele tinha sofrido e sentido nos últimos sete meses. James não podia arriscar-se a isso, e não o faria. Ele não se aproximaria do menino, prometeu. Mesmo sentido que seu coração havia sido arrancado de seu peito, ocultaria a dor. Ele daria ao Tad espaço e tempo para crescer e descobrir o que queria da vida antes de apresentar-se ao menino outra vez.

Foi uma decisão mais fácil de tomar que de manter. Cada noite quando despertava, seu primeiro pensamento era para Tad, e cada amanhecer quando retornava a seu lugar de descanso durante o dia, sua última lembrança era dos confiantes olhos azuis e dos dourados cachos. James nunca tinha sido capaz de dar seu coração à ligeira, mas uma vez dado, era dado de forma irrevogável. O mesmo inquebrável amor que o tinha permitido suportar cento e oitenta anos de quase celibato com Charles estava agora orientado ao Tad, e aí estava, não importava como James tentava distrair-se.

Ele começou indo a seu lugar de descanso mais e mais cedo, procurando o alívio do sono mortal que lhe reclamava cada dia como um refúgio de sua perda. Mas mesmo em sonhos, Tad estava com ele. Pela primeira vez desde que ele tinha chegado a ser um dos Perdidos, sonhava, e todos seus sonhos eram do menino.

Em seus sonhos, Tad estava com terríveis problemas, correndo de um monstro decidido a machucá-lo. Mas também estava correndo aos braços de outro monstro, um que sem dúvida o mataria se lhe desse a oportunidade.



E tudo o que James podia fazer era olhar, porque até com sua extraordinária força e velocidade, era lento, muito desajeitado para impedir o inevitável de acontecer. Sempre chegava muito tarde.

Ele despertava com seu silencioso coração apertado no peito como um punho, e seus pensamentos sempre eram os mesmos: Se só o tivesse mantido comigo, poderia tê-lo mantido seguro. Nunca deveria tê-lo enviado para longe.

«Nunca, nunca, nunca deveria tê-lo enviado para longe.»

Lentamente mas sem dúvida, a perda o estava deixando louco.

Por último, pensou em algo que ele podia fazer. Pensava que não podia arriscar-se indo perto do menino por temor de ser visto pelo Tad, talvez podia pelo menos visitar o lugar onde eles se conheceram primeiro. O beco atrás do teatro onde ele tinha salvado seu pequeno prostituto do maléfico demônio de sangue.

Não podia ajudar. De fato, James estava quase certo que a dor faria a perda pior. Mas pelo menos era algo para fazer. Outra coisa que passar vendo os filmes que Tad tinha pedido mas nunca viu com ele. Outra coisa que tentar dormir as noites e dias longos só para ser atormentado pelos intermináveis sonhos.

Tinha que fazer algo ou ficaria louco. Assim por último, decidiu sair. Inclusive uma lembrança de Tad e a inevitável dor que estava certo lhe causaria era melhor que o vazio que o enchia agora.

A escola era boa. De algum modo ele tinha perdido os primeiros dois terços de seu último ano, assim não poderia formar-se com seus amigos era uma chatice.

Mas ainda era bom ver os rostos familiares de colegas e professores que ele gostava. Às vezes um deles perguntava onde tinha estado, e Tad dizia o que sua mãe sempre dizia – que ele esteve doente durante muito tempo.

Algum tipo de vírus muito ruim ou algo assim. Isso não parecia totalmente certo, mas ele conseguia uma dor de cabeça se tentava pensar muito nisso, assim normalmente só deixava de pensar.



Tinha um monte de trabalho de escola para fazer, assim não havia muito tempo para pensar no passado e no que tinha ou não tinha acontecido em realidade.

Normalmente vinha direito para casa da escola com muitos livros que tinha que estudar. Então, depois sua mãe vinha a casa, eles jantariam e talvez assistiriam um filme tarde da noite antes de dormir. Era agradável, uma boa forma de viver, uma boa vida, mas às vezes Tad sentia uma vaga sensação de insatisfação. Gostava de ir à escola e amava a sua mãe, mas algumas vezes sentia como se estivesse vendo tudo em tons de cinza. E não podia deixar de que sua velha vida costumava ser cheia de cor, uma vivacidade que de algum modo tinha escapado dele, deixando seu mundo nesta mesmice monocromática que vivia agora.

Tudo ia perfeitamente bem, mas nada realmente o fazia sentir. Na verdade, a única vez que realmente via em cores era em seus sonhos.

De vez em quando sonhava com Roy, o ex de sua mãe. Esses foram pesadelos.

Roy procurava algo dele, algo que Tad não queria dar, mas nos sonhos, ele não podia fugir. Algumas vezes Roy usava um rosto diferente, um feito de sombras torcidas e olhos vermelhos em um escuro beco. Esse sonho era assustador, embora de uma forma diferente. Tad despertava tremendo e suando depois dos sonhos de Roy, assustado e infeliz, mas não conseguia se lembrar por que.

Mas de vez em quando o sonho mudava. Assim como o monstro com olhos vermelhos estava prestes a pegá-lo, um homem alto de cabelos escuros no beco. Mantinha o monstro afastado e levava Tad com ele. Geralmente Tad notava seu toque suave e amáveis olhos. Em alguns sonhos o homem vestia roupas antiquadas, com rendas em seu pescoço e calças que só iam até seus joelhos, e em outras ele tinha calças justas de couro negro, que deixavam Tad com água na boca. Mas sempre havia um olhar de amor nos escuros olhos, o amor junto com a dor e perda faziam Tad sofrer pelo homem.

«Eu o amo» pensava, despertando de um desses sonhos. E imediatamente depois disso, « Quem é ele? »

Ele nunca podia lembrar, não importava o quanto ele tentasse. Ocorreu-lhe depois de um tempo que talvez os sonhos tivessem algum significado oculto. Poderiam ter algo a ver com

Blood Hustler
Os Desaparecidos 02



Evangelina Anderson

os seis ou sete meses que de algum modo tinha perdido de sua vida? Quanto mais ele pensava nisso, mais o incomodava. Mas o que poderia fazer? Os sonhos eram apenas sonhos, certo? Bom, exceto o beco em seus sonhos onde Roy se transformava em um terrível monstro da noite. – Esse beco parecia de algum modo familiar. Como se ele tivesse estado lá antes, talvez passei muito tempo lá ou perto dali. Era perto do Revival Old Theater, não era? Doeria ir até lá e dar uma olhada? Só para ver se podia soltar as lembranças que pareciam estar de algum modo enterrado sob a superfície de sua mente?

Por muito tempo ele postergou. Não só devido à dor de cabeça ou ao fato de que a metade dos sonhos eram pesadelos. Ele postergava porque tinha o pressentimento de que algo do que estava enterrado poderia ser perigoso. Poderia ser algo que preferiria deixar esquecido. Mas no final, o sonho com o homem de olhos escuros superou seu medo. Ele precisava saber quem era esse homem, precisava saber por que olhava Tad com tanta saudade, amor e dor em seus olhos. E os pesadelos de Roy e a escura criatura em que se transformavam demônio de sangue, sussurrava o fantasma de um pensamento em sua mente, embora lhe assustassem, não eram tão terríveis como não encontrar o homem que de algum modo sabia que amava.

O beco atrás do Revival Old Theater era a única pista que ele tinha, e todos os sonhos aconteciam de noite. Ele esperou até que sua mãe estivesse trabalhando em um turno da noite, numa sexta-feira, então colocou sua jaqueta mais quente e foi.

A verdade estava lá fora, em algum lugar, tinha que encontrá-la. Tinha que encontrar o homem de olhos escuros, não importa o que custasse ou quanto doesse.



Capítulo 11

—Hey, cara, o que está fazendo aqui? Pensei que tinha saído da vida verdadeira?

O menino parado na esquina da rua parecia familiar, mas por alguma razão, Tad não conseguia lembrar. Entretanto, por que um completo estranho falaria com ele? Apesar de que estava só uma quadra ou algo assim do beco depois do teatro, parou e encarou o rosto semi familiar. — Ah, olá — disse timidamente. — Eu te conheço?

—Me conhece? Cara, Que merda é essa? Conheço-te? —O menino o olhou com total desgosto. —Sou eu, Aaron. Só estive fora da vida por um mês ou dois e já é muito bom para falar com o cara que te ensinou os truques do ofício? É lógico.

—Não, de verdade. —Tad deu um passo mais perto, ainda olhando o menino que se chamava Aaron. O nome era familiar. Estava começando a captar algo; uma lembrança se levantou como uma afiada rocha debaixo de um fino manto de neve, e olhando o rosto do menino derretia essa neve. Mas seguia sem captá-lo ainda

—Ei —disse, tentando um sorriso, —Desculpe, cara, uh, Aaron. É só que estive doente por um longo tempo, e às vezes minha memória não é muito boa. Assim a sério, Como nos conhecemos?

—OH, cara! —Aaron sacudiu a cabeça, seu cabelo escuro balançava em volta do seu rosto magro. —Esteve doente, é? Ou alguém te deu tratamentos de choque para fazer se esquecer toda a merda que fez?

—Eu? Que merda eu fiz? Uh, que coisa?

—Demônios, sim —o menino sorriu maliciosamente. — Você e eu, vendíamos-nos por coisas, há uns seis meses, verdade? Já sabe, chupar paus, vender traseiro. Não era nada quando te encontrei, mas eu te ensinei.

A memória foi entrando em foco agora, a neve derretendo rapidamente agora, mas era difícil para Tad acreditar. Gordos empresários em ternos amassados. Noites intermináveis



passadas nas esquinas das ruas, esperando para receber um sinal através da janela aberta de um carro.

»—Ouça, amigo, Quanto?

»—Te chupar o pênis por vinte, cara. Vinte e cinco para engolir » — Sim? E quanto para foder?

Só que ele não tinha gostado de foder, tinha? Só vendia seu traseiro quando estava morrendo de fome, quebrado, caindo na última hora. Por que isso? E como tinha sido capaz de fazer isso?

Aaron estava observando-o de perto, vendo aparentemente o reconhecimento no rosto de Tad. —Entendeu agora, homem? —Perguntou sorrindo. —Você e eu, nos rasgávamos por toda a rua de cima abaixo daqui até o Revival Old Theater.

A cabeça de Tad se levantou com rapidez. —O teatro é onde vou.

Aaron franziu o cenho. —Por quê? Espera encontrar com o Senhor “Bolsa de Dinheiro” ali de novo?

—Quem? —Tad franziu seu cenho. Mais neve estava derretendo, mais memórias claras assobios e vaías que o faziam se sentir barato. Nesse tempo, Aaron e ele tinham saído correndo dos homofóbicos. Evitando policias disfarçados (o que não era difícil); nenhum deles parecia ou agiam remotamente como gay, mesmo quando se supunha que tentavam comprar uma fodida. Noites passadas no frio, esperando dar suficientes mamadas para ser capaz de pagar por um quarto barato em vez de passar a noite nas ruas. « Mas por que estava eu na rua? Por que não estava em casa com mamãe? »

—Já sabe, o Senhor “Bolsa de Dinheiro”, seu cliente rico. O que você estava se vangloriando a última vez que te vi. Antes de ir e desaparecer.

—Eu... Desapareci? —Tad franziu o cenho tentando lembrar. «Cliente rico» Poderia ser esse o homem de seus sonhos? Aquele de olhos tristes e escuros?

—Claro. Cara, a sério está fora de onda. —Aaron sacudiu sua cabeça. — Sabe? É curioso que apareça por aqui esta noite, porque havia por aqui um cara que perguntava por você não faz muito.



—Havia? —O coração de Tad começou a pulsar duplamente em seu peito.

«Deve ser o homem de meu sonho. Tinha que ser!» — O que ele queria?

—Disse que tinha ouvido que se vendia por aqui, queria saber se seguia pelos arredores.

—Sim? E o que disse? —Tad tentou manter o entusiasmo fora de sua voz.

Aaron encolheu os ombros. —Disse que não tinha te visto ultimamente.

Mas que estava acostumado a trabalhar entre as quadra daqui e do teatro. Parecia realmente interessado nisso, e disse que poderia voltar mais tarde. Pensei que poderia estar te procurando, Certo?

—Sério? —Tad não podia esperar mais. Esse era o homem, e agora os detalhes estavam começando a voltar para ele. «James, seu nome era James, ele dizia que se preocupava comigo, que me queria.» — Uh, Muito obrigado, Aaron —disse assentindo para o outro menino,—mas tenho que correr, está bem?

—Claro, cara, o que seja.

Aaron assentiu, mas Tad já estava correndo pela calçada, indo para o beco atrás do teatro. «É onde vai estar me esperando. E quando o vir, lembrarei de tudo!»

Estava tão certo de que veria o alto homem de olhos escuros, chamado James quando colocasse o pé no beco, que ficou decepcionado ao ver que estava deserto. Exceto pelos contêineres fedorentos de cor verde e o viscoso concreto, não havia nada nem ninguém para ver, apenas sombras.

Tad estava enraizado no lugar, esquadrinhando a escuridão. Mas eu estava tão certo. Tão certo de que estaria aqui. Onde está? Onde...

Seus pensamentos foram cortados abruptamente quando uma grande mão o agarrou pela gola da camiseta e o arrastou para o beco.

—Ei, você merdinha — disse uma voz rouca e terrivelmente familiar. — Sabia que apareceria se esperasse tempo suficiente.

Os olhos de Tad se acostumaram à escuridão, mas teria conhecido essa voz mesmo se estivesse cego. —Roy? — disse ele, esperando que sua voz não tremesse muito.



—Em carne e osso, menino. —O robusto ex-namorado de sua mãe riu, exalando duramente uma nuvem de vapor alcoolizado no rosto de Tad.

Tad tentou não retroceder. —O que está fazendo aqui?

—Vendo um filme. —A rouca voz de Roy gotejava sarcasmo.

—Ah... um filme? — Tad queria sair correndo, mas estava congelado no lugar. Havia algo, algo ligado a este homem que não queria lembrar. Mas que logo sairia a luz de qualquer maneira. Podia sentir o esquecimento a seu redor derretendo como o gelo em uma rocha durante o degelo da primavera. O temido conhecimento ia chegar, e não havia nada que pudesse fazer para impedir.

—Não estou vendo nenhum filme, pequeno imbecil — grunhiu Roy, sacudindo-o pela gola da camiseta. — Estive esperando por você. O pequeno, bicha com quem se prostituía me disse que este era seu território.

—Não... não mais. — Tad tentou impedir que o terror dominasse sua voz. —O que você quer?

—Que tal um pouco de seu traseiro? —Roy sorriu feia e lascivamente para ele. — Já vê, não posso ter um regularmente já que sua mãe me jogou, e como senti falta. Fui ver a sua mãe outra semana, quando estava na escola e tentei me reconciliar com ela, Mas sabe o que disse?

—Uh, não. —Quase sussurrou Tad.

—Disse que por que te expulsei, acabou vendendo seu traseiro para viver. Disse que nunca teria nada com um homem que “tinha forçado seu filho a viver na rua”. — Ele riu com um som horrível e ébrio que fez o estômago de Tad embrulhar. —Acho que ela ainda não sabe que não houve nenhuma força em nenhuma das duas coisas. Amou cada minuto disso – admite. De outro modo, por que veio aqui para fazer um fodido encontro?

—Eu... Eu... — Tad fechou os olhos por um momento, não querendo ver a feia cara de Roy, seus olhos injetados de sangue. «Não quero saber. Não quero lembrar!» Mas não havia nada que pudesse fazer agora – o gelo derreteu, e a memória estava quase livre. Era como se algum monstro pré-histórico preservado para sempre em uma geleira tivesse voltado para a vida, duas vezes mais voraz e demoníaco do que tinha sido antes do congelamento.



—Então, o que tem a dizer, menino? O que acha da foda em casa? —Roy pressionou seu rosto contra Tad, seu fôlego alcoolizado o afogava.

«Ele estava bêbado. » «Bêbado quando me fez isso» pensou, e de repente, toda a horrível porcaria veio à tona. Roy empurrando-o no colchão, mantendo-o pressionado apesar da maneira que chorava e lutava, lhe penetrando, ferindo-o...

—... Deixe-me ir! —Tad se separou dele, o pânico lhe dando força. Não foi só a violação que tinha voltado para ele. Os meses vendendo a si mesmo, seu primeiro encontro com James, o doce e curto tempo que tinha passado com o vampiro antes... « antes que decidisse que não me queria mais! »

O pensamento quase o paralisou com fresca dor, mas de alguma forma, se manteve em movimento, entrando mais no beco. Roy estava bêbado, coisa que lhe faria ir mais lentamente, mas também tinha sua determinação, o que significava que continuaria indo atrás dele. Era óbvio que culpava Tad pela forma que sua mãe tinha terminado com ele, e estava chateado. Tad tinha que afastar-se, tinha que chegar a algum lugar onde pudesse processar todas as confusas e dolorosas memórias que estavam alagando sua cabeça.

E a lembrança mais dolorosa de todas, mesmo pior que o que Roy tinha feito era a de James, pondo uma mão em sua cabeça e murmurando —Esquece.

James o tinha enviado longe e de alguma forma tinha limpado sua memória para estar seguro de que Tad não o incomodaria nunca mais.

«Não me queria, ele não me queria» pensou Tad mesmo enquanto se esquivava ao redor dos contêineres de lixo, só a uns centímetros dos dedos gordos e gordurentos de Roy. «Nunca se preocupou comigo, ele dizia que sim, mas não era mais que uma mentira. Uma mentira!»

Estava quase na boca do beco, que saía do outro lado do teatro. Se só pudesse chegar a cruzar a uma rua maior, sabia que poderia despistar Roy com facilidade. Já podia escutar o pesado homem ofegar e soprar na suas costas. Roy sempre tinha sido um asno gordo contando com seu peso superior e sua força para conseguir o que queria. Um valentão clássico. Assim se Tad só pudesse...



—Oof! —A exclamação saiu forçada dele quando correu direto para o estreito e ossudo peito de alguém.

—Bem, olá. —Uma voz oca e sepulcral disse em seu ouvido, e uns longos e horrivelmente magros dedos se curvaram cruelmente ao redor de seus braços.

Tad olhou para cima, incapaz de resistir, e olhou para o interior dos ardentes olhos vermelhos de seu pesadelo.

«O demônio de sangue. OH, Deus, É o demônio de sangue!» Os pensamentos de pânico percorriam sua cabeça, mas em vez de terror, estava cheio com um repentino sentido de retidão e de inevitabilidade. Não era isto que ele devia ser? Ser tomado pelo demônio de sangue não era sua meta? Seu destino? James o havia resgatado desta criatura a primeira vez lhe reclamando. Mas então decidiu que não queria nada mais com Tad, e se livrou dele. —Foi como Aaron avisou, nunca poderia confiar em um cliente.

—Ouça, Que diabos? —Roy os tinha alcançado, e estava olhando o demônio de sangue com inquietação. O demônio o ignorou.

—Nunca pensei que te veria aqui de novo —disse, mostrando a Tad um sorriso tão branco e frio como a lua em uma lápide. —Não tinha sido reclamado por meu parente? Ele que pretendia ser muito melhor que o resto de nós devido a seus gostos refinados?

Tad assentiu, incapaz de falar.

—E onde está agora, esse nobre purista? —Perguntou o demônio de sangue. —Por que não está protegendo sua preciosa propriedade?

—Ele decidiu que não me queria mais. —Enquanto dizia estas palavras em voz alta, o coração de Tad parecia que estava se quebrando em um milhão de fragmentos. Toda a dor que sentiu quando James pediu que fosse embora, estava tão fresca e nova, como se tivesse acontecido há um minuto atrás, em vez de um mês.

«Deus» pensou com desespero quando a agonia do amor perdido se apoderou dele.

« Queria estar morto! »

—Estúpido ele, então. —O demônio de sangue olhou com avidez, seus olhos vermelhos refulgindo. —Eu nunca teria deixado um petisco tão saboroso como você.



—Me morda, então — Tad de repente se sentia imprudente. —Acha que me importa uma merda? Ele não me queria, e até mesmo apagou minha memória para que não pudesse voltar e lhe incomodar. Assim vá em frente, me morda.

O demônio de sangue ficou imóvel. —Está me oferecendo sua veia livremente? —Ele perguntou.

—Claro, por que não? —Tad inclinou sua cabeça, oferecendo a lateral de sua garganta. —Toma um pouco, demônios, toma tudo. O James parecia gostar. Pelo menos pensei que gostava, até que se desfez de mim.

—Como você quiser — O demônio de sangue sorriu, com uma expressão de maldade pura que expôs uma boca cheia de presas irregulares. E então, atacou.

Tad sentiu uma dor aguda, como uma farpa afiada em seu pescoço. O sentimento era o oposto da lava quente de prazer sexual que havia sentido quando James o mordeu – uma aguda agonia, tão intensa que era difícil descrevê-la e que lhe tirava o fôlego. A única coisa com a que podia comparar era primeira e única vez que sua mãe o tinha levado para a praia em férias, quando era um menino, e que tinha pisado em uma medusa. A palpitante dor tinha durado horas, e Tad havia chorado até que não ficaram lágrimas. Esta dor sentia-se igual, mas era mil vezes pior e estava localizada na sensível pele de seu pescoço.

A agonia paralisante era muito intensa para as lágrimas. Mas certamente, pensou, acabaria em um momento. Podia sentir o demônio de sangue sugar com força, tirando seu sangue em uma corrente constante. E lembrou de James dizendo algo sobre drenar em menos de um minuto. Apesar dos picos gêmeos enterrados na vulnerável pele de sua garganta, Tad estava contente. Logo tudo terminaria. A dor de suas lembranças, a violação, seus meses de prostituição, e sobretudo, a traição de James, teria ido. Sua visão já estava se tornando cinza e ondulada nas bordas. Logo a escuridão iria comer o mundo, e nunca teria que sentir de novo. Nunca teria que...

—Pare! Deixe-o ir! —A profunda voz ecoou na ruela estreita, cheia de uma autoridade sobrenatural que parecia impossível desobedecer. Era também dolorosamente familiar. Tad

Blood Hustler
Os Desaparecidos 02



Evangeline Anderson

soube quem era antes que arrastasse seus olhos para focalizar à alta figura que mal podia ver por cima do ossudo ombro do demônio de sangue.

James estava de pé no beco, uma mão retorcida no pescoço de Roy. Com a outra, assinalava com severidade o demônio de sangue que tinha deixado de beber da garganta de Tad e virou-se para encará-lo.

—Vamos. Deixe-o. — disse de novo, só que mais parecia um rosnado. Havia uma luz dourada em seus olhos escuros que fez Tad pensar em um anjo vingador.

« Veio me procurar! » Pensou, e então tudo ficou escuro.



Capítulo 12

—O menino é meu. Dê ele para mim. — James estendeu a mão e segurou facilmente com a outra o homem gordo que estava lutando. Ele havia pego o desgraçado perseguindo Tad e do demônio de sangue, com o pensamento do que tinha feito e do que queria fazer ainda fresco na memória. James não era excepcionalmente a ler fácil a mente de outros, mas alguns humanos projetavam em voz alta, e este gordo bêbado era um deles.

«Só queria um pouco de seu traseiro, o menino tem uma boa fodida, muito melhor que a vagina de sua mãe» ele estava pensando enquanto entrava no beco. «E então aparece outro filho da puta. Que demônios, homem o que era isso? Um monstro?»

Foi quando James soube que tinha mais contas para acertar com esse bêbado miserável que não viu problema em tomar o que não era oferecido apenas porque ele queria. Podia sentir o cheiro do demônio de sangue e ouvir sua triste voz levantando uma questão. Mas não havia forma de que permitisse fugir o violador de Tad. Segundo as normas e tradições dos Perdidos, Roy tinha uma dívida de sangue com ele por ter ferido gravemente aquele a quem amava e reclamava como dele. Não importava que o dano aconteceu no passado, antes que ele conhecesse Tad. Os vampiros tinham muita memória e um sentido de justiça brutal. Roy tinha ferido o menino que amava, e ia pagar por isso. Logo que James acabasse de lidar com o demônio de sangue.

—Ei, Que demônios? —Roy tinha exigido quando James o arrastou até o escuro e sujo beco.

James gastou uma fração de segundo em olhar dentro dos lamacentos olhos marrons de Roy.

—Calma. —Respondeu bruscamente, e Roy deixou de protestar em seco. Tinha os olhos em branco e totalmente aberto, e simplesmente assentiu e se deixou arrastar por James.



James era consciente que podia ter usado muita força com a ordem e ter prejudicado o frágil cérebro humano do homem, mas ele não dava à mínima. Estava muito ocupado vendo a cena horrível na frente dele. Porque ele tinha chegado tarde demais, as presas do demônio de sangue já estavam enterradas no pescoço do menino. Dentro de um momento Tad teria ido, sangrado além da salvação. James fez a única coisa que podia, apoiando-se em seu amor pelo Tad e no laço que tinha começado a formar-se entre eles, usou uma voz de poder, esperando evitar que o demônio de sangue terminasse com sua presa.

E maravilha entre maravilhas, funcionou! O demônio deixou de alimentar-se e se virou para ele, com o Tad ainda de pé e aturdido dentro de seu agarre esquelético. Mas não liberou o menino, somente estava lá, olhando James com uma curiosidade hostil.

—O que você quer? Com que autoridade me para? — exigiu, usando a língua antiga comum a todos os Perdidos.

Todo o corpo de James estava em tensão. Tad caído no agarre por demônio, com o queixo apoiado no peito. James o queria em seus braços, mas não podia fazer nada, não até que o demônio de sangue renunciasse a seu controle sobre ele.

Se tentasse puxar Tad para longe, o demônio terminaria o que tinha começado em um piscar de olhos. Nem mesmo James podia se mover tão rápido para evitar a morte do menino nesse caso. O demônio de sangue devia dá-lo por vontade própria.

Mas isso era como esperar que um cão faminto e feroz abandonasse um bife especialmente saboroso. James não estava seguro de que seu vínculo com Tad fosse suficientemente forte para obrigar o demônio, mas sabia que devia tentar.

—Eu te paro pela autoridade do amor entre eu e o menino e o laço que cresce entre nós — respondeu formalmente.

O demônio de sangue lhe ofereceu um sorriso desagradável que expôs uma boca cheia de presas como lascas de osso. —O menino disse que o expulsou, que você chegou a mexer com sua memória para que ele não pudesse encontrá-lo.



James se sentiu terrivelmente frustrado e triste – Era isso o que Tad tinha pensado quando recuperou sua memória? Que doloroso devia ter sido. Que terrível acreditar que James não o amava.

—Ele pode acreditar nisso agora, mas é falso — disse, tentando manter sua voz calma e nivelada. — Notoriamente falso, e peço que o liberte agora ou corra o risco de uma grave ofensa.

—Ele ofereceu sua veia livremente — seus olhos avermelhados brilharam possessivamente. —E acredito que procurava acabar com a dor que lhe causou. Intencional ou não, o destroçou até que desejou não ter que enfrentá-la novamente.

—Isso... não pode ser verdade. —Mas James temia que fosse. Ele recuperar sua memória de repente tinha provocado o suicídio de Tad? Será que estava disposto a entregar sua vida apenas para parar a dor de pensar que James não o amava?

—Pergunte você mesmo. —O demônio deu um tapinha no rosto de Tad com uma longa mão esquelética. — Acorda —sussurrou em seu ouvido, — parece que o seu salvador cansativo veio te reclamar, se você puder.

—O que? —Os olhos de Tad tremeram e se centraram no James. — O que está... fazendo aqui? —sussurrou, parecendo confuso.

—Estou aqui por você, Tad. Para levá-lo de volta para casa. —James ansiava afagá-lo, segurá-lo perto, beijar esses suaves lábios, tocá-lo de todas as formas possíveis. Mas não podia com o demônio de sangue ainda segurando os ombros de Tad de forma possessiva.

Tad sacudiu a cabeça. —Não quero... voltar para casa. A escola, os professores, os amigos... não significa... nada. Não sem você.

James sentiu como se seu silencioso coração se rompia. — Eu quis dizer a minha casa, Tad. Nossa casa, se você ficar comigo.

Tad franziu a testa. —Mas... você não me queria. Até... apagou minha memória para se livrar de mim. É por isso que disse... ao demônio que me mordesse. Por que sem você... que importância tem?



—OH, Tad. —James sentiu sua garganta estreitar com a dor. Assim, o demônio de sangue estava dizendo a verdade, o menino realmente tinha dado sua veia livremente. Agora, segundo as leis dos Perdidos, Tad era sua propriedade para matá-lo ou fazer o que quisesse. E James sabia que caminho tomaria o malvado ancião.

—Está satisfeito agora? —grunhiu o demônio. —O menino é meu.

—Não sabia o que estava fazendo. —James protestou desesperadamente. —Estava fora de mim, meio louco pela dor porque pensava que não o queria. Quando na realidade, nada poderia estar mais longe da verdade.

O demônio de sangue fez um gesto de desprezo. —Você já gastou muito do meu tempo. O sangue do menino é doce, e tenho a intenção de terminar, por que não toma a sua própria presa e faz o mesmo?

—Minha própria...? —As palavras do demônio lhe fizeram perceber que ainda estava segurando um atordoado Roy, que olhava a cena que estava ocorrendo com expressão vazia. De repente, teve uma idéia. Espere! —Elevou a mão para evitar que o demônio de sangue voltasse a afundar as presas no pescoço de Tad.

—O que é isso agora? Está começando a me irritar. —O demônio franziu o cenho, ameaçador, mas James nem se deu conta.

—Proponho um trato — disse, rezando para que o demônio aceitasse sua oferta. —Este homem de grande tamanho, que certamente tem sangue mais que suficiente para satisfazer seu desejo, pelo menino. —Sacudiu Roy enquanto falava, e o homem tropeçou para frente, seus olhos ainda vazios fixos no cavernoso horror do rosto do demônio de sangue.

O demônio se deteve. —E com que direito oferece o trato? Certamente não reclamará esse homem como seu amado também?

—Certamente que não. —James sacudiu a cabeça com desgosto. —Mas ele me pertence por causa de uma dívida de sangue por ferir o menino. Ia matá-lo eu mesmo, mas isto parece melhor. Somente peço que não o trate com gentileza. — Ele não foi gentil com meu amor. — Olhou longamente Tad, que devolveu seu olhar com uma confusão em seus suaves olhos azul.



—Bem...— Claramente, o demônio de sangue estava considerando.— O sangue do menino é doce, mas não fica muito. E o homem, como diz, parece ter uma ampla oferta. Será algo assim como comer a sobremesa antes e depois prato principal, mas... — Assentiu. — De acordo. Passe-me o homem e eu te passarei o menino.

James sentiu um alívio tão grande que mal podia respirar. Sacudiu Roy grosseiramente e estalou os dedos na frente dos estupefatos olhos de uma cor marrom lamacento do homem. — Acorda e enfrenta seu destino, estuprador — grunhiu.

—Uh? O que...? —Roy piscou e se fixou no demônio de sangue que se abatia sobre ele. Seus olhos se abriram de par em par assustados enquanto o demônio oferecia um de seus sorrisos afiados cheio de força. — O que... Onde estou? O que é essa coisa? —ofegou, tudo em uma respiração.

—Isso é sua morte, cão. —James voltou a lhe sacudir, desejando quebrar seu gordo pescoço. — Vá se reúna com ela. —Empurrou-o com violência aos impacientes braços do demônio de sangue e, no mesmo movimento, pegou Tad gentilmente quando o demônio empurrou o menino para frente.

—Que demônio? Não! Se afaste de mim! —Os protestos de Roy se apagaram abruptamente quando o demônio de sangue o envolveu com uns compridos e horrível fortes braços e enterrou o rosto em seu pescoço. Um gêiser de sangue que parecia negro à luz do luar apareceu de repente, e o demônio de sangue levantou a cabeça para lançar um grito de alegria antes de voltar a afundar-se na enorme ferida que tinha feito.

—James? —A voz de Tad soava assustada, e estava evidentemente muito fraco para ficar de pé ou caminhar sem ajuda.

—Venha. —Sabendo que devia levá-lo a algum lugar seguro, James o envolveu com seus braços. Se não se livrasse do veneno tóxico que o demônio de sangue tinha injetado enquanto se alimentava de Tad, ainda podia ser muito tarde para salvar seu amante.

—Mas... —Tad olhou cheio de medo a cena de Roy sendo massacrado. Tal e como James tinha pedido, o demônio não estava sendo gentil. — Aonde vamos? —perguntou.



—Para casa. — Enquanto corria com sua preciosa carga pelo escuro e retorcido beco, beijou os loiros e quentes cachos que tanto tinha sentido falta. — Vamos para casa, Tad. Nossa casa.

Dirigiu como um maníaco, orgulhoso de que o Porsche estivesse construído para a velocidade, e os levou de volta a sua casa em tempo record. Mesmo sendo rápido, ainda estava com medo de que fosse tarde demais, quando viu como Tad estava cinza e cansado. Ele o apanhou e o levou rapidamente ao quarto, tentando pensar enquanto depositava a forma lassa na cama. Tinha que eliminar o veneno do sistema do menino rapidamente, mas antes que pudesse fazê-lo, tinha uma decisão para tomar.

Para poder extrair o veneno, devia dar uma segunda mordida, mas a forma em que fizesse era importante. Se simplesmente mordía e sugava sem outro contato físico, ele e Tad estabeleceriam um laço, mas este seria débil e tênue e não ataria Tad a ele por toda vida. Além disso, podia não lhe salvar. Um laço incompleto podia ser perigoso para o humano e fatal para o vampiro, se voltava contra eles e drenava a força vital que devia preservar. Mas sua própria segurança não era o mais importante na mente de James, estava preocupado por Tad.

Para que a segunda mordida fosse feita corretamente, precisava estar dentro de Tad, penetrando-o com seu pênis enquanto o perfurava com suas presas. Mas como podia fazer isso com o menino que amava sabendo como aterrorizava a Tad ser penetrado? Como podia fazer ele passar pela agonia do sexo quando a lembrança de sua violação tinha ressurgido e sem dúvida era tão fresca como no dia que aconteceu?

—Hey... — a suave voz distraiu James de seus frenéticos pensamentos. Olhou para baixo para ver que as pálpebras de Tad se abriram mais uma vez. Agora havia umas escuras olheiras ao redor dos olhos azuis céu, e Tad parecia doente e cansado, mas o menino jamais tinha parecido tão bonito ao James.

—Olá, pequeno — murmurou, acariciando sua bochecha. — Como se sente?

—Fraco. — Tad tentou sentar-se mas foi impossível até que James o ajudou. —Isso... O demônio me fez algo, não? Além de tomar sangue, quero dizer.



James assentiu gravemente. —Injetou seu veneno, é a melhor forma de te marcar como dele. Os demônios de sangue são muito possessivos com suas presas.

»É obvio, não precisava te marcar realmente, desde que ofereceu sua veia livremente.

—Uh, sim. Sinto isso. —Tad olhou para outro lado.— Eu, um, normalmente não sou um suicida. Foi muito lembrar tudo o que tinha passado, lembrar que não me queria...

—Mas eu quero você. —James inclinou o queixo do menino até que seus olhos se encontraram. — Não tem nem idéia de quanto te quero, Tad — disse brandamente.

—... Então por que me enviou de volta? Por que apagou minhas lembranças para que eu não pudesse lembrar de você? —As palavras de Tad soavam zangadas, mas seus olhos azul céu brilhavam desconfiados.

James suspirou. —Por seu próprio bem, pequeno. Quando sua mãe veio te procurar, percebi como estava sendo egoísta. Tinha toda uma vida para voltar, a escola, uma mãe que te ama, e é jovem, muito jovem como para tomar uma decisão que afetará o resto de sua vida.

Tad franziu o cenho. —Pode ser que só tenha dezoito anos, James, mas em termo de experiência, acredito que sou mais velho que você. Vi coisas, fiz coisas que me fizeram crescer rápido. Provavelmente muito rápido, não sei, mas assim é como sou. Estou mais que qualificado para tomar decisões sobre minha vida.

—Acho que tem razão. —James acariciou sua bochecha e o olhou pensativamente. — E agora temo que há outra decisão que você tem que tomar. Preciso extrair o veneno do demônio de sangue de seu sistema antes que o mate, e há duas formas de fazê-lo. —Disse as duas opções brevemente, tentando manter sua voz estável e tranqüila enquanto falava. — Sei que é mais rápido do que tinha desejado para dar este passo — disse, vendo o medo e a incerteza cruzar os finos traços de Tad,— mas temos que escolher. E respeitarei a sua escolha. Seja qual for o caminho que escolha, estarei aqui para te guiar nele, mas a escolha deve ser feita logo. Antes que seja tarde.



Capítulo 13

A escolha, não era uma escolha absolutamente para Tad.

Sabia o que queria – a questão era: James queria o mesmo? Claro, o vampiro havia dado algumas boas razões para o que tinha feito, mas realmente queria Tad com ele por toda vida? Para a eternidade? Porque era a isso que equivalia. Todo seu coração estava comprometido com James, e sabia que ele não se cansaria de viver em um século nem pediria ao vampiro que parasse de mordê-lo. Estava nisso à longo prazo, mas só se James se sentisse da mesma maneira.

Olhou nos olhos escuros enquanto James esperava silenciosamente sua decisão.

—James... — Ergueu-se para tocar a bochecha do vampiro, mas então afastou a mão, assustado de ser presunção demais. Mas James parecia saber como se sentia.

—Sim, pequeno? —murmurou, pegando a mão de Tad e pressionando-a contra sua bochecha. — Deseja me perguntar alguma coisa?

—Sim. —Tad engoliu e se forçou a dizer as palavras. — Acho que... Acho que só preciso saber se realmente me quer. Do mesmo modo que eu te quero, quero dizer. E não é somente... somente tudo isto, sua grande casa e seu carro quente. —Fez um gesto com sua outra mão para abranger todas as riquezas de James. — Quero dizer, tenho um lugar quente e seguro onde ficar agora. Provavelmente poderia viver com minha mãe até que tivesse oitenta e cinco e não se importaria. Mas não quero. Por mais que a ame, estou além disso agora, sabe? Eu quero você. Mas não quero a menos que você também me queira.

—OH, Tad. —James o aproximou mais e um braço comprido e forte o envolveu. — Não tem nem idéia de como foi duro para mim te deixar ir, o quanto me arrependi, o quanto senti sua falta.



»Saí esta noite porque não podia deixar de pensar e sonhar com você. Queria ver o lugar onde nos encontramos a primeira vez, queria te lembrar mesmo se não podia te ver realmente.

Tad sentiu as lágrimas arderem atrás das pálpebras. —Sonhei com você — sussurrou, devolvendo o abraço, — não sabia quem era, mas sabia que te amava. Eu... também saí esta noite te procurando, esperando te encontrar e lembrar o que era para mim.

James se afastou e secou meigamente as lágrimas que escorregavam pelas bochechas de Tad. —E o que é, pequeno? O que sou para você?

—O homem com quem quero passar o resto de minha vida — sussurrou Tad. — Se... se realmente sente o mesmo por mim.

James moveu a cabeça em forma de recriminação. —Sabe que sim. Mas para poder te morder da forma apropriada...

—Tem que me foder. Sei. —Tad assentiu, tentando de manter o medo fora de sua voz. As lembranças de Roy estavam outra vez frescas. E mesmo sabendo que o bastardo estava morto e se foi, ainda doía.

—... Fazer amor com você, não é necessariamente foder. —disse James brandamente. — Podemos fazer de forma lenta e suave como quer, Tad.

—Sério? —Tad olhou esperançoso. Seu coração, que estava encolhido em seu peito pelo medo, começava a relaxar.

—Realmente. —James inclinou seu queixo e o beijou brandamente na boca. —Não há nada que deseje mais, que te mostrar, o quanto te amo. Somente me diga como precisa que seja, e farei tudo o que esteja em meu poder para não te ferir.

Tad achou as suaves palavras do vampiro incrivelmente reconfortante.

A idéia de ser tomado, de ser fodido, ainda o assustava, mas nem de perto tanto como o fazia antes. E se era o único modo de estar com James para sempre, então o faria sem duvidar.

—Tudo bem. —murmurou, beijando o vampiro de volta e sentindo a espetada afiada das presas de James atrás de seus suaves lábios. — Vamos nos despir.



Tad queria tirar sua própria roupa e então tirar a de James, da mesma forma em que ele tinha feito na primeira vez que tinham feito amor. Mas ainda estava muito fraco pelo veneno do demônio de sangue. Tentou ser paciente enquanto James lhe ajudava a tirar a calça e a camiseta e então tirava sua roupa, impecável, mas a mescla de medo e antecipação era muito forte para ele para agüentar mais.

—Me beije — sussurrou, atraindo o vampiro assim que James deixou cair sua última peça de roupa. — Mostre-me que me quer.

—Com muito prazer. —Os escuros olhos de James estavam meio opacos pela luxúria, mas Tad ainda podia ver o brilho de preocupação neles de vez em quando.

Entendeu que o vampiro realmente lhe queria, somente estava tentando ser cuidadoso e não lhe ferir. Saber disso fez muito mais doce o momento em que a boca de James desceu sobre ele, e deu em Tad um quente e prolongado beijo que pareceu durar para sempre.

Apesar de sua condição enfraquecida e das lembranças ruins brincando em sua cabeça, Tad sentiu que seu pênis começava a subir. O corpo duro e nu de James pressionando contra o seu provavelmente tinha algo a ver com isso. Mas a ternura que sentiu quando o vampiro o tocou também ajudou. James realmente faria tudo que pudesse para ter certeza de que fosse uma boa experiência.

Tad gemeu baixinho quando o vampiro deitou na cama e começou a lhe dar pequenos beijos. Primeiro, banhou o lado são do pescoço de Tad com a língua, e então se moveu cuidadosamente ao lugar onde o demônio de sangue tinha atingido. Tad gritou fracamente quando James se prendeu nele, sugando forte sem chegar de fato a morder. O ponto em seu pescoço latejava e doía, mas de algum modo entendia que James estava fazendo e que era necessário. E quando a mão grande e cálida do vampiro envolveu seu pênis semi-duro e começou a acariciá-lo, ele começou a achar agradável, de uma maneira profunda e intensa que mal podia descrever, até para si mesmo.

Finalmente, James se afastou de seu pescoço e o olhou. —Isso é tudo que posso fazer sem te morder, Tad, e ainda há muito mais veneno do que eu gostaria dentro de você. Você está pronto?



Tad sabia o que estava perguntando, se estava pronto para ser penetrado.

Para ser fodido. E de repente, ele estava. De repente ele não queria mais nada o que ter James dentro dele, reclamando-o, possuindo ele, fazendo Tad seu pelo resto de suas vidas.

—Sim — sussurrou, arqueando as costas e abrindo as pernas. — Sim, James, eu quero você. Só... com calma, tudo bem?

James sorriu suavemente. —Tão lento como você quiser, jovem. Espere aqui. — Desapareceu por um momento e voltou tão rápido que Tad mal o viu se mexer.

Então separou as coxas de Tad e murmurou— Deixe-me te preparar primeiro.

Tad ofegou quando sentiu que algo frio e escorregadio era aplicado em sua apertada entrada. James esfregou e provocou, acariciando brandamente ao redor de seu botão e em seguida entrando nele a ponta de um dedo e retirando, até que Tad sentiu que ia ficar louco.

—James... por favor... — gemeu, e o vampiro pareceu saber o que necessitava.

Deitado ao lado de Tad na cama, o embalou em um abraço, enquanto continuava provocando e acariciando.

—Assim está bom? —perguntou baixinho, e então Tad sentiu dois dedos longos e fortes entrando nele, esticando tão suavemente como era possível. —Está pronto para isto? — murmurou James em seu ouvido.

—Sim... Deus, sim! —Tad fechou os olhos e gemeu baixinho enquanto James continuava sua exploração. Esta sempre foi uma fantasia para ele, ter um amante que se importasse o suficiente para deixá-lo preparado para o sexo. Todos os outros homens com quem esteve, apenas tinham empurrado dentro, não se importando se Tad queria ou não. Ter James tocando dessa maneira, acariciando dentro e fora de sua quente e escura entrada, tão gentilmente com seus dedos, era quase demais. O pênis de Tad parecia que ia estourar.

—Fica tão bonito quando se abre para mim — sussurrou James em seu ouvido, — não tem nem idéia da vontade que tenho de estar dentro de você, Tad. Quero te fazer meu para sempre, quero apagar qualquer outra marca sobre você e te marcar como meu. Mas não quero te machucar.



—Você não vai. —Tad ofegou e o beijou forte na boca. — Quero você em mim agora, James, preciso de você em mim. Apenas coloque devagar, e continue falando comigo, ok?

—Será um prazer. —James o beijou e subiu entre suas coxas.

—Está bem esta posição?

Tad sabia o que estava perguntando. Quando Roy o tinha violado, tinha empurrado ele de barriga para baixo e o tinha mantido assim com seu peso. James queria ter certeza de não trazer de volta essas lembranças ruins de maneira nenhuma.

—Assim está bom —garantiu Tad, chegando acariciando o esculpido rosto do vampiro.

— Deste modo eu posso ver seu rosto e saber que é realmente você dentro de mim.

—Bom. —James sorriu e desceu para beijá-lo de novo. Então retirou seus longos dedos, e Tad sentiu a cabeça úmida de seu pênis pressionando ligeiramente contra sua entrada. — Pronto? —ofegou o vampiro.

—Pron...pronto —gaguejou Tad, esperando que fosse verdade. Podia sentir as más lembranças revoando na borda de sua mente, mas estava lutando para não deixá-las emergir a superfície. É James, lembrou a si mesmo ferozmente. James, não Roy. E James me ama. Nunca me faria mal.

James parecia entender sua luta interior, porque o beijou de novo e o olhou nos olhos. —Olha para mim, pequeno — murmurou enquanto começava a pressionar lentamente a cabeça de seu pênis dentro do corpo de Tad. — Mantém seus olhos nos meus enquanto me toma dentro de você. Sabe o quanto te amo.

—Deus! —Tad gemeu baixinho quando sentiu a cabeça primeiramente e então o resto do grosso pênis começar a deslizar dentro dele. Lutou contra o impulso de se afastar e tentar deter o invasor. Deus, James era enorme! Tinha esquecido como o vampiro era grande, e tinha passado muito tempo da última vez que se vendeu. Muito tempo desde que Roy havia... « Não, não pense nisso! Não agora! » disse a si mesmo ferozmente.

—Está bem? —James parou seus lentos e cuidadosos movimentos e olhou Tad ansiosamente.



—Sim. —Tad assentiu, esperando que fosse verdade. — Sim. Estarei bem, só... só fale comigo, enquanto você... quando faz isso. Enquanto me fode.

—Tudo bem. —James sorriu e o beijou. — Do que devo falar? Do estreito e quente que sinto você ao redor de meu pênis? O quanto amo te sentir ao meu redor? Ou talvez deva dizer como é bonito, quando abre as pernas e se submete a mim. —Enquanto falava com essa voz profunda e aveludada, Tad podia sentir o grosso pênis afundando mais e mais profundo em sua estreita e úmida entrada. Não estava pensando no Roy agora, nem nos clientes que teve. Seu único pensamento era como é bom sentir o homem que amava dentro dele, sentir James tomando tudo, possuindo seu corpo completamente como era dono de seu coração.

—Deus, James! —gemeu brandamente quando o longo eixo se afundou mais profundamente em seu corpo. Parecia que ele estava sendo dilacerado, mas no bom sentido. A incômoda tensão tinha dado lugar a algo mais, um prazer tão intenso que era quase dor.

—Você me sente dentro de você? —murmurou o vampiro, seus olhos escuros procurando o rosto de Tad. Havia uma expressão de puro desejo em seu rosto, necessidade mesclada com luxúria, mesclada com amor enquanto alcançava o pênis de Tad entre eles com sua mão grande.— Sente te tomando? Fazendo você meu? —Enquanto falava, Tad sentiu o vampiro se mover, os musculosos quadris contatar com seu traseiro e soube que James estava completamente dentro, finalmente o enchendo por completo. O conhecimento era quase demais para Tad, e uma repentina onda de necessidade o venceu.

—Sim, por favor me tome! Faça-me teu! —meio sussurrou, meio gemeu, olhando ainda dentro desses olhos escuros. — Foda-me, James. Morda-me, não me importa. Só me faça teu para sempre!

—Isso é precisamente o que pretendo fazer —murmurou James. E então desceu suas presas afundando profundamente exatamente no lugar onde o demônio de sangue tinha mordido antes. Mas desta vez, em vez de dor, havia prazer, um profundo e brilhante raio de luxúria e desejo que pareceu atravessar o pênis de Tad, ainda preso na mão grande do vampiro.

—Deus, sim! —ofegou quando o vampiro começou finalmente a mover-se dentro dele. Podia sentir a tensão em James; o grande corpo que o imobilizava na cama estava quase



tremendo com isso. Mas apesar de James ter que se controlar para não empurrar mais duro e profundo, ainda controlava perfeitamente seus movimentos.

Com um longo e lento movimento, deslizou seu grosso pênis quase fora da estreita entrada de Tad. E então, lenta e deliberadamente, empurrou de novo, entrando até o final. Então ele fez isso de novo e de novo até que Tad pensou que ia enlouquecer. Ao mesmo tempo, James acariciava o pênis de Tad no ritmo de suas investidas enquanto continuava sugando seu pescoço.

As intensas sensações eram esmagadoras, quase demais. Tad sentiu como se seu corpo tivesse uma sobrecarga enquanto James o fodia, acariciava e o sugava, tudo de uma vez. Cada nervo de seu corpo estava tenso, pedindo para gozar, mas a firme mão em seu eixo o deixava saber que isso não ia acontecer até que James estivesse bem preparado para deixar.

—James —ofegou, indo reunir-se com a mão que o estava acariciando tão docemente.

— Deus, por favor! Por favor, preciso gozar!

Com um puxão final no pescoço, James retirou as presas e beijou o lado do rosto de Tad. Então sussurrou no seu ouvido: —Goze então, Tad. Goze para mim, enquanto eu gozo dentro de você, e nos fazemos um. —Empurrou uma vez mais, duro e profundo dentro da estreita entrada de Tad, ao mesmo tempo em que soltava seu agarre sobre a base de seu pênis, permitindo alcançar o pico que estava tão desesperado para chegar.

Com um gemido baixo, Tad se deixou cair no vazio. Podia sentir James pulsando dentro dele mesmo quando seu próprio pênis lançou um jorro sobre a grande e cálida mão do vampiro. E quando o orgasmo correu através de ambos, sentiu algo mais, algum laço indefinível, como uma teia de aranha de luz, mas tão forte como um cabo de aço, tinha crescido entre eles. Agora estamos juntos, compreendeu quando o prazer ameaçou consumi-lo. Juntos, e nada nem ninguém poderá nunca mais nos separar.

Era uma idéia maravilhosa, uma sensação maravilhosa, ser parte de algo maior que ele mesmo, sendo dois em vez de um. E Tad sabia que James sentia também, porque o vampiro olhou profundamente em seus olhos, beijou-o gentilmente na boca, e murmurou: —Meu —em um tom possessivo que fez que o coração de Tad dessem saltos em seu peito.

Blood Hustler
Os Desaparecidos 02



Evangeline Anderson

—E você é meu também —disse ao James, sem respiração. — Nós pertencemos um ao outro. Para sempre, certo?

—Para sempre —prometeu James, e o beijou de novo. —Para sempre e um dia. E não vou deixar você nunca mais.

—Bom. —Tad se aconchegou feliz contra o suave e marmóreo peito. —Porque não quero que o faça.



Epílogo

James observou divertido como Tad se preparava para seu primeiro dia de faculdade. O moço tinha recebido recentemente seu GED e habilmente havia passado nos exames de admissão para a universidade estadual local. Voltar para a escola foi uma das maneiras para que a mãe de Tad aceitasse sua relação com James. Tinha a esperança de demonstrar a sua mãe que “o homem mais velho” em sua vida era positivo, não uma influência negativa. Ela ainda não estava muito contente com o acordo, mas estava chegando nisso. James podia ser muito charmoso e persuasivo quando queria.

—Você está ótimo — disse ao Tad, que estava provando outra camiseta.

—Não sei — Tad franziu o cenho, — tenho medo de não me encaixar. Pensar em todas as coisas que fiz, as coisas que os outros estudantes não fizeram. Aposto que nenhum deles vendeu seu traseiro ou sua boca para ter dinheiro para o almoço.

—Você ainda está preocupado com isso? —James se levantou da cama, onde ele estava descansando enquanto via se vestir, e o pegou em um forte abraço.

—Você fez o que tinha que fazer, amor —murmurou nos cachos loiros. — É um sobrevivente, deve se orgulhar disso.

Tad suspirou. —Acho que tem razão. E, além disso —sorriu e terminou colocando os braços ao redor do pescoço de James, — nenhum deles seduziu um grande vampiro mau.

James grunhiu brincalhão e o apertou ainda mais. —Pare de me provocar ou você não vai a lugar nenhum, seja ou não seu primeiro dia de aula. E se realmente deseja que te notem, use apenas o jeans que usava na primeira vez que te vi.

Tad arqueou uma sobrancelha. —O jeans rasgado e sem camisa?

—Você parecia um anjo, um sujo anjo, mas eu não pude resistir — disse James. — Lembro como disse a mim mesmo que eu só queria falar com você. E então, quando pediu para chupar meu pênis...

Blood Hustler
Os Desaparecidos 02



Evangeline Anderson

—Você não pode dizer não. —Tad sorriu e lhe deu um quente beijo na boca. — O que me lembra, acho que há tempo para uma chupada rápida antes de eu ir para a aula.

Enquanto beijava seu caminho pelo corpo de James e chegava a seu pênis, James acariciou os suaves cachos loiros e pensou como estava feliz de ter ido ao cinema a meia-noite, tantos meses atrás. Se não tivesse ido, Tad nunca teria encontrado ele, e eles nunca teriam encontrado um ao outro.

Pela primeira vez após a morte do seu ex-amante, finalmente tinha conseguido uma relação onde era tão amado como ele estava apaixonado e era maravilhoso. Por fim, tinha encontrado alguém com quem queria passar toda sua eternidade. Alguns podiam pensar que Tad era uma escolha incomum como amante e companheiro, mas James sabia que era diferente. Não havia nada que desejasse mais do que passar o resto do seu tempo na terra fazendo Tad feliz.

—OH, Tad —murmurou enquanto o moço chupava a cabeça de seu pênis fundo em sua boca.

Às vezes o amor vem em pacotes incomuns. James estava feliz de tê-lo reconhecido, quando ele veio na forma de um pequeno e faminto prostituto de sangue, atrás do Revival Old Theater.